

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----  
----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA, REALIZADA NO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2004.** -----  
----- **ACTA NÚMERO SETENTA E TRÊS** -----

----- No dia 23 de Novembro de 2004, reuniu na sua Sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, a Assembleia Municipal de Lisboa, sob a presidência do seu Presidente efectivo, Excelentíssimo Senhor António Modesto Fernandes Navarro, coadjuvado pelo Excelentíssimo Senhor José Manuel Rosa do Egipto e pela Excelentíssima Senhora Dona Maria Virgínia Laranjeiro Estorninho, respectivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Abílio Martins Ferreira, Álvaro António de Vasconcelos, Álvaro Manuel Ferreira Costa Flor, Ana Bela Burt Magro Pires Marques, Ana Maria Conceição Gonçalves, Ana Maria Lopes Páscoa Baptista, Ana Ribeiro Cruz, Ana Sara Cavalheiro Alves de Brito, Aníbal Jorge Dias, António Augusto Pereira, António José Borges Gonçalves de Carvalho, António da Conceição Tavares, António Joaquim Costa Cunha, António Manuel Dias Baptista, António Manuel de Sousa Ferreira Pereira, Armando Dias Estácio, Artur Miguel Claro Fonseca Mora Coelho, Bruno Filipe Esteves Medina Rolo, Carlos Alberto Rodrigues dos Santos, Carlos Filipe Marques Lima, David Rua de Castro, Deolinda Carvalho Machado, Diana Sofia Almeida Barroso Soares, Domingos Alves Pires, Ermelinda Lopes da Rocha Brito, Eduardo Manuel Vieira Pereira Marques, Feliciano Marques Martins Cruz David, Fernando Manuel Dionísio Saraiva, Fernando Pereira Duarte, Fernando Pinto Trindade, Francisco David Carvalho da Silva Dias, Francisco José da Silva Oliveira, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Carlos Santos Pessoa Costa, João Jofre Fonseca Costa, Joaquim António de Oliveira, Joaquim António Canelhas Granadeiro, Joaquim José Miranda Sarmento, Joaquim Maria Fernandes Marques, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Jorge Manuel da Rocha Ferreira, José das Neves Godinho, José Filipe de Mendonça Athayde de Carvalhosa, José Gonçalves Levita, José Luís Teixeira Ferreira, José Manuel Afonso Possidónio, José Manuel Cal Gonçalves, José Maria Valente, José Rui Roque, Levi Marques Santos, Lourenço Ramos Bernardino, Luís Ângelo da Silva Campos, Manuel Albino Rodrigues, Manuel Fernando Dias de Almeida, Manuel Nuno da Costa Estorninho, Maria Custódia Barbosa Fernandes Costa, Maria de Lurdes Jesus Pinheiro, Maria de Lurdes Teixeira Queiroz, Maria Eulália Gomes Frazão, Maria Cândida Rio Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Barata Niny Mexia, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luísa Bulhões Silva Castelhana Sabino, Maria Luísa Rodrigues Neves Vicente Mendes, Maria Luísa Santos Teixeira, Martinho José Baptista, Nelson Pinto Antunes, Nuno Manuel Pereira Baltazar Mendes, Nuno Roque, Orlando Bento Antunes Claro, Paulo Manuel Bernardes Moreira, Pedro Manuel Portugal Botelho Gaspar, Ramiro Nelson Cardoso da Silva, Rodolfo José Caseiro, Rodrigo Maria Santos Mello Gonçalves, Rodrigo Jorge de Moctezuma Seabra Pinto Leite, Rogério da Silva e Sousa, Rosa Maria

Carvalho da Silva, Rui Manuel Pessanha da Silva, Rui Paulo Silva Soeiro Figueiredo, Rui Pereira Caeiro, Sérgio Lipari Garcia Pinto, Valdemar António Fernandes de Abreu Salgado, Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves, Vítor Manuel Alves Agostinho, Ana Maria Bravo Martins de Campos, José Dimas Bernardes Salsinha, Manuel Filipe Correia de Araújo, Maria Isabel Amaral Monteiro Nobre, Pedro Manuel Bastos Rodrigues Soares, António Manuel Passos Rapoula, Sérgio Rui Lopes Cintra, João Gordo Martins, Filipe Manuel Nunes Beirão, Flávio Freitas Rodrigues Fonte. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: -----

----- António Sérgio Vaz Rei Manso Pinheiro, António da Silva, Carlos Alberto de Carvalho Alves Correia, João de Deus Gomes Pires, Paulo Alexandre Silva Quaresma, Ricardo Posser de Andrade Chaves, Luís Branco da Silva, Adolfo Miguel Baptista Mesquita Nunes. -----

----- Pediram suspensão do mandato, que foi apreciado e aceite pelo Plenário da Assembleia Municipal nos termos da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- Saldanha Serra (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Filipe Beirão. -----

----- Francisco Martins (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Correia de Araújo. -----

----- Bacelar Gouveia (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal José Salsinha. -----

----- Nelson Coelho (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Branco da Silva. -----

----- António Ferreira de Lemos (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal António Passos Rapoula. -----

----- Miguel Anacoreta Correia (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Adolfo Mesquita Nunes. -----

----- Isabel de Castro (PEV), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal João Gordo Martins. -----

----- Carlos Marques (BE), por oito dias, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Pedro Soares. -----

----- Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais, Presidentes de Junta de Freguesia: -----

----- Fernando Ribeiro Rosa (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, por Maria Isabel Amaral Monteiro Nobre. -----

----- Alberto Bento (PS), Presidente da Junta de Freguesia das Mercês, por Sérgio Rui Lopes Cintra. -----

----- Justificaram faltas os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Saldanha Serra (PSD), relativamente às reuniões realizadas nos dias 29 de Junho, 20 de Julho e 17 de Novembro de 2004. -----

----- Rodrigo Moctezuma (PPM), relativamente à reunião realizada no dia 16 de Novembro de 2004. -----

----- Bacelar Gouveia (PSD), relativamente à reunião realizada no dia 16 de Novembro de 2004. -----

----- Jorge Ferreira (PCP), relativamente às reuniões realizadas nos dias 12 e 19 de Outubro de 2004. -----

----- Alberto Bento (PS), relativamente à reunião realizada no dia 16 de Novembro de 2004. -----

----- Às 15 horas e 30 minutos, constatada a existência de *quorum*, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião, informando, de seguida, que neste debate específico sobre o Estado da Cidade haveria uma intervenção inicial do Sr. Presidente da Câmara que não poderia ultrapassar uma hora, haveria a projecção de um vídeo da Câmara antes da intervenção do Sr. Presidente e haveria também uma projecção do PCP. Obviamente, seguiriam aquilo que constava do artigo 24º-A do Regimento da Assembleia Municipal: -----

----- Portanto, a intervenção do Sr. Presidente da Câmara Municipal por um período não superior a uma hora, seguindo-se um período de perguntas e respostas que contava no tempo de cada força política e as respostas no tempo da Câmara, seguia-se depois o debate generalizado com intervenções, por ordem decrescente, dos Grupos Municipais e respostas da Câmara Municipal até 30 minutos, podendo o Sr. Presidente da Câmara delegar nos Vereadores se assim o entendesse, terminando o debate com a intervenção do Sr. Presidente da Câmara em tempo não superior a 30 minutos. -----

----- Seguidamente, declarou aberto o período da Ordem do Dia. -----

#### **ORDEM DO DIA**

----- **PONTO ÚNICO – DEBATE SOBRE O ESTADO DA CIDADE** -----

----- O debate iniciou-se com a projecção de um filme apresentado pela Câmara, com a duração de cerca de 5 minutos, finda a qual o **Senhor Presidente da Câmara** leu o documento que a seguir se transcreve: -----

----- Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, -----

----- Ex.mos Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Minhas Senhoras e Senhores, -----

----- É com muito gosto que me encontro perante esta Assembleia para reflectir em conjunto com Vossas Excelências sobre o “Estado da Cidade”. -----

----- Não decorridos ainda três anos sobre o início do mandato, este é um bom momento para fazer um balanço acerca da evolução e desenvolvimento da cidade. -----

----- Porque, efectivamente, trouxemos um tempo novo a Lisboa. -----

----- Não devo, contudo, iniciar este debate que se pretende construtivo, sem fazer uma referência de apreço ao meu antecessor no cargo, Dr. Pedro Santana Lopes, a quem se deve e reconhece muito do trabalho feito nesta autarquia. -----

----- Quero também mencionar os trabalhadores do Município. A reestruturação de fundo feita na orgânica desta Câmara Municipal já começa a mostrar resultados. Racionalizaram-se meios e recursos como há já 20 anos não se fazia. Com os ganhos de eficácia obtidos, os funcionários municipais sentem-se agora mais motivados e empenhados no seu trabalho. Graças à sua dedicação, Lisboa melhorou. -----

----- Agradeço a todos os autarcas da cidade – municipais e de freguesia – por acreditar, sinceramente, na bondade das suas críticas e na vontade em ajudar a transformar Lisboa numa cidade melhor. -----

----- As iniciativas e acções promovidas pela Câmara Municipal obedecem a um propósito muito claro: melhorar as condições de vida das pessoas e de fruição da cidade. -----

----- 1 - Situemos, assim, a intervenção social desenvolvida pela Câmara Municipal de Lisboa: -----

----- A intervenção social da Câmara integra vários tipos de respostas, determinadas em função do universo alvo. Esta é uma área particularmente sensível na nossa actuação e que é da maior importância. Neste domínio temos a necessidade de criar respostas continuadas e estruturais e não apenas de fachada ou de natureza pontual. ---

----- Assim, desde o início do mandato, em Janeiro de 2002, já foram realojados 2.620 agregados familiares. -----

----- De entre os realojamentos realizados, destaca-se o do Bairro de Calvanas, por resolver há quase 30 anos. -----

----- Estão neste momento em construção 151 fogos para estas famílias no Alto do Lumiar e que serão maioritariamente adquiridos pelos próprios mediante apoio da Câmara Municipal de Lisboa, o que será assumido em protocolo a aprovar em reunião de Câmara até fim de 2004. -----

----- Importa também destacar os realojamentos de 122 famílias e as 66 indemnizações do Bairro da Liberdade. Estas pessoas encontravam-se numa situação de enorme perigo. Tivemos a coragem de fazer as obras de sustentação da encosta. Obras essas, refira-se, que estavam por fazer há muitos anos. -----

----- Recuperámos mais de 24 mil fogos ao nível da habitação municipal, que se encontrava extremamente degradada. -----

----- REPITO: MAIS DE 24 MIL FOGOS! -----

----- Apesar do constrangimento financeiro, que não permite o endividamento autárquico, promoveu-se a construção de fogos a custos controlados, com empresas privadas - 910 fogos para jovens nas Galinheiras e na Ameixoeira – e com Cooperativas, tendo já sido cedidos os terrenos respectivos. -----

----- Em 2005, estarão em construção cerca de 2038 novos fogos em diversas zonas da cidade: na Quinta da Raposeira, no Bairro do Condado, no Casalinho da Ajuda, na Bela-Flor. -----

----- Foram também recuperados os espaços exteriores dos Bairros Municipais, pois a qualidade de vida que pretendemos dar às pessoas não se esgota nas suas casas. Assim, construímos ou reabilitámos mais de 50 jardins e zonas verdes, 33 parques infantis, 12 polidesportivos, 6 campos de jogo da malha e 5 campos de *street-basket*. -

----- No que diz respeito à educação, construímos 5 novas escolas e 4 jardins-de-infância e temos 4 novas escolas em obra. -----

----- Foram realizadas obras na totalidade das nossas 105 escolas. -----

----- Encontram-se em construção 30 novas cozinhas, que agora obedecem às exigentes normas europeias. -----

----- Foi alargado o apoio da Câmara, para além dos alunos do escalão A, aos alunos do escalão B, participando nas refeições de mais de 15.000 alunos do 1º Ciclo da nossa cidade, pagando ainda na totalidade a cerca de 8 mil. Esta medida, que considero de extrema importância, representa uma despesa na ordem dos 5 milhões de euros anuais. -----

----- Foram construídos e reabilitados 20 recreios e logradouros, estando outros 13 para início de obra, nalguns casos em parceria com entidades privadas. -----

----- No que diz respeito à Acção Social destacamos o projecto Lx Amigo, através do qual começámos a realizar arranjos nos domicílios dos munícipes com mais de sessenta e cinco anos e/ou em situação de deficiência/dependência. -----

----- Em prol das pessoas com deficiência continuámos o Projecto Casa Aberta e criámos os projectos Escola Aberta, que pretende adaptar os espaços escolares às crianças com mobilidade condicionada e o Banco de Ajudas Técnicas, que tem por objectivo facilitar o acesso e a integração de pessoas com necessidades especiais através da cedência temporária de equipamentos. -----

----- No âmbito da toxicodependência, um flagelo que queremos combater de forma activa e empenhada, foi lançado o Plano LX – Plano Municipal de Prevenção e Inclusão de Toxicodependentes e Sem-Abrigo, onde coordenamos e conjugamos esforços com 37 instituições que trabalham nesta área na cidade de Lisboa. -----

----- São mais de 650 pessoas que utilizam diariamente os nossos Centros de Abrigo. -

----- Na área da prostituição enfrentámos desafios há muito tempo adiados, nomeadamente em Monsanto e no Intendente. Os serviços da Câmara trabalharam já com mais de 200 mulheres que se prostituem. -----

----- 80 mulheres, graças ao esforço e à dedicação dos funcionários da acção social, encontram-se já em pleno processo de reinserção social. -----

----- Enquadrámos ainda pessoas com passado de toxicodependência, prostituição e desemprego de longa duração, que se encontram neste momento no programa de habitação assistida, criando hábitos de autonomia. -----

----- Este conjunto de iniciativas em curso ou lançadas durante o corrente ano traduz uma intervenção conjunta com mais de uma centena de instituições e várias centenas de pessoas. -----

----- Iniciativa que emerge do conjunto de preocupações de servir a comunidade lisboeta é o Porta a Porta. Este serviço inovador transportou já mais de 270 mil pessoas. -----

----- Neste mesmo propósito de servir, integra-se o projecto Lx Alerta. Instrumento de intervenção junto daqueles que têm maiores dificuldades, durante os primeiros 9 meses de funcionamento do sistema atenderam-se mais de 11.000 chamadas das quais, cerca de 48% resultaram em pedidos de intervenção resolvidos, encontrando-se cerca de 25% dos pedidos em execução. -----

----- Senhor Presidente, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- A intervenção social, como tiveram oportunidade de constatar, é uma prioridade do actual executivo, fortemente empenhado na resolução dos problemas mais prementes dos lisboetas. -----

----- 2 - Mas há outras áreas onde a acção do executivo é determinante na melhoria da condição de vida das pessoas. Das que vivem em Lisboa, mas também das que queremos que venham viver para a nossa cidade. A reabilitação urbana conheceu com este executivo um impulso nunca conseguido no passado. Invertemos, de forma clara e inequívoca, a política seguida na última década do passado milénio, que não soube fixar as pessoas na cidade. -----

----- A prova de que a nossa política está a dar os seus frutos é que deram entrada nos Serviços, durante o primeiro semestre de 2004, 1243 pedidos de licenciamento, dos quais cerca de 60% diziam respeito a intervenções de reabilitação. REPITO: 60 %... Contra 33% da média europeia e 5 % da média nacional. -----

----- A aposta na Reabilitação Urbana, configura, assim, um dos eixos emblemáticos do presente mandato. -----

----- Enquanto meio de salvaguarda da identidade e do património edificado de uma cidade com a dimensão, a cultura e a história de Lisboa, a reabilitação da cidade constitui-se como um instrumento para alargar a segurança dos seus habitantes, ao mesmo tempo que proporciona condições para aumentar a habitabilidade da cidade e para o regresso dos que daqui partiram. -----

----- Assim: -----

----- Reorganizámos e Simplificámos os Procedimentos do licenciamento urbanístico, possibilitando a decisão adequada dos processos pendentes; -----

----- Implementámos o ‘GESTURBE’, um sistema informático de gestão e controlo sobre as obras e processos que dão entrada nos serviços de gestão urbanística, -----

----- Criámos Postos de Atendimento Técnico nas Juntas de Freguesia, relativos a processos de licenciamento, descentralizando o apoio técnico da gestão urbanística na aproximação aos cidadãos e no acesso destes à informação; -----

----- Montámos um SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO URBANA, desenvolvendo uma plataforma integrada de informação sobre as realidades da cidade de Lisboa e da gestão municipal. -----

----- Dentro das acções específicas no domínio da REABILITAÇÃO URBANA importa ainda destacar: -----

----- O lançamento das “Mega-Empreitadas”, iniciativa que visa recuperar de forma integrada, 6 Bairros Históricos e emblemáticos da cidade: -----

----- Alfama, -----

----- Bairro Alto/Bica, -----

----- Madragoa/S. Paulo, -----

----- Mouraria, -----

----- S. Bento e -----

----- Baixa-Chiado. -----

----- Estas Empreitadas traduzem-se num investimento camarário de quase 28 milhões de euros para executar obras em 141 edifícios. -----

----- No âmbito dos programas comparticipados RECRIA, REHABITA e RECRIPH foram aprovados até à data 236 processos e concluídas obras em 269 edifícios. -----

----- Manteve-se o ritmo de vistorias a edifícios tendo-se realizado mais de 1500 vistorias nos dois últimos anos. -----

----- Foram ainda lançadas outras empreitadas, num total, até à data, de 193, que envolve um conjunto de 253 edifícios, dos quais 109 são municipais e 144 particulares. 44 encontram-se já reabilitados e 155 estão neste momento em obra. -----

----- É de destacar o Projecto Integrado do Chafariz de Dentro, onde foram intervencionados 11 edifícios pelos respectivos proprietários, nomeadamente, através de comparticipação de programas específicos. -----

----- Estão ainda em obra, da responsabilidade da CML, 32 edifícios, prevendo-se a médio prazo intervenções em mais 13 edifícios. -----

----- A fim de promover a recuperação do edificado, foi estabelecida estrategicamente a definição de Eixos Prioritários da Cidade, nas seguintes zonas: -----

----- Rua Alexandra Herculano; -----

----- Rua do Beato; -----

----- Rua de Belém; -----

----- Praça do Campo Pequeno; -----

----- Rua das Janelas Verdes; -----

----- Rua das Olarias; -----

----- Rua Presidente de Arriaga; -----

----- Av. 24 de Julho. -----

----- Foi, assim, iniciado no primeiro trimestre de 2004, o levantamento geral de todos os edifícios que compõem esses eixos e seleccionados os que configuravam situações de Risco, ou seja, onde estavam em causa a salubridade e segurança de pessoas e bens. -----

----- A articulação entre a actividade das Empresas Municipais aos objectivos da Reabilitação Urbana foi definida: com a EPUL preparámos 3 programas específicos: Lisboa a Cores, Repovoar Lisboa, Alfama - Quem Cuida Ama. -----

----- O programa Lisboa a Cores prevê a recuperação integral de 80 edifícios, 400 fogos, para um investimento de cerca de 42 milhões de Euros. -----

----- O programa Repovoar Lisboa, tem como objectivo a recuperação integral de 13 edifícios (140 apartamentos – destinados especialmente a jovens) com um investimento de 25 milhões de euros. -----

----- Quanto a Alfama – Quem Cuida Ama, prevê-se a recuperação de cerca de 80 fachadas. -----

----- Ainda integrado neste objectivo de revitalizar e recuperar a cidade, promoveu-se o Condicionamento do trânsito em Alfama, Bairro Alto e Santa Catarina. -----

----- Os condicionamentos de trânsito que se verificaram em 3 bairros tradicionais de Lisboa constituíram uma aposta arriscada, mas uma aposta ganha. -----

----- Ao limitar a circulação automóvel deu-se um passo significativo na recuperação desses bairros e no reconhecimento do direito a uma nova qualidade de vida naqueles locais. -----

----- O processo de reabilitação de edifícios na cidade de Lisboa e nestes bairros traduz-se neste momento: -----

----- Com 21 edifícios actualmente em obra no Largo do Intendente, onde foi iniciado um processo de valorização do edificado nas suas componentes arquitectónicas e patrimoniais, recuperando-se os registos de Filipe Folque com um projecto específico de Espaço Público. -----

----- Para a Madragoa e S. Paulo foi aprovada a Requalificação do Espaço público da Rua da Esperança, pavimentação da Rua Santos-o-Velho e Execução da Réplica do Cruzeiro da Esperança. Trata-se de um investimento na ordem dos 960 mil euros. -----

----- Na Rua de S. Bento promoveu-se uma intervenção, já concluída, em 12 edifícios municipais. -----

----- Na Rua da Madalena - caso único no país e na história da cidade – onde, dos 61 edifícios existentes naquela artéria, 42 foram objecto de processos de intimação, encontrando-se concluídas obras em 12 edifícios, estando a decorrer intervenções em mais 22. Destas 34 intervenções, 20 foram levadas a efeito pelos particulares, o que significa uma taxa de 58% de iniciativa privada. -----

----- Reabilitação de edifícios de cariz religioso bem como palácios, conjuntos arquitectónicos de interesse histórico. Neste momento já terminámos a intervenção em 8 igrejas e decorrem os trabalhos noutras 11, num investimento de dois milhões e meio de euros. Como exemplo, refiro a recuperação dos interiores das Igrejas dos Paulistas, do Menino de Deus e S. Nicolau, entre outras. -----

----- Registe-se que só estas intervenções representam a reabilitação de quase um milhar de edifícios, o que, de forma serena, transforma a cidade que envelhecia e caía, num espaço de recuperação e manutenção da sua história. -----

----- Relançou-se de novo o PRÉMIO VALMOR, com o objectivo de promover o reconhecimento da qualidade na edificação e na arquitectura, tendo-se procedido à recolha de informação dispersa e referentes a todos os prémios já atribuídos. Mais um passo na preservação da nossa história e da memória colectiva da cidade. -----

----- Ainda no domínio da reabilitação e enquanto novo instrumento eficaz de intervenção, importa referir a constituição, por parte do Município, das três SOCIEDADES DE REABILITAÇÃO URBANA (SRU) – Baixa Pombalina; Alcântara/Ajudá e Zona Oriental – com recurso ao regime excepcional de reabilitação de áreas urbanas, em particular das áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística e das zonas históricas. -----

----- Destaque especial que assinala a preocupação da Câmara com o património edificado da cidade, merece ainda a Candidatura da Baixa Pombalina e a sua inclusão na Lista Indicativa do Património da Humanidade. A este propósito importa referir o protocolo que recentemente assinámos com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que irá garantir a fluidez na troca de informação entre as duas instituições. -----

----- Senhor Presidente, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----



----- 3 - Criámos o Departamento de Planeamento Estratégico, com o objectivo de reposicionar Lisboa como capital atlântica da Europa e como porta Europeia do Mediterrâneo, tirando partido de um conjunto de factores de inegável valia, nomeadamente, posição geo-estratégica, património natural, construído e cultural, dinamismo económico e distinção no contexto europeu. -----

----- “Queremos Ganhar o Rio sem perder o Porto”, e por isso temos vindo a colaborar de forma estreita também com a Administração do Porto de Lisboa. Saliento a operação integrada de Alcântara Rio, a introdução da Agência Europeia de Segurança Marítima no Cais do Sodré e o enquadramento urbanístico resultante da operação delineada pelo arquitecto Renzo Piano no Braço de Prata, a que se seguirá a reconversão da área da Matinha. -----

----- A Câmara Municipal de Lisboa apostou igualmente no domínio do PLANEAMENTO URBANÍSTICO, onde há que realçar as seguintes acções: -----

----- Alteração em Regime Simplificado do PLANO DIRECTOR MUNICIPAL; -----

----- O início do processo de Revisão do PDM; -----

----- Elaboração de seis (6) Planos de Pormenor; -----

----- Elaboração e conclusão do Plano de Pormenor da Artilharia Um; -----

----- Revisão do Plano de Pormenor da Zona Envolvente do Mercado de Benfica; -----

----- Conclusão do Plano de Urbanização da Av. da Liberdade e Zona Envolvente, do Plano de Pormenor da Envolvente do Palácio da Ajuda e do Plano de Urbanização da Zona Ribeirinha Oriental (PUZRO). -----

----- 4 - No domínio das OBRAS, muito foi feito: -----

----- Assim, no domínio das Infra-estruturas Rodoviárias destaco: -----

----- Túnel do Marquês de Pombal – esta importante obra implicará uma forte alteração da estrutura viária e da rede de acessibilidades a Lisboa. Permitirá que qualquer automobilista circule em percurso subterrâneo durante 1.200 metros, o que fará deste túnel o mais extenso dentro de uma cidade na Europa, evitando os congestionamentos actualmente existentes na zona do Marquês de Pombal, podendo os automobilistas aceder directamente à Praça de Espanha (pelo desvio pela Av. António Augusto de Aguiar) ou ao Saldanha (pela saída na Av. Fontes Pereira de Melo). -----

----- O Túnel do Marquês tem em vista melhorar o trânsito existente na zona do Marquês de Pombal, tanto na saída como na entrada da cidade de Lisboa e introduzir melhorias na circulação no interior da cidade com especial destaque para a zona envolvente. -----

----- O Túnel do Marquês visa contribuir para uma melhor fluidez rodoviária na zona, com destaque para os fluxos transversais e no sentido de saída de Lisboa, incluindo melhorias na qualidade do ar e ruído. Promovendo a poupança do tempo para quem sai e entra da cidade e para o trânsito nas transversais nessa zona da cidade e sua envolvente. -----

----- O túnel insere-se na Estratégia de Mobilidade da cidade de Lisboa e da própria Área Metropolitana de Lisboa pretendendo-se que, com a sua utilização, aumente a circulação e fluidez do trânsito dentro da cidade, nomeadamente para os transportes

privados e públicos, através da ligação das suas vias de entrada e saída e da ligação da cidade aos eixos viários envolventes. -----

----- Integrada nesta estratégia, insere-se também a obra do Túnel do Rego. -----

----- Esta empreitada prevê a ligação entre o tráfego da Av. de Berna (e Praça de Espanha) e a Av. das Forças Armadas (através do Bairro de Santos), o que se constituirá como um factor de desbloqueamento da circulação auto na zona do Bairro de Santos; a empreitada orça os 4 milhões de Euros e deve estar concluída no primeiro Semestre de 2005; -----

----- É de referir, também, o desnivelamento da Av. Marechal Gomes da Costa com a Av. Infante D. Henrique. Esta empreitada de concepção-construção está orçada em 3.800.000€ e deverá ser executada em 40 semanas, representando um importante progresso da circulação automóvel na zona do Parque das Nações, descongestionando em simultâneo os acessos aos concelhos limítrofes e à Ponte Vasco da Gama; -----

----- Procedemos, ainda, ao lançamento do projecto de construção da Avenida **ENG. SANTOS E CASTRO**, via rápida que terá cerca de 3,5 km. -----

----- Garantimos o acompanhamento do Eixo Norte-Sul, partilhando responsabilidades financeiras com o IEP, nomeadamente, ao nível das expropriações, bem como ao nível da qualidade rodoviária. -----

----- Na área da reabilitação da estrutura viária da cidade, prevêem-se várias obras de renovação do asfaltamento, um programa intenso de arranjo das calçadas e de supressão de barreiras arquitectónicas, nomeadamente, através do rebaixamento de passeios, bem como obras diversas de manutenção e conservação de calçadas, arruamentos, viadutos e passagens pedonais, apostando também na melhoria da sinalização horizontal, num montante superior a quatro milhões de euros. -----

----- Só em 2003 foram intervencionadas 1347 ruas na cidade de Lisboa, através de um programa específico para minimizar o impacto dos buracos nas vias. -----

----- Ao nível das “Obras de Arte”, destacam-se as empreitadas para reabilitação de túneis e viadutos na cidade – Ramalho Ortigão, Av. das Forças Armadas e a reabilitação e reforço do Viaduto Metálico do Nó de Alcântara, orçadas em cerca de 4 milhões de euros. -----

----- No domínio do Saneamento Básico: -----

----- Numa das mais importantes estruturas do saneamento da cidade, foram concluídas as obras de reparação na zona de Alcântara e Estação de Campolide do Caneiro de Alcântara, o qual não tinha sido alvo de qualquer tratamento sistemático e continuado desde a sua construção. Há décadas, portanto. No próximo ano será executada a reparação do viaduto da REFER sobre o referido Caneiro. -----

----- Ao mesmo tempo, desencadearam-se as obras de recuperação dos colectores domésticos, os quais em muitos casos carecem de intervenções de vulto, dado o estado de falta de conservação nos últimos anos. -----

----- Na Área das Actividades Económicas: -----

----- Estão em curso obras de requalificação da Nave Central do Mercado da Ribeira, o mais importante e relevante mercado histórico de Lisboa, bem como a construção de

um novo Mercado na Ajuda, a reconstrução do Mercado de Santa Clara e a deslocalização da Feira do Relógio, a efectivar já em Janeiro. -----

----- Na Área dos Equipamentos Desportivos: -----

----- Parte significativa do trabalho tem sido no sentido de requalificar as estruturas existentes sem descurar novas intervenções já previstas ou agora decididas. -----

----- Encontram-se a decorrer, e em fase de conclusão, 8 complexos desportivos (Chelas, Bairro da Boavista, Casal Vistoso, Olivais, Lóios, Carlos Lopes, Escola Secundária de Camões, Santa Catarina). -----

----- Encontram-se de momento em construção 8 novas piscinas (7 das quais municipais) num investimento que ultrapassa os 15 milhões de euros e que até ao final do próximo ano dotará a cidade com mais do dobro de piscinas actualmente existentes. -----

----- Na área da Acção Social: -----

----- Igualmente se realça o reforço do investimento na Área da Acção Social, na construção ou realização de obras em centros de dia, residência de idosos e creches. ---

----- No domínio dos espaços verdes e no espaço público o investimento foi igualmente estruturante. Muitas foram as acções nos Parques Urbanos, Jardins, Parque Infantis, Fontes e Lagos da Cidade. -----

----- Foram 8 grandes intervenções nos parques urbanos da cidade. -----

----- Destaque para o Parque Florestal de Monsanto, que foi definitivamente devolvido ao uso e fruição da cidade. -----

----- Monsanto era um problema. Agora é uma oportunidade. -----

----- Monsanto voltou a estar presente no nosso quotidiano. Actualmente oferece às crianças das nossas escolas, e de outros concelhos que nos visitam, quatro grandes áreas de dinamização: Educação Ambiental, Actividades Desportivas, Actividades no Espaço Monsanto e Passeios no Parque, estimulando o contacto directo com a natureza e com a biodiversidade. -----

----- Dezenas de milhares de pessoas frequentaram Monsanto neste ano; nos parques temáticos a afluência é muito positiva, mas importa destacar os 135 mil espectadores que passaram pelo Anfiteatro Keil do Amaral nos 18 concertos que promovemos. Sem contar com os 23.500 espectadores que assistiram aos jogos do Euro 2004 no *écran* gigante que lá instalámos para o efeito. -----

----- Realizámos intervenções em mais de 50 jardins e construíram-se mais 6 novos parques infantis. Requalificámos vários espaços públicos, nomeadamente junto aos novos parques de estacionamento. -----

----- Dos 125 parques infantis existentes intervimos em 103, num investimento total que ultrapassou os 2 milhões e meio de euros. A adequação dos parques infantis à legislação actual será completada durante o próximo ano. É minha intenção que todos os parques tenham uma intervenção adequada durante o presente mandato. -----

----- Não deixo de referir a concretização do projecto da Quinta das Conchas/Lilases que, com 22 hectares, é o segundo maior parque urbano da cidade. -----

----- Ao nível do ambiente urbano, e sem ser exaustivo, importa referir alguns aspectos importantes, como a criação da Carta do Ruído, os medidores de caudal das

águas subterrâneas instalados na Baixa, que irão permitir a criação do primeiro plano de drenagem da Cidade de Lisboa e ainda os dois protocolos celebrados para a monitorização da qualidade do ar, celebrados com a CCR de Lisboa e Vale do Tejo e com a Universidade Nova de Lisboa. -----

----- Relativamente ao ESTACIONAMENTO: -----

----- Inaugurámos 3 NOVOS PARQUES: Mouzinho da Silveira / Campo Mártires da Pátria / Praça de Londres – num total de 802 lugares; -----

----- Encontram-se 6 novos PARQUES EM EXECUÇÃO – Largo Vitorino Damásio / Largo de Jesus / Calçada do Combro / Largo das Portas do Sol / Clube Nacional de Natação / Rua Damasceno Monteiro – num total de 1320 lugares; -----

----- Havendo ainda 7 PARQUES em projecto com um total de 1520 lugares de estacionamento e que se concretizarão durante o próximo ano. -----

----- Significa isto que a cidade a breve trecho terá praticamente 3 mil novos lugares de estacionamento, que acrescem aos 800 lugares entretanto já criados. -----

----- A este número deverá somar-se os lugares de estacionamento que serão criados no Arco do Cego, onde será criado também um jardim. -----

----- Não esqueçamos ainda a aposta na iluminação pública, na higiene pública e na recuperação de fontes. -----

----- No domínio da iluminação pública procedeu-se à remodelação de vários sistemas integrados de iluminação com destaque particular para o conjunto da Av. da Liberdade. Apostou-se ainda na iluminação de igrejas, fontes e na recuperação das Lanternas Pombalinas, enquanto elemento de iluminação típico da cidade. -----

----- As intervenções da Câmara durante este ano, só em Fontes e Lagos, rondam os 2 milhões e oitocentos mil euros num total de 12 intervenções. -----

----- A Fonte Luminosa e o Jardim da Alameda Afonso Henriques estão a beneficiar de obras de reabilitação, com o propósito de devolver à cidade um dos seus *ex-libris*. -

----- Recuperada já foi, entretanto, a Fonte da Praça do Império, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, bem como a fonte do Largo de D. Estefânia. Estas recuperações marcaram uma forte aposta em equipamentos que estavam completamente inactivos, se não abandonados... -----

----- Senhor Presidente, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- 5 - Nenhuma autarquia pode esquecer a actividade económica desenvolvida no seu Município, bem como a responsabilidade de criar condições para a defesa dos consumidores. -----

----- Lisboa tem sabido manter vivas as suas preocupações e activas as suas acções. ---

----- Mantivemos, assim, a preocupação em assegurar, no domínio do Abastecimento, a modernização das estruturas e o estabelecimento de melhores condições físicas, com maior conforto e qualidade. -----

----- Tais acções têm passado pela constante renovação dos mercados, com a realização de obras que assegurem o objectivo de melhor satisfazer o consumidor e dotando tais estruturas de condições dignas e adequadas para quem ali desenvolve a sua actividade. -----

----- As obras integram novas estruturas, recuperação das actuais, com remodelações de interiores e exteriores, trabalhos ao nível dos pavimentos, da sinalética e dos serviços de apoio. -----

----- Ao nível da imagem dos Mercados procura-se promover a Instalação de equipamento diverso, a realização de campanhas de promoção, de acções de formação para comerciantes na área da segurança alimentar. Mantém-se, igualmente, a edição do Boletim dos Mercados. -----

----- Foi com a intervenção decisiva da Câmara Municipal que finalmente se promoveu a transferência do mercado de venda de peixe da Docapesca para o MARL dando início à libertação daquele espaço, potenciando uma utilização mais adequada do Mercado Abastecedor de Lisboa. -----

----- No âmbito das FEIRAS E VENDA AMBULANTE encontram-se em fase de conclusão as obras que a breve prazo concretizarão a mudança da Feira do Relógio para a sua nova localização, em melhores condições de funcionamento e estruturas de apoio. -----

----- Esta solução visa igualmente satisfazer uma preocupação manifestada, há muito, pelos moradores daquela zona e que vai justamente melhorar as condições de higiene e salubridade da feira. -----

----- No que toca ao Apoio ao Consumidor, a Câmara manteve o seu apoio ao Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo da Cidade de Lisboa, que recentemente alargou o seu âmbito de intervenção. -----

----- A participação Financeira no Tribunal Arbitral para resolução de pequenos conflitos de consumo e a cedência de novas instalações constituem a forma de intervenção principal face à crescente e desejada autonomia deste instrumento fundamental de regulação das relações entre comerciantes e consumidores. -----

----- No que respeita à Promoção Económica e com o objectivo de estudar o Comércio e os Hábitos de Compra, a Câmara tem disponibilizado a informação existente para os sectores do Comércio, Restauração e Bebidas, utilizando as novas tecnologias, colocando-as à disposição dos empresários. -----

----- A actualização permanente dos recenseamentos do comércio e restauração de Lisboa, o desenvolvimento do directório LISBOA COMERCIAL na Internet, a continuação do protocolo com a Universidade Nova de Lisboa para investigação e desenvolvimento de projectos de urbanismo comercial, constituem tarefas de continuada referência da Câmara. -----

----- No domínio dos Projectos de Urbanismo Comercial e no âmbito do licenciamento dos estabelecimentos de Restauração e Bebidas, e de forma a agilizar os procedimentos e resolver os inúmeros processos existentes estão em curso as seguintes acções: -----

----- Criação de um balcão de atendimento, onde se pretende informar e fornecer os elementos necessários aos empresários para que os processos de licenciamento sejam devidamente instruídos; -----

----- Desenvolvimento da aplicação informática para a restauração. -----

----- Proposta de actuação a nível de algumas Freguesias, no que toca aos horários de funcionamento dos estabelecimentos de Restauração e Bebidas, impondo redução para as situações em que os estabelecimentos estão situados em áreas residenciais (Bairro Alto e Janelas Verdes). -----

----- No sentido de fomentar o Associativismo, promoveu-se, conjuntamente com os representantes dos agentes económicos: a Comemoração do Dia do Comércio, integrado na Semana do Comércio, as Iluminações de Natal na cidade, o Apoio financeiro às Iluminações de Natal das Juntas de Freguesia e manteve-se o Apoio às actividades propostas pelas Associações, nomeadamente a Associação dos Comerciantes nos Mercados de Lisboa. -----

----- 6 - Lisboa enquanto capital multicultural não esquece a tradição e a inovação na cultura. -----

----- Para tanto, investiu-se fortemente nas infra-estruturas e nas actividades a realizar na cidade. -----

----- Caso da Requalificação da Feira do Livro de Lisboa, por se entender ser este um dos principais acontecimentos de promoção do livro e da leitura no espaço da cidade. -

----- Ao longo das últimas três edições deste evento ficou patente na opinião pública, mas, mais do que isso, junto dos editores e livreiros, o sucesso desta intervenção da iniciativa da CML. -----

----- A criação de um novo *layout*, o alargamento da área de implantação e os novos espaços de acolhimento e fruição cultural - dois Auditórios; Cafeteria; Espaço de Exposições; Espaço de Informação; Espaço das Bibliotecas Municipais de Lisboa - traduzem as novidades mais marcantes das últimas edições do evento. -----

----- Outra realização, qualificada como prioritária, permitiu que o Teatro Municipal São Luiz tenha sido de novo disponibilizado ao público. -----

----- Reaberto ao público em 2002, conta agora com quatro salas de espectáculos: Sala Principal, Jardim de Inverno, Café dos Teatros, Teatro Estúdio Mário Viegas. -----

----- Dotadas de excelentes condições técnicas necessárias à sustentação de uma programação própria de teatro, música, debates, *jazz*, dança e projectos pluridisciplinares, deu origem à dinâmica que o transforma num pólo cultural muito para além de um mero espaço de exibição de teatro. -----

----- Em 2004, promovemos a Transferência dos Arquivos Municipais para o Bairro da Liberdade. Dada a importância dos acervos do Arquivo Histórico e Intermédio, tivemos em conta a minimização dos impactos negativos da operação e a criação de melhores condições de funcionamento, higiene e salubridade. -----

----- Entretanto foi já apresentado o projecto de construção do novo edifício da Biblioteca e Arquivo Municipal Central no Vale de S.to António. -----

----- Este projecto inovador será o motor da revitalização de uma área degradada da cidade, afirmando-se como pólo cultural capaz de gerar novas dinâmicas e novas centralidades. -----

----- O novo edifício integra uma Biblioteca, um Arquivo, um Centro de Convenções, dois Auditórios e várias Salas de Exposição, ocupando vários pisos segundo desenho dos Arquitectos Alberto Souza Oliveira e Manuel Aires Mateus. -----

----- Promovemos ainda a Restruturação e Requalificação da Rede Municipal de Leitura Pública – as Bibliotecas Lx – mediante a implementação de um novo modelo de gestão integrada que estruturou o funcionamento em rede e uniformizou procedimentos de gestão administrativa, do empréstimo domiciliário e de programação de actividades culturais e educativas. -----

----- De acordo com o modelo, os 20 equipamentos que integram a Rede passaram a cumprir e a articular estratégias que objectivam a veiculação da informação em tempo e a simplificação e optimização dos serviços de leitura. -----

----- Uma cidade que se encontra no topo do nível de desenvolvimento das grandes cidades europeias necessita de apostar na divulgação das suas actividades culturais, quer mediante meios mais tradicionais quer utilizando os mecanismos mais inovadores. -----

----- Assim procedemos à Renovação editorial e gráfica da Agenda Cultural Lisboa, em Outubro de 2004, agora designada AGENDA LX, dando continuidade à modernização iniciada com a colocação *online* de uma nova versão do portal LisboaCultural.pt. -----

----- A modernização da cidade e da sua oferta cultural, integrada numa visão global e estratégica de desenvolvimento, implica manter permanentemente em atenção a qualidade dos bens a oferecer quer aos lisboetas, quer àqueles que nos visitam. -----

----- É neste objectivo que se insere a Renovação das Festas da Cidade, apostando na sua valorização quantitativa e qualitativa através do desenvolvimento de um conjunto diversificado de actividades que decorrem entre Junho e Setembro. -----

----- Da mesma forma tem-se promovido a Requalificação dos Arraiais e outros eventos de iniciativa popular. -----

----- Destaque merece a Programação “Monsanto é Pura Diversão” no Pólo do Parque de Monsanto - Anfiteatro Keil do Amaral; Parque do Calhau; Miradouro dos Montes Claros e Parque da Serafina – e alargou-se também à zona Ribeirinha da cidade com espectáculos de Teatro, Música, Regatas, Luz e Som. -----

----- Queria dizer que tendo estado fora no final da semana passada, estava em Luanda no âmbito da X Assembleia Geral da UCCLA, tive oportunidade de ver na CNN a iluminação da Árvore de Natal, em Belém. Devo dizer que a última vez que vi umas imagens expressivas sobre a Cidade de Lisboa na CNN foi em 1988, quando foi o incêndio do Chiado. Devo dizer que fiquei muito contente por desta vez se dar uma nota positiva à nossa cidade na CNN. -----

----- Afirmando-se como evento cultural de grande visibilidade sobre a arte da fotografia, a primeira edição LisboaPhoto 2003, sob o título de *Passagens*, apostou num programa alargado e ambicioso de exposições, visando a apresentação de uma selecção criteriosa de autores nacionais e internacionais de reconhecida relevância histórica e contemporânea. -----

----- A 2ª Bienal terá realização em 2005 e vai integrar actividades complementares, destacando-se o ciclo de conferências, o ciclo de cinema e o serviço educativo. -----

----- A promoção de grandes exposições temporárias é um objectivo central no domínio da cultura. Estrategicamente, apostou-se na internacionalização dos eventos,

na itinerância dos mesmos e na criação e consolidação de públicos, incentivando-se também a produção dos jovens criadores. -----

----- Salientam-se as seguintes Bienais, que constituem parte da oferta significativa que a cidade, através da intervenção do Município, propõe: -----

----- Ilustração Portuguesa -----

----- Salão Lisboa -----

----- Luz em Lisboa – LuzBoa -----

----- LisboaPhoto -----

----- Experimentadesign -----

----- A Colecção Francisco Capelo, acervo de excepcional qualidade na área da Moda e do *Design*, de nível internacional, reúne peças dos maiores criadores de referência do séc. XX. Depois de adquirida, em 2002, mantém-se a sua apresentação pública numa das Galerias do Centro Cultural de Belém. -----

----- Outro dos eixos principais de intervenção cultural mediante a criação de oferta própria consiste na Orquestra Municipal de Lisboa que mereceu durante este ano uma reestruturação profunda com a introdução de um novo modelo de gestão financeira, administrativa e pedagógica, com a implementação de novas regras e separação de funcionalidades, objectivos artísticos e académicos. -----

----- Constituem exemplos emergentes da nova situação artística da Orquestra Metropolitana de Lisboa os concertos apresentados na abertura do Rock in Rio e na Torre de Belém com o Maestro José Cura, no âmbito do centenário da Sinfonia do Novo Mundo de Dvorak, com uma assistência de 7.000 pessoas. -----

----- No sentido de promover o maior impacto possível dos instrumentos de intervenção cultural promoveu-se a Reestruturação da Casa Fernando Pessoa com a nomeação de uma nova Direcção. -----

----- Relançou-se a Revista Tabacaria, com uma nova linha editorial e uma nova imagem gráfica, onde predomina a fotografia e o contributo da nova geração de escritores, a par dos consagrados e de autores estrangeiros, em versão espanhola e inglesa. -----

----- Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa promoveu-se a Candidatura do Fado a Património Mundial. Enquanto forma profundamente portuguesa de expressão musical e um dos pilares mais marcantes da cultura portuguesa, a Câmara promove uma iniciativa que visa ficar como um marco na salvaguarda da identidade portuguesa. -----

----- Importa ainda referir a aquisição do Pavilhão de Portugal por parte da Câmara Municipal de Lisboa. Neste equipamento nobre e moderno instalaremos um espaço museológico e cultural, que irá contribuir para a dinamização da zona em que se insere. -----

----- Nesta matéria de acontecimentos, não queria também deixar de dar uma palavra sobre a vontade e o empenho que nós temos tido na resolução da questão da Feira Popular. A Feira Popular é qualquer coisa que está na memória de todos os lisboetas desde sempre, e, portanto, disse-o no passado e reafirmo aqui a nossa intenção de reabrir a Feira Popular no próximo verão, num sítio bom da Cidade de Lisboa. Estou



convencido que o sítio que se vai encontrar para a Feira Popular é um sítio de sucesso, um sítio que os lisboetas vão gostar, e será junto ao Rio Tejo, no Jardim do Tabaco. ---  
----- Vai ser uma zona de investimento numa animação que faz parte da Cidade de Lisboa, faz parte da tradição da animação dos lisboetas, tem de ser uma aposta de qualidade para que as pessoas se sintam atraídas. -----  
----- É por isso que à parte de outras iniciativas que foram feitas no passado, com sucesso, junto ao rio, como a reabilitação da EXPO, como a Frente Ribeirinha de Alcântara e de Belém, tem de ser seguramente uma zona onde haja melhoria das condições, onde os portugueses se continuem a sentir bem e seja de maior qualidade e de maior atractibilidade. -----  
----- Senhor Presidente, -----  
----- Senhoras e Senhores Deputados, -----  
----- 7 - Também a Juventude tem lugar de destaque no conjunto das iniciativas da Câmara Municipal de Lisboa. -----  
----- Para além das suas actividades mais tradicionais e reconhecidas, como sejam a semana da juventude, as mostras de fotografia, os festivais de musica – este ano com a novidade de uma noite de fado jovem, ou as mostras artísticas de teatro e de vídeo, e os concursos literários para jovens, os jovens mereceram uma atenção particular por parte da Câmara Municipal de Lisboa. -----  
----- Vários foram as publicações de distribuição gratuita que surgiram este ano, ou que se encontram em fase final de edição, divulgando a diversas iniciativas que promovemos. -----  
----- Guias como o do jovem turista, do jovem com deficiência, do associativismo juvenil, do jovem estudante e do jovem imigrante, prestam informações úteis para a vida quotidiana da juventude. -----  
----- Temos, no entanto, a consciência de que os jovens hoje procuram muita informação recorrendo à Internet. Neste sentido, toda a nossa informação foi canalizada para o sítio da Câmara Municipal encontrando-se em preparação um portal específico para os jovens. -----  
----- Prova do acompanhamento desta tendência e da preocupação de levar as novas tecnologias junto dos jovens surgiu recentemente. A grande iniciativa da Câmara neste domínio é já um nítido caso de sucesso: o Autocarro Multimédia da Juventude, único na Península Ibérica pela sua dimensão e pelas valências que oferece. -----  
----- 8 - Na sequência da aposta na melhoria da vida dos cidadãos lisboetas assume ainda uma particular relevância o Desporto. -----  
----- No âmbito de Lisboa, cidade anfitriã do Euro 2004, desenvolvemos inúmeras iniciativas visando a promoção das actividades desportivas. -----  
----- Estamos a construir 7 novas piscinas municipais que estarão prontas durante o próximo ano, como já tive oportunidade de referir. -----  
----- E continuamos a estabelecer parcerias com os clubes, as colectividades e as federações, visando a melhoria das infra-estruturas bem como o nível de apoio às mais diversas iniciativas dos agentes desportivos. -----

----- A construção de pavilhões, a instalação de pisos que garantam a prática efectiva e adequada das várias modalidades tem sido prosseguida pela Câmara Municipal de Lisboa, em benefício dos seus munícipes. -----

----- 9 - Lisboa está hoje dotada com os meios que lhe garantem um quadro de competitividade equivalente às cidades europeias mais importantes. -----

----- Assim, no ano de 2004, a afirmação da cidade como uma das grandes cidades europeias, fica marcada: -----

----- Pela transformação de Lisboa num palco de grandes eventos: -----

----- - aqui se realizou a final do Euro 2004, acontecimento único da nossa história e que contou com o apoio da Câmara Municipal, quer na realização das infra-estruturas básicas, quer na organização de eventos paralelos, tendo a cidade sido projectada para o mundo inteiro; -----

----- - aqui recebemos o “Rock in Rio”, festival de música que atraiu milhares de pessoas a Lisboa e que estamos empenhados em realizar de novo; -----

----- - aqui promovemos as Festas da Cidade”, a festa do “Fim de Ano”, a “ModaLisboa”, num conjunto de várias iniciativas que marcam a nossa capacidade de empreender e de realizar eventos de enorme qualidade. -----

----- Mas há outros indicadores muito positivos relativos a Lisboa: -----

----- A cidade tem hoje, o Porto de mar mais procurado para cruzeiros do Atlântico Norte, e -----

----- Transformou-se num grande centro internacional para o Turismo de Negócios, sendo actualmente a 5ª cidade do mundo na realização de congressos associativos. ----

----- Estes resultados apenas se tornaram possíveis porque se criaram as condições para a concretização de importantes investimentos privados nas infra-estruturas do Turismo, levando ao aumento da oferta de hotelaria em cerca de 25 por cento. -----

----- Este ano ultrapassámos a região de turismo do Algarve em termos de receita. ----

----- O aumento da oferta de Lisboa traduziu-se no aumento das ligações aéreas para Lisboa: no horário de Inverno do Aeroporto, atinge-se o número recorde de 314 voos internacionais diários. -----

----- 10 - Trabalhamos de forma próxima com os Bombeiros de Lisboa. -----

----- Quer em matéria de formação, pela participação em missões no estrangeiro, quer no investimento em material e equipamento, no reconhecimento das tarefas desempenhadas na cidade e fora dela, os Sapadores têm um papel determinante em matéria de prevenção e protecção da cidade, prestigiando-a com a sua capacidade de intervenção. -----

----- É no sentido deste reconhecimento que também se deve enquadrar o novo quartel – sede da 3ª Companhia que foi inaugurado este ano. -----

----- Tal como para os bombeiros, a formação tem um forte reconhecimento da Câmara e constitui uma aposta estratégica. Sem uma componente humana qualificada a Câmara fica mais pobre. -----

----- Daí a nossa firme convicção de que a formação deve ser uma das apostas permanentes de intervenção, até como uma das componentes de enriquecimento pessoal dos nossos trabalhadores. -----

----- Na sequência do respeito que temos pelos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, decidimos apostar nos serviços sociais, através da criação da Associação e respectivos estatutos, da aprovação do projecto do Edifício sede e dos projectos de centro de lazer e de dia, cuja obra será lançada durante o próximo ano. -----

----- 11 - Temos colaborado de forma intensa com as Juntas de Freguesia: -----

----- Neste sentido foram celebrados centenas de protocolos com o objectivo de transferir competências, com a consequente transferência de verbas, para que de forma mais rápida se possa intervir em domínios tão variados como os espaços verdes, o espaço público, a iluminação, o atendimento aos cidadãos, o acesso à informação, entre muitas outros. -----

----- Desenvolveremos estes protocolos no futuro, no respeito pelas competências de cada órgão e pela lei, mas integrados no espírito de colaboração que deve presidir a todos os agentes de serviço público, como são as autarquias locais. -----

----- Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal -----

----- Senhoras e Senhores Deputados, -----

----- Esta intervenção vai já bastante longa. Diria até que extensa, mas não exaustiva. --

----- 2004 fica marcado pela realização de muitos objectivos e, em simultâneo, do lançamento de muitos novos projectos. -----

----- Fica claro não nos falta a capacidade de concretização. -----

----- Lisboa exige empenho e determinação. -----

----- Lisboa exige respostas prontas e eficazes. -----

----- Lisboa exige novas ideias e novos desafios. -----

----- Estamos sempre disponíveis, prontos e firmes na resposta a estes desafios, convictos de que a cidade está mudar e a mudar para melhor. -----

----- Uma última palavras a todos os lisboetas, que são em primeira instância quem nos avalia: -----

----- Podemos ser avaliados por aquilo que fazemos, e por aquilo que não fazemos. ----

----- Não podemos é ser avaliados por aquilo que não nos deixam fazer.” -----

----- **O Senhor Presidente**, antes de se iniciar o ciclo de perguntas e respostas, informou que, por iniciativa da Comissão Permanente de Intervenção Social e Cultura, tinham hoje, na Sala do Bar, uma exposição de arte sacra, em madeira, da autoria da Segunda Secretária da Mesa, Deputada Municipal Virgínia Estorninho. -----

----- Infelizmente, por questão de espaço, não poderia estar no Fórum para além de hoje, portanto seria objecto de uma cerimónia no final desta reunião. -----

----- Seguidamente, porque ninguém se inscreveu para fazer perguntas à Câmara, abriu o ciclo de intervenções dos Grupos Municipais, por ordem decrescente. -----

----- **O Deputado Municipal Pedro Portugal (PSD)**, no uso da palavra, leu o seguinte documento: -----

----- “Uma nota prévia relativamente a este debate sobre o Estado da Cidade, porque é preciso situar temporalmente, como fez o Sr. Presidente da Câmara, que ainda que por razões de calendário futuro seja o último deste mandato, não é seguramente o balanço final do mandato. Não estão sequer decorridos três anos sobre o início deste mandato

e, portanto, não é possível assacar a este debate o balanço final de quatro anos de mandato. -----

----- Por isso esta nota é importante para o situar no contexto. É um balanço intercalar do que foi feito, mas ainda há tempo para aditar, à longa lista de obra feita que o Sr. Presidente da Câmara aqui trouxe, e muito bem, novas matérias que teremos oportunidade de ver ao longo do ano de 2005. -----

----- E permita-me, Sr. Presidente da Câmara, que expresse um voto de sincero agradecimento pela honestidade política que trouxe a este debate. Naturalmente que a expressão-chave “muito foi feito mas ainda há muito por fazer”, revela uma postura e uma honestidade política não muito habitual, e, portanto, queria saudar essa frontalidade com que de algum modo brindou esta Assembleia, numa perspectiva de alguém que tem três anos de mandato, um quarto da anterior coligação que governou a Cidade de Lisboa. -----

----- E entraria, aliás, também num ponto que me perpassou ao ver alguma hilaridade em algumas bancadas quando o Sr. Presidente da Câmara anunciou a localização da Feira Popular, que se situa num outro conjunto de questões que eu acho que é interessante ver sobre a Cidade de Lisboa, que foi o seguinte: esta coligação colocou algum debate num novo tempo, de facto novas ideias, e colocou alguma questão sobre alguns temas que o Sr. Presidente da Câmara não se furtou a enunciar como foi o Túnel do Marquês e outras obras emblemáticas do projecto desta coligação. Eventualmente foi interpretado por alguns Srs. Deputados Municipais da oposição que a realocação de alguns dos projectos pensados seria alguma inflexão e alguma fragilidade da posição da coligação. -----

----- Eu diria exactamente o contrário. Acho que foi revelador do que este Executivo pretendeu que foi agitar a cidade com alguns objectivos e algumas posturas que naturalmente vão colocar novas opções para a Cidade de Lisboa. -----

----- Discutiu-se o problema da Feira Popular e, pelos vistos, chega-se agora a uma nova localização, em sintonia com o objectivo estratégico que o Presidente da Câmara aqui colocou, que foi ganhar o Rio sem perder o Porto. Aliás, podemos ligar com outro projecto também lançado na discussão pelo anterior Presidente da Câmara, que foi naturalmente o problema da localização do casino porque também o casino vai ser colocado na zona ribeirinha. Portanto, conseguir-se-ão, a curto prazo, dois novos equipamentos para a Cidade de Lisboa, um de raiz, o casino, factor importante numa lógica de promoção turística da cidade e de aceleração do seu carácter competitivo no quadro internacional, e outro aquilo que era comumente aceite mas a que nunca tinha sido dado corpo, o problema do estrangulamento da Feira Popular tal como ela existia. -----

----- Mas se paralelamente foi anunciado que ela seria colocada em Monsanto, com isso permitiu-se a recuperação de Monsanto. De facto, ganhou-se Monsanto para a cidade, aquilo que os Senhores, actualmente na oposição, prometeram em 1997, a páginas 14 do vosso programa eleitoral. Efectivamente, em 1997 prometeram a reabilitação de Monsanto, e assistimos àquilo que assistimos quando chegámos ao poder em 2001. -----

----- Aliás, já que se está a falar das promessas de 1997 não cumpridas, também falavam a páginas 18 do vosso programa eleitoral na dignificação dos órgãos municipais e na desburocratização dos serviços camarários, e vemos agora, como vimos no filme, alguns dos objectivos no carácter da desburocratização e da simplificação dos procedimentos administrativos que esta Câmara trouxe. -----

----- E um facto não muito enunciado, mas que eu acho que tem algum relevo, é a colocação *online* de alguma informação da Câmara, nomeadamente as suas reuniões camarárias, etc., que revelam uma tentativa de aproximação aos cidadãos e dão um carácter de cidadania mais universal e de efectiva participação. -----

----- E em termos da dignificação dos órgãos municipais com certeza não nos estamos a lembrar das ausências do então Presidente da Câmara aos debates sobre o Estado da Cidade que aqui ocorreram no passado, mas antes na criação das condições de funcionamento aos partidos políticos que hoje existem nesta Casa, e naturalmente uma presença dos responsáveis máximos da Câmara em debates significativos como tem acontecido neste mandato. -----

----- E diríamos mais: falavam também a páginas 15 da Provedoria de Lisboa, do Regulamento de Cargas e Descargas a páginas 33, falavam ainda do desnivelamento de cruzamentos, nomeadamente no Terreiro do Paço, portanto muita obra ficou por fazer do programa eleitoral de 1997, e por isso há um ponto comum: há muito para fazer. Há muito por fazer e muito tem sido feito pela actual maioria que governa a cidade. -----

----- Nesse aspecto, recuperando um pouco uma das últimas afirmações do Sr. Presidente da Câmara, também importa ter aqui presente o quadro político existente nesta Casa, porque quando se diz que há tempo perdido ou que se podia fazer mais, é importante não perder de vista o que é ter maioria absoluta nesta Assembleia ou o que é ter maioria relativa. Esse é um factor que não deve ser perdido nesta análise comparativa e nas condições para o efectivo exercício da acção política quantas propostas que aqui tiveram baixas às comissões, numa verdadeira guerra de trincheira política que aqui foi executada pelas forças da oposição. Isto é legítimo, com certeza que no quadro democrático não está isso em causa, mas somamos a mais-valia de algumas dessas baixas à Comissão, que não foram mais que um certo adiar de medidas tomadas em algumas das opções que o Executivo trazia. Sem esquecer, aliás, as próprias propostas de raiz que o Executivo trazia, naturalmente ponderadas e equilibradas em função da representação em sede de Executivo, e que aqui tinham um cenário mais radical, como não podia deixar de ser pela expressão numérica das forças da oposição. -----

----- Portanto, quando se fala em tempo perdido ou aceleração do tempo de acção executiva da Câmara Municipal, ter presente qual é o cenário da composição política desta Casa. Portanto, julgar sim em função daquilo que é feito ou não é feito, mas do que não é feito por algum embargo dessa acção aí não é possível assacar responsabilidade à actuação do actual Executivo. -----

----- E quanto à vasta elencagem de obras que aqui foi transmitida pelo Sr. Presidente da Câmara, naturalmente que o desanuiamento rodoviário, algo que também foi

prometido pelos Senhores em 1997, como foi a questão da mobilidade, dos corredores BUS e da remoção dos carros abandonados, tudo isso ficou por fazer e, de facto, este Executivo colocou na rua a Polícia Municipal em acções de fiscalização da circulação rodoviária, alargou o número de corredores BUS e fechou bairros históricos à circulação numa clara perspectiva de humanização e de uma maior mobilidade na Cidade de Lisboa. -----

----- Com certeza irão descobrir ainda alguns exemplos de algo que está por fazer, mas já o Sr. Presidente da Câmara, e também o filme que antecedeu, colocou esse ênfase nesta matéria. Ou seja, ainda há muito por fazer. E mesmo no campo da humanização, do Lx Porta a Porta ou do Lx Alerta, naturalmente que estes toques de humanização ou estes pormenores de qualidade reforçada de uma efectiva cidadania para a Cidade de Lisboa, têm que ser aprofundados e melhorados. -----

----- Mas é esta postura de honestidade política que aqui foi trazida pelo Sr. Presidente da Câmara, que cumpre mais uma vez realçar, e que, naturalmente, os Senhores Deputados Municipais que têm maioria nesta Casa, mas são da oposição em termos executivos, tenham presente aquilo que prometeram em 1997 e aquilo que, então com condições políticas muito mais favoráveis, nomeadamente maioria absoluta aqui nesta Casa, não conseguiram concretizar. De facto, foram vários os casos, como aqui enunciei, não só no plano institucional e orgânico na Câmara Municipal, a própria reestruturação dos serviços, a revisão do quadro de relação com o cidadão em geral, como na área dos Espaços Verdes, na Reabilitação Urbana e na Carta do Ruído, marcos importantes nesta matéria que hoje o Executivo aqui conseguiu trazer, e nomeadamente toda a parte de reabilitação que ficou muito aquém daquilo que são os números hoje aqui apresentados pelo Executivo. -----

----- Por tudo isto, Sr. Presidente da Câmara, eu acho que Lisboa está efectivamente mais feliz, mas há condições para torná-la ainda mais feliz. Assim haja força para continuar e não temos dúvidas quanto a isso.” -----

----- **O Deputado Municipal Martinho (PCP)**, no uso da palavra, leu o seguinte documento: -----

----- “Previamente queria fazer algumas observações sobre a introdução do filme com que hoje fomos brindados pela Câmara Municipal. -----

----- Primeira observação: é evidente o desequilíbrio de meios entre a intervenção da Câmara e daqueles que pode dispor a oposição, o que vem dar razão ao PCP e às reservas que teve na utilização dos meios audiovisuais num debate como este, transformando-o num exercício demagógico e parcial que distorce a realidade. -----

----- Segunda observação: foi bem evidente o esforço assinalável do Sr. Presidente da Câmara para este suposto balanço intercalar, que deu lugar a mais uma campanha eleitoral! É um exercício de pura preocupação eleitoralista e de narcisismo! Muito plano, muito plano, pouquíssima obra! -----

----- Terceira observação: parafraseando a apresentação desse filme, nós dizemos. Muito foi e é prometido, mas muito pouco foi feito. Daquilo que foi apresentado quase tudo foi iniciado ou projectado ainda pela anterior coligação que geriu a Câmara. -----

----- Três anos depois, Lisboa é uma cidade desmotivada, sem brilho, sem entusiasmo.  
----- Três anos depois, a Cidade de Lisboa piorou, está ameaçada e é uma cidade adiada! -----  
----- Nenhuma propaganda foi até hoje capaz de apagar esta realidade bem dura e cruel. -----  
----- Os *outdoors*, as acções de charme para a TV, os passeios “motoqueiros” que ninguém vê nos bairros, os almoços e jantaradas, os certames de negócios imobiliários. -----  
----- Minhas Senhoras e meus Senhores -----  
----- E as obras e cumprimento de programas? Só mesmo no discurso oficial dos Vereadores e do Presidente da Câmara. -----  
----- É nossa obrigação denunciar os malefícios desta maioria de direita na Câmara. Temos que denunciar o que se passa na cidade. -----  
----- E o que se passa é muito grave: o futuro de Lisboa está comprometido e o seu desenvolvimento adiado. E, pior do que isso, a cidade está ameaçada de descaracterização em todos os seus aspectos essenciais: políticos, económicos, sociais, culturais e patrimoniais. -----  
----- Uma cidade sem suporte económico e sem emprego não tem futuro. -----  
----- Apostar apenas no Turismo não chega. -----  
----- Há que definir qual o modelo económico e social para o futuro da Lisboa, Capital Atlântica e Europeia e centro da Região Metropolitana. -----  
----- Esta Câmara não tem projecto estratégico, apesar de o anunciar, e não o quer. Tem mais interesse em “navegar à vista”. -----  
----- Em matéria de urbanismo, sucedem-se os despachos simples e as autorizações de construção a esmo, sem plano nem respeito pelo PDM nem pela Lei. E o não cumprimento de deliberações da Câmara e da Assembleia Municipal. O Plano de Urbanização de Alcântara-Rio. -----  
----- Isto acontece, designadamente, em Alcântara, na Boavista e noutros projectos, nomeadamente para a zona ribeirinha. Noutros pontos da cidade também há projectos e loteamentos «autorizados» contra a lei e contra o PDM. Serão disso exemplo os casos da Quinta Bensaúde/Laranjeiras e o caso de Belém/Restelo. -----  
----- O PCP já recorreu a tribunal por causa de diversos casos deste género. -----  
----- Essas «autorizações» acontecem sem os planos obrigatórios por lei, sem debate público, sem aprovação da Assembleia Municipal. O que é muito grave. Já não é só uma questão urbanística: é a própria legalidade democrática que está em causa. -----  
----- Enquanto isto o processo da Revisão do PDM arrasta-se. E Aqui mesmo foi anunciado que se criou novamente o Departamento de Planeamento estratégico. Criou não! Extinguiram-no quando foram para a Câmara e voltaram novamente a criá-lo, neste momento. -----  
----- Na Câmara, a atenção da direita vira-se para onde? Para esses projectos especulativos, em conluio com os interesses imobiliários e na concretização de nefastos projectos de negócios mascarados de renovação urbana. -----

----- E enquanto isso, a cidade fica verdadeiramente abandonada e o quotidiano dos lisboetas cada vez é mais difícil, e acumulam-se os compromissos gravosos para o futuro. -----

----- Vejamos. -----

----- As ruas da cidade vivem uma desorganização nunca antes vista. O trânsito e o estacionamento estão cada vez mais caóticos. -----

----- A falta de sinalização tornou a cidade perigosa para peões e automobilistas. -----

----- Prepara-se a EMEL para ser privatizada, e, com ela, o espaço público. -----

----- Continua também o já crónico mau estado dos arruamentos. Os pavimentos e as calçadas da cidade estão totalmente desleixadas. -----

----- A sinalética da cidade é incoerente e confusa, vítima do abandono e do vandalismo. Muitos sinais e placas toponímicas persistem caídas e destruídas um pouco por todo o lado. -----

----- A iluminação pública também deixa muito a desejar. Tardam indefinidamente em ser resolvidas inúmeras situações, em particular a substituição de lâmpadas fundidas e há mesmo ruas e vias completas de grande passagem, sem qualquer tipo de iluminação, com consequências graves na segurança das populações. -----

----- E a limpeza da cidade? A sujidade e lixo proliferam por toda a parte e geram situações de perigosidade na saúde pública. -----

----- Mais uma vez duvidamos das soluções, como o método da recolha com sacos que está a provar ser desadequado como é o caso dos Olivais. -----

----- É exemplo gritante o que se passa no Bairro das Laranjeiras e na entrada da Vila Gouveia neste mesmo bairro. -----

----- E a insustentável degradação do serviço de transportes públicos na cidade? Ficaram na gaveta as promessas da Câmara de uma maior articulação Carris/Metro. ---

----- E o que se verifica é a sobrecarga e menor qualidade do serviço público de transportes, em consequência do encerramento do Túnel do Rossio. -----

----- A esta situação junta-se o insuportável aumento dos preços dos transportes para os utentes. -----

----- A Carris reduz cada vez mais carreiras e horários. -----

----- Um dos últimos exemplos é a escandalosa redução do horário do eléctrico 28 (Graça – Prazeres) para as 23 horas, sendo este o único transporte público que serve estas áreas da cidade, o que obriga trabalhadores com horários nocturnos a deslocarem-se quilómetros a pé e sem segurança. -----

----- Largas áreas da cidade ficam completamente isoladas, sem transportes a partir das 20:30 horas, e o que faz esta Câmara? Nada! Colabora com a estratégia mercantilista do Governo e da administração da Carris. -----

----- Mas não é tudo. -----

----- Falo agora das escolas de Lisboa. -----

----- Neste sector, não há nem diálogo, nem medidas, nem obras, nem planeamento. ---

----- Uma coisa é inegável: a Câmara despreza a Comunidade Educativa. -----

----- Há escolas que não têm condições para trabalhar. -----



----- Ou seja: o Sector da Educação foi abandonado pela Câmara. Como é exemplo o que se passa nas escolas n.ºs 113 e 183, entre outras, em que a perigosidade das instalações e dos espaços onde as crianças estudam e brincam, com vidros partidos, buracos, falta de limpeza, instalações degradadas, caliças e buracos nas paredes e muitas outras anomalias, revelam tal como aqui já foi provado, no debate sobre a abertura do Ano Lectivo, o ostracismo desta vereação para com este sector fundamental. -----

----- A maioria PSD-PP tem de responder politicamente por esta situação. -----

----- E o que se passa com a reabilitação urbana, prioridade das prioridades? Milhares, dezenas de milhar de famílias lisboetas vivem em casas degradadas e a necessitar de reabilitação. Ora esta foi mais uma das bandeiras da actual maioria. Acções de propaganda, aliás, não faltam neste sector. Responsáveis da Câmara encham a boca com a reabilitação urbana. -----

----- Mas a realidade é bem mais dura. -----

----- As reabilitações são só de fachada: atrás das telas não há reabilitação, mas sim operações de propaganda. Que dizer de uma chamada reabilitação urbana que deixa as casas por dentro tal e qual, inabitáveis, mas pinta as fachadas? -----

----- Assim é fácil apresentar números, mas atrás de muitos dos panos e telas que dizem «Aqui vamos restaurar», não há mesmo nada. -----

----- É de facto só fachada. -----

----- A verdadeira reabilitação e renovação urbana deve ser feita é onde vivem e trabalham as pessoas. -----

----- E essa está por fazer. -----

----- Nos bairros municipais e em bairros degradados, como o da Vila Ferro, em que se mantém uma situação humilhante e desumana para dezenas de famílias que vivem entre escombros. A incerteza sobre o futuro das dezenas de famílias do prédio recém-ruído da Travessa Particular à Possidónio da Silva. -----

----- Onde estão as obras de emergência nos Bairros Municipais anunciadas com pompa e circunstância, como foi o caso do Bairro do Condado/Zona J? Onde estão os Projectos e Programas de Integração Social? E o que é feito para uma utilização integral dos espaços e lojas devolutas nestes bairros? Espaços e lojas degradadas e abandonadas, que são factores de risco, de marginalidade e insegurança para a população, e não um factor para o desenvolvimento local. Onde está a segurança das populações nestes bairros? O que é feito das Esquadras de Bairro aqui prometidas? Quando vão começar a funcionar? -----

----- E os equipamentos sociais em falta? De saúde, como é o caso das instalações fechadas no Bairro dos Lóios, em Marvila. Freguesia esta, que apenas tem um Centro de Saúde instalado num edifício de habitação e que serve cerca de 50.000 habitantes. --

----- E a nova sede para o Clube de Futebol de Chelas, que continua a funcionar num autocarro de dois andares? Este é um exemplo do afastamento e falta de preocupação para com o associativismo da cidade, que tanto contribui para a integração social da juventude. -----

----- E as grandes obras e feitos anunciados? -----

----- O Parque Mayer está enguiçado. -----  
----- Ao fim de três anos, volta à estaca zero e precisa de plano. -----  
----- O Túnel do Marquês: é talvez o maior falhanço desta maioria! Para quando a decisão corajosa de cortar o mal pela raiz. E as ameaças contra Monsanto, com a instalação que quiseram fazer de uma Feira Popular e um grande hipódromo? Felizmente as populações lutaram e continuam atentas e organizadas para defenderem o Parque Florestal urbano mais importante do País, que em qualquer altura com a direita estará sob as pressões imobiliárias. -----  
----- E a vergonhosa situação que se mantém no Parque da Bela Vista após o Rock in Rio? Para quando a prometida retirada das vedações, limpeza do terreno e a reposição da situação anterior? -----  
----- E o Pavilhão Carlos Lopes? Ex-libris da cidade que continua escandalosamente encerrado. Este é o facto. -----  
----- E que dizer das promessas feitas sobre a Praça do Comércio, que está na mesma e na mesma ficará? -----  
----- E as promessas à juventude, como o célebre Mega Espaço? -----  
----- E que dizer das promessas e propaganda sobre a Baixa Pombalina, que está cada vez mais degradada e deprimida? -----  
----- E que dizer desse coelho tirado da cartola à última da hora, para distrair mais o «pessoal», a taxa para entrar na cidade. Em que mundo viverá quem de tal se lembrou? -----  
----- E o que se passa com as Finanças Municipais? -----  
----- O estado da cidade avalia-se também pela situação financeira. Os serviços estão parados por falta de dinheiro, dizem-nos. As dívidas de curto prazo aumentam a uma velocidade vertiginosa, dizem-nos. Fala-se em cerca de 180 milhões de euros mas há quem considere que é ainda maior a dívida actual da Câmara. As empreitadas lançadas não avançam, adiam-se despesas de investimento sistematicamente muito embora as despesas de funcionamento continuem a aumentar. -----  
----- No entanto, como se esta Assembleia não existisse, a Presidência vai fabricando notícias e alimentando a comunicação social com negócios fabulosos. Os jornais falam de diversas operações em preparação. Permutas e compras fantásticas, oportunidades únicas, soluções milagrosas que nunca se desenvolvem. Caso alguma destas notícias se concretizem em propostas, cá estaremos nós para as apreciar e votar. Até lá, exigimos saber com rigor, qual é a dívida de curto prazo da Câmara Municipal de Lisboa, quanto devemos exactamente a fornecedores diversos, quanto devemos à Parque Expo, a que propósito se anuncia publicamente a compra do Pavilhão de Portugal, qual o novo acordo negociado com a SIMTEJO, como será paga a nossa dívida à empresa. Falamos de erário público, de dívida pública, temos o dever e a obrigação de exigir uma informação fundamentada sobre a actual situação financeira da Câmara. -----  
----- É o que fazemos aqui e agora. Aguardamos uma resposta clara e expedita por parte do Sr. Presidente da Câmara. -----

----- Haveria muito mais para dizer. Eis as mil e uma provas de que a cidade está muito mal governada! -----

----- Concluindo: -----

----- Ao fim de três anos, o que sobra, infelizmente, é muita conversa e pouquíssima obra. Muito dinheiro mal gasto e tudo por fazer. -----

----- Em síntese, minhas Senhoras e meus Senhores: -----

----- A cidade está muito mal governada. A cidade está pior e está adiada!” -----

----- **O Senhor Presidente**, seguidamente, anunciou que a partir deste momento e até final da reunião, a Sra. Segunda Secretária, Deputada Municipal Virgínia Estorninho, seria substituída na Mesa pela Deputada Municipal Rosa Maria Carvalho da Silva, do PSD. -----

----- **O Deputado Municipal Dias Baptista (PS)**, no uso da palavra, disse que estavam hoje a debater o Estado da Cidade e esta era, indiscutivelmente, das Sessões mais importantes que iam fazer neste mandato. Obviamente que a par da discussão e aprovação dos instrumentos de gestão normais – Orçamento e Plano de Actividades e também do Relatório e Conta de Gerência – mas era evidente que este debate sobre o Estado da Cidade era um debate específico diferente, fundamentalmente porque, como já se percebeu, estavam a fazer o último debate do actual mandato. E, por isso, entendiam de alguma forma que o Sr. Presidente da Câmara tivesse pretendido fazer ali um pouco o seu relatório de actividades. -----

----- Mas era evidente que a bancada do PS, que já estava à espera desse tipo de relatório, ficou muito desiludida. Desde logo porque lhes pareceu que o Sr. Presidente da Câmara estava a apresentar um limitado relatório de uma comissão liquidatária. E isso era pena! Era pequena porque, indiscutivelmente, o rasgo notava-se que faltava, era pena também porque se notava que o cansaço já era evidente, era pena porque, apesar de tudo, continuavam a constatar que parecia que existiam duas cidades de Lisboa: uma para os cidadãos que viviam e a sentiam no dia-a-dia, e outra para a maioria camarária onde, aparentemente, tudo ia bem. -----

----- Muito gostaria o PS que assim fosse, mas, infelizmente, a realidade não era essa, lamentavelmente para a cidade, mas fundamentalmente para os cidadãos de Lisboa. ---

----- E quando dizia lamentavelmente, era porque ninguém mais que o PS gostaria de estar hoje ali a dizer muito bem porque o trabalho que estava a ser feito era um trabalho que honrava a Cidade de Lisboa, era um trabalho que os engrandecia, e era um trabalho que contribuía para a melhoria da qualidade de vida na cidade. -----

----- Infelizmente não era isso! E não era isso porque, como muito bem o Sr. Presidente da Câmara sabia, e por isso foi um dos temas que estranhamente não aflorou na sua temática, Lisboa era hoje cada vez mais uma cidade insegura. Todos se lembravam daquilo que aconteceu na última campanha eleitoral e no período pré-eleitoral, em que, diária e quotidianamente, assistiram a algumas manifestações em que perceberam que havia uma enorme agitação, e, sobretudo, viram que havia um sentimento de agitar o sentimento de insegurança que existia na cidade. -----

----- Mas acontecia que hoje, sem essas manifestações, sem que alguém andasse a agitar os cidadãos, o sentimento de insegurança que grassava pela Cidade de Lisboa

era altamente preocupante. E sobre essa matéria o Sr. Presidente da Câmara não disse uma palavra. -----

----- Não ia aprofundar este tema porque um camarada seu se iria debruçar sobre ele, mas era evidente que não resistiu a aflorar a questão por uma razão simples: é que era estranho que havendo tantos compromissos nessa matéria, designadamente compromissos no que concerne à aprovação do Orçamento em vigor, não tivesse merecido este tema uma palavra da parte do Sr. Presidente da Câmara! Lamentavam e registavam isso. -----

----- E era evidente, também, que percebiam porque era que o Sr. Presidente da Câmara aflorara de passagem, quase diria esquecendo-se deixando cair, a problemática do Parque Mayer, e todos se recordavam daquilo que foi a enorme campanha eleitoral sobre essa matéria, com o actual Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Santana Lopes e a equipa camarária que veio a ser eleita, em que era prometido aos lisboetas que em oito meses estaria resolvido esse problema estaria resolvido. -----

----- Todos se recordavam que essa era a grande bandeira eleitoral da candidatura do PSD e do PPM, à qual, posteriormente, no acordo pós-eleitoral, se juntara o CDS-PP. -

----- Mas o que era facto é que hoje, quando faltam dez meses para terminar o mandato, era evidente que a não ser que houvesse um milagre, para quem era crente e acreditasse nessas coisas era ainda plausível que viesse a acontecer um milagre, e que então conseguissem resolver em dez meses aquilo que não fizeram nos oito meses vezes três. Esta é que era a questão essencial! -----

----- E importava tentar perceber a razão porque também sobre isso o Sr. Presidente da Câmara não disse nada à Assembleia Municipal. Seria porque, eventualmente, quereria fazer crer que até ao final do mandato teria o problema do Parque Mayer resolvido? Não acreditavam! -----

----- Mas gostavam de ter ouvido hoje o Sr. Presidente da Câmara ter-se pronunciado sobre o problema do Parque Mayer, designadamente gostavam de saber, de viva voz, se se confirmava que iriam ter um célebre projecto que só custava 132 milhões de euros! E que, para a sua concretização, o Sr. Arqtº Frank Ghery, que como dizia o Sr. Vice-Presidente era um arquitecto muito bem pago e, portanto, nunca se sabia o que iria ganhar, mas o Sr. Arqtº Frank Ghery, como liam na comunicação social e gostavam que o Sr. Presidente da Câmara hoje lhes confirmasse, ia receber 7% dessa quantia, o que significava que iria receber 9 milhões de euros. -----

----- Portanto, numa altura em que estavam a debater o Estado da Cidade, importava que o Sr. Presidente da Câmara dissesse alguma coisa sobre essa matéria, até porque ela era, indiscutivelmente, muito importante para a cidade. Importava perceber como era que iam realizar esse negócio e perceber também como e em que medida a cidade se iria comprometer com essa realização. -----

----- Já não queria falar da EPUL, embora isso fizesse todo o sentido porque, ao que parecia, segundo o projecto que andava a ser elaborado a EPUL também entraria nessas cogitações, mas importava saber o que tinha a EPUL e ver com toda essa situação visto que se tratava de uma empresa com 100% de capitais públicos. E as

maldades que têm sido feitas à EPUL neste mandato foram tantas, tantas, tantas, que este seria o momento oportuno para saberem o que se passava com essa empresa. -----

----- Tinham boas notícias em relação à EPUL. Todos leram, certamente o Sr. Presidente da Câmara teria oportunidade de lhes confirmar hoje que foi feita uma razia, foram reduzidas as chefias, portanto havia uma enorme poupança. A actual maioria nomeou uns senhores que demitiu agora, mas questionava se isso seria uma poupança ou se, pelo contrário, não haveria com isso um acréscimo de despesa, porquanto algumas indemnizações teriam que ser pagas. Essa era uma matéria sobre a qual gostavam muito que o Sr. Presidente da Câmara também se pronunciasse. -----

----- E porque o Sr. Presidente da Câmara falou pouco de outra grande bandeira eleitoral, um problema que gostavam muito de tratar porque era muito importante para os cidadãos de Lisboa e que tinha a ver com o rejuvenescimento de cidade, gostavam, designadamente, que fosse explicado o que era que tinha vindo a acontecer com a EPUL-Jovem, e se se confirmava essa coisa espantosa de que uma empreitada que era para estar concluída no final de 2002, iria começar, eventualmente, no início de 2005. Referia-se, concretamente, à empreitada da EPUL-Jovem no Martim Moniz, que era sem dúvida uma questão importante porque querendo a cidade cativar jovens, querendo a cidade combater a expulsão dos jovens, era inadmissível que tivessem criado uma situação em que os jovens que concorreram nesse processo estivessem agora, passados todos esses anos, numa situação em que não sabiam o que iria acontecer, e certamente grande parte deles não iriam continuar interessados. -----

----- Aliás, também gostariam de saber quem estava a pagar os juros bancários resultantes desse atraso perfeitamente lamentável e absurdo. -----

----- Por outro lado, também desejavam que o Sr. Presidente da Câmara explicasse à Assembleia o que é que aconteceu no que respeitava às indemnizações que a EPUL teve que assumir pelo facto do anterior Presidente da Câmara não gostar do projecto que estava aprovado e em execução, tendo-o suspenso. Enfim, indemnizações aos empreiteiros, aos arquitectos, e o que significava isso em termos de custo final da obra. -----

----- Continuando, disse que também registaram com preocupação o facto do Sr. Presidente da Câmara não ter referenciado a outra parte da Cidade de Lisboa, que já ali tinha sido trazida à colação pela bancada do PCP, e que tinha a ver com aquela enorme quantidade de cidadãos que tinham mais dificuldades. Gostavam muito de saber o que pensava o Sr. Presidente da Câmara dessa outra cidade: estava a falar da Vila Ferro, do Bairro da Liberdade, porque isso existia, isso era Lisboa, infelizmente hoje em dia. E sobre essa matéria gostavam de ouvir o que era que a Câmara Municipal lhes tinha a dizer, porque quer na Vila Ferro, quer no Bairro da Liberdade, continuavam a ter muitas famílias à espera de serem realojadas. Mais: também aí porque o anterior Presidente da Câmara Municipal não gostava do projecto que estava em execução, e cortou, com isso, habitações que eram destinadas exactamente a algumas dessas famílias. Portanto, era sobre essa matéria que importava que o Sr. Presidente da Câmara lhes dissesse o que era que estava a acontecer na cidade. -----

----- Mas também estranhara não ter ouvido qualquer referência a uma das grandes preocupações que a maioria apresentara na sua campanha eleitoral, concretamente, citou: “As nossas propostas para o ordenamento do território: infra-estruturas rodoviárias: concluir a CRIL no máximo de 300 dias”. Ora, os 300 dias era evidente que já passaram há muito tempo, como há muito tempo passaram também os 600 dias e os 900 estava perto, portanto gostavam que o Sr. Presidente da Câmara lhes dissesse quando seria concluída a CRIL. -----

----- Prosseguindo a citação do programa eleitoral do Dr. Pedro Santana Lopes, leu: “concluir a CREL no máximo de 500 dias”. E como também os 500 dias já passaram, já perceberam todos que iam a caminho dos 900, portanto no que respeitava à CREL existia aquela querela que importava ultrapassar e não tem havido da parte da Câmara Municipal de Lisboa o envolvimento necessário para resolver esse problema, e era absolutamente importante que a Câmara se envolvesse para resolver essa situação, visto que ela afectava uma parte significativa dos moradores da cidade, designadamente de Benfica. Portanto, mais uma obra que não foi feita. -----

----- Continuando a citação: “infra-estruturas ferroviárias: aumentar a rede do Metro – não sabia que essa era uma competência da Câmara Municipal de Lisboa, mas estava no programa – construir um anel do Metro, contornando todo o centro e fazendo as ligações com os existentes cascos da cidade”. Obviamente devia ser um lapso do programa de candidatura mas estava lá escrito! Não estava feito! Mas estava escrito. --

----- Citando ainda: “construir um anel de eléctrico rápido que permita ligações rápidas e cómodas pelo limite exterior da cidade”. O mandato da Câmara estava a terminar e sobre essa matéria, zero, absolutamente zero. -----

----- Continuando as citações: “construir uma ligação por eléctrico rápido do Aeroporto ao Campo Grande pelas Calvanas, e à Gare do Oriente pela Av. de Berlim”. O mandato da Câmara estava a terminar e sobre essa matéria, zero. -----

----- “Concluir a marginal de eléctrico rápido entre Algés e a Baixa, ligando-a à Gare do Oriente”. O mandato da Câmara estava a terminar e sobre essa matéria, zero. -----

----- Disse que poderia, e deveria, continuar a citar, mas não iria fazê-lo agora. Ia citar outras coisas de memória. -----

----- Para começar, uma coisa que o surpreendeu muito relacionava-se com as preocupações com os jovens, com o associativismo e com o desporto. Sobre essa matéria registaram o silêncio do Sr. Presidente da Câmara, registaram o seu embaraço e por isso não se referira a essa temática, mas os cidadãos de Lisboa, sobretudo os jovens, já o registaram há muito tempo. Havia 50.000 jovens e crianças que não perdoavam à Câmara ter acabado com os Jogos da Cidade. Era imperdoável, era uma coisa execrável, e a Câmara teria de ser responsabilizada por isso. -----

----- Disse que esta Câmara ganhara as eleições na base da fraude e na base da mentira, enganando os lisboetas, dizendo que iriam ter em cada freguesia um pavilhão e em cada bairro uma piscina. O mandato da Câmara estava a terminar e sobre essa matéria, zero mais uma vez. -----

----- E porque a Câmara tinha uns *outdoors* nos quais dizia “já só faltam umas braçadas”, convidava a Assembleia para darem uma volta pela cidade para darem umas braçadas naqueles *outdoors*, visto que obra física não havia, era zero. -----

----- Perguntou, depois, o que poderia o Sr. Presidente da Câmara dizer a propósito do estacionamento na Cidade de Lisboa. Falou, e muitíssimo bem, da preocupação com o espaço público. Aliás, viram ali, naquele filme interessantíssimo, que diria era uma mistura de um relatório de uma comissão liquidatária com uma tentativa de projectar algo para o futuro, faltava imagem, ambição e sobretudo garra, mas diziam-se ali algumas coisas interessantes. Designadamente falava-se que no estacionamento tinham mais não sabia quantos lugares – perdeu o número de quantos foram referidos – mas registara que de todos os estacionamentos que foram concluídos não havia um único que tivesse sido lançado pela actual maioria. -----

----- A um aparte respondeu: “é verdade é, todos os que foram contabilizados vinham do anterior mandato. Todos eles! Praça de Londres ...” -----

----- A um novo aparte disse: “Não? Essa agora! Essa agora!” -----

----- Prosseguindo, disse que se falava de novo, o Sr. Presidente da Câmara voltou a referir isso, e muitíssimo bem, no estacionamento em estrutura, mas diria que essa era uma história, e falava em história porque era lamentável já que o mandato estava a terminar e andavam a ouvir isso desde o início. Em termos de obra física era zero. Não, estava enganado e pedia desculpa, havia uma concretização: um silo estava construído e iria ser, segundo pensava, inaugurado a breve trecho. Estava-se a esquecer do silo da Calçada do Combro, mas também esse, como todos sabiam, era um projecto que já vinha do passado. Portanto, obra projectada, lançada, iniciada ... ---

----- A um aparte disse: “Não é mentira nada! Tem o Largo Vitorino Damásio que é outra empreitada que está a ser concluída e que também era um projecto do mandato passado”. -----

----- Portanto, este mandato estava a terminar e projectos com cabeça, tronco e membros que tivessem sido apresentados pela actual maioria e que estivessem em fase de conclusão, infelizmente não havia. Bom, eventualmente haveria um que era o Túnel do Marquês, mas sobre essa matéria o seu camarada, Deputado Municipal Miguel Coelho, ir-se-ia debruçar, portanto não iria perder tempo sobre essa questão. ---

----- E ficaram hoje a saber, pelo Sr. Presidente da Câmara, que havia mais uma nova expectativa para a solução resultante do problema da Feira Popular. Era uma situação que preocupava a Cidade de Lisboa, e andavam ali de novo naquilo que vinha sendo prática da actual maioria, saltando de hipótese em hipótese e de solução em solução. Recordou que a Feira Popular já “esteve” no Monsanto, depois no Monsanto não dava e esteve para ir para a EXPO, aí também não dava e agora iria para o Jardim do Tabaco. Esperavam que ficasse porque tão saltitona que a Feira Popular ia ficar, Lisboa ficaria muitíssimo mais complicada. -----

----- Disse, ainda, que podiam ser benevolentes com aquilo que foi apresentado, podiam não estar de acordo com os projectos, e não estavam certamente de acordo com aquilo que tem sido a forma de conduta da actual maioria. Designadamente foi colocada pelo Sr. Presidente da Câmara uma grande ênfase no relacionamento com as

Juntas de Freguesia, e diria que esse relacionamento era uma coisa estranha, era uma coisa anormal, porque as Juntas de Freguesia não o sentiam. Aquilo que viam era as Juntas de Freguesia a darem conferências de imprensa para criticarem o facto da Câmara Municipal não lhes pagar o que lhes deve. Isso era um relacionamento normal? Não era normal! Diria mesmo que a anormalidade dessa situação era aquilo que vinha sendo, infelizmente, a normalidade da maioria. -----

----- Lisboa precisa de mudar, Lisboa vai mudar porque os cidadãos já perceberam que com esta maioria não vamos lá, disse a terminar. -----

----- **O Deputado Municipal Rodrigo Gonçalves (CDS-PP)**, no uso da palavra leu o seguinte documento: -----

----- “Reúne-se mais uma vez a Assembleia Municipal de Lisboa para discutir o Estado da Cidade. -----

----- E uma nota prévia impõe-se de saudação ao Sr. Presidente da Câmara pela lucidez, pela transparência e pela honestidade política com que colocou o Estado da Cidade, que se pode resumir naquela feliz frase que consta do vídeo: “muito já foi feito mas muito ainda há por fazer”. -----

----- À semelhança de anteriores debates, constatámos que Lisboa não está bem, mas está melhor. E está melhor fruto de um conjunto de políticas, muitas delas estruturais, que este Executivo camarário tem vindo a seguir e a implementar. -----

----- Permito-me realçar algumas delas: -----

----- 1) A Reabilitação Urbana -----

----- Verdadeira prioridade desta Câmara, são centenas os edifícios já recuperados e em recuperação na cidade, invertendo-se assim o processo de degradação patrimonial que atingia Lisboa há muitos anos. -----

----- Dentro e fora das zonas históricas, em edifícios particulares e municipais um pouco por todo o lado, os lisboetas já se habituaram a ver os edifícios com andaimes a serem recuperados, num esforço de várias dezenas de milhões de euros. -----

----- Saliente-se ainda a criação dos programas Lisboa a Cores, Repovoar Lisboa (para os jovens) e Alfama – Quem Cuida Ama. -----

----- Mas também a criação das Sociedades de Reabilitação Urbana, num concentrar de esforços e soluções para um problema que urge resolver. -----

----- 2) O Estacionamento -----

----- Lisboa está prestes a ver em funcionamento o seu primeiro silo automóvel na Calçada do Combro – essa, ao contrário do que aqui foi dito, não é uma obra do anterior mandato – e a este outros se seguirão como o silo das Portas do Sol já com a obra em andamento ou o da Rua Damasceno Monteiro já em fase de adjudicação. -----

----- Saliente-se também o parque de estacionamento da Praça de Londres já inaugurado ou o do Largo Vitorino Damásio em execução, e deste já se fala pelo menos desde 1996, mas é esta Câmara que o está a construir. -----

----- Falamos, pois, de centenas de lugares de estacionamento há tantos e tantos anos desejados pelos lisboetas. -----

----- 3) A continuação da extensão de áreas de trânsito condicionado. -----



----- Depois do Bairro Alto e de Alfama, as zonas da Bica e Santa Catarina, naquilo que é uma verdadeira política estrutural visando disciplinar a utilização do automóvel face ao folclore do Dia Sem Carros de outros tempos. -----

----- 4) Nas áreas da Juventude e da Acção Social: -----

----- - o lançamento do autocarro multimédia da juventude . -----

----- - mas também os espaços de juventude onde para além do acesso às novas tecnologias os jovens podem ter aconselhamento jurídico e um serviço de atendimento e aconselhamento nas áreas da educação sexual e do Planeamento Familiar. -----

----- - o alargamento das refeições participadas pela Câmara, num apoio que abrange já 15.000 alunos em Lisboa. -----

----- - as obras de requalificação em dezenas de parques, escolas e jardins-de-infância.

----- - os protocolos assinados com dezenas de instituições sociais que se traduzem num auxílio aos toxicodependentes, aos sem-abrigo, às pessoas com deficiências ou às mulheres cujas dificuldades da vida as conduziram para o mundo da prostituição. -----

----- - o realojamento de 2.620 agregados familiares desde o início do mandato. -----

----- Tudo isto com o objectivo de tornar Lisboa uma cidade mais solidária e humana e de ajudar quem mais precisa. O social, voltamos aqui a dizer, não é património de ninguém e muito menos da esquerda. -----

----- 5) Mas não temos só uma cidade mais humana, temos também uma administração mais próxima do cidadão. -----

----- Depois do sucesso do Centro de Atendimento ao Múncipe e dos serviços Lx Porta a Porta e Lx Alerta, Lisboa viu nascer a sua primeira Loja do Múncipe, num processo gradual de eliminação das tão faladas barreiras entre os serviços da Câmara e os alfacinhas. -----

----- 6) Finalmente, a projecção internacional de Lisboa -----

----- 2004 foi um ano marcante para a projecção internacional de Lisboa, com o EURO 2004 e o Rock in Rio a terem o sucesso que todos reconhecemos, e com o anúncio da instalação das sedes da Agência Europeia de Segurança Marítima e do Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência. -----

----- Senhor Presidente -----

----- Senhores Deputados -----

----- Esta é a evidência de uma cidade em mudança e em desenvolvimento. Só não vê quem não quer, mas perante esta realidade evidente, o que fazem as oposições? -----

----- Traçam um cenário miserabilista do presente dizendo que no tempo deles é que Lisboa estava bem. Ainda há pouco ouvimos um Sr. Deputado do PCP dizer que tudo o que está a ser feito é obra da anterior coligação. Mas quando se começa a discutir a questão da herança deixada em Lisboa, fogem dessa discussão como o diabo da cruz com o argumento fácil e demagógico de que o que interessa discutir é o futuro, como se os actos do passado não tivessem consequências no presente e no futuro da cidade.

----- Mas à medida que o tempo passa vamo-nos apercebendo do porquê de não quererem discutir o passado. -----

----- E se dúvidas houvesse ainda nesta matéria, chamo só a atenção para dois factos elucidativos: -----

----- Da parte do PS, ouvimos recentemente do Dr. Jorge Coelho e ficámos a saber que o PS perdeu a Câmara de Lisboa por ir coligado com o PCP. A cidade estava tão bem e a obra deixada é tão boa que um dos seus autores é responsável pela desgraça do outro. -----

----- Mas da parte do PCP o caso é melhor ainda. -----

----- Confrontado com irregularidades urbanísticas ocorridas no anterior mandato, o responsável do PCP em Lisboa, Carlos Chaparro, em declarações à comunicação social reconhece algumas irregularidades praticadas mas afirma que o PCP não tem nada a ver com isso porque quem tinha o Pelouro do Urbanismo era o PS. -----

----- Mas mais do que as questões do passado, as oposições não têm estratégia no presente e para o futuro. -----

----- Do lado do PS é a incoerência: -----

----- - defende-se a criação da Freguesia do Oriente mas vota-se contra o projecto da sua criação. -----

----- - defenderam-se parques de estacionamento no passado mas quando eles vinham à Assembleia neste mandato já não são bons e vota-se contra. -----

----- - mandou construir ao abrigo de determinados planos, hoje em dia já não reconhece eficácia a esses mesmos instrumentos. -----

----- Do lado do PCP é o radicalismo e o dizer mal permanente. Insinua-se interesses ocultos e põe-se em causa, inclusive, a seriedade do Presidente da Câmara e dos Vereadores. -----

----- Nesta lógica do bota-abaixo permanente o PCP pretende deslocar a discussão da arena política para a área judicial. -----

----- Do Túnel das Amoreiras, às alterações ao PDM tudo se discute nos tribunais numa tentativa óbvia de ultrapassar sucessivas derrotas políticas e de condicionar a obra deste Executivo camarário. -----

----- Esta é a cultura de responsabilidade que as oposições têm para oferecer à cidade. -----

----- Pela nossa parte temos orgulho na obra já realizada. -----

----- Sempre soubemos, desde o início do mandato, que o trabalho que tínhamos pela frente não era tarefa fácil. Sabemos que muito há ainda por fazer. -----

----- Mas é justo reconhecer que Lisboa, apesar de não estar bem, está melhor. -----

----- Esta é, aliás, a única conclusão séria que pode ser retirada deste debate, por muito que isso custe às oposições. -----

----- Bem hajam Sr. Presidente da Câmara e Srs. Vereadores pela dedicação e trabalho em prol desta cidade. Muito há por fazer mas nós cá estaremos para continuar a mudar Lisboa.” -----

----- **O Deputado Municipal José Luís Ferreira (PEV)**, no uso da palavra leu o seguinte documento: -----

----- “Há um ano atrás, quando discutimos pela última vez o Estado da Cidade, dissemos aqui que Lisboa não estava melhor, um ano depois voltamos a constatar que o Executivo continua sem ter um verdadeiro projecto de cidade, continua a política de quarteirão, continuam os fogachos. -----

----- As áreas de intervenção social continuam a não merecer a importância que a estas áreas, em nosso entendimento, deveria ter sido dada pela Câmara Municipal, se dúvidas ainda houvessem, bastaria atender ao desinvestimento orçamental que estas áreas conheceram, nos últimos anos. -----

----- Quanto ao estado da Educação, o cenário ficou traçado no debate que recentemente fizemos nesta Assembleia, sobre a abertura do ano escolar, e que sobre esta matéria foi elucidativo sobre o trabalho da Câmara. -----

----- Relativamente à Juventude, continua a faltar um trabalho contínuo e articulado, a par da precária ligação às associações juvenis e portanto aos jovens da cidade. -----

----- O Conselho Municipal de Juventude, continua sem reunir. -----

----- O Mega-Espaço da Juventude, continua no papel. -----

----- O Programa EPUL-Jovem, ninguém dá por ele. -----

----- No Desporto, uma piscina em cada bairro, não era definitivamente para levar a sério. -----

----- A higiene urbana, a gestão e manutenção dos espaços públicos, continuam ao “Deus dará”. -----

----- Depois temos um conjunto de projectos sobre os quais paira uma enorme nuvem de incertezas, com contornos pouco claros, com o que é o caso do Parque Mayer, da Feira Popular ou do Casino. -----

----- No que diz respeito ao Túnel do Marquês, continuamos sem ver luz ao fundo do túnel. Pior ainda, hoje, a luz parece estar cada vez mais longe, uma vez que com a decisão do Tribunal Central Administrativo Sul, nem com a declaração de impacto ambiental favorável, a Câmara poderá avançar com as obras. -----

----- Estamos pois perante o maior buraco que este Executivo abriu e assim vai deixar. -----

----- É claro e evidente para todos que quem terá de resolver a questão deste buraco é quem vier a seguir. Será seguramente ao próximo Executivo que vai caber a responsabilidade da resolução deste enorme problema, que nem uma teimosia cega consegue, racionalmente, explicar os motivos que levaram à opção pelo túnel. Queixam-se da herança que o anterior Executivo deixou, mas vão deixar de herança um buraco que, no seu conjunto, se calhar é superior a tudo de que se queixam. -----

----- Depois, a Semana da Mobilidade e o Dia Sem Carros que passaram quase despercebidos em Lisboa. -----

----- E em matéria de mobilidade, diga-se que as condições de acessibilidade dentro da cidade, sobretudo dos cidadãos com mobilidade reduzida, têm vindo a degradar-se. A resolução do problema continua pelos vistos à espera do prometido Plano de Mobilidade. -----

----- O trânsito continua caótico e o recurso desesperado à segunda fila acabou por fazer escola em matéria de estacionamento na Cidade de Lisboa. -----

----- No que diz respeito ao relacionamento da Câmara Municipal com os restantes órgãos do Município, o trabalho deste Executivo deixa muito a desejar: -----

----- - é notória a falta de critérios objectivos no que diz respeito à transferência de verbas para as Juntas de Freguesia. -----

----- Ainda a semana passada um Presidente da Junta afirmava que o seu vencimento estava em causa, assim como a manutenção de 400 crianças em ATL, porque a Câmara não disponibilizava as verbas a que se comprometeu. -----

----- No que à Assembleia Municipal diz respeito, basta atender à falta de resolução por parte do Executivo das muitas recomendações aqui aprovadas, tantas vezes até por unanimidade, para percebermos a importância que a Câmara Municipal atribui a esta Assembleia. -----

----- O Conselho Consultivo da Cidade de Lisboa, que pretendia criar condições para a participação dos cidadãos e das suas organizações, no que diz respeito à definição de estratégias e acções com vista ao desenvolvimento sustentável de Lisboa, continua na gaveta. Fica até a ideia de que a Câmara ficou amuada com as propostas que desta Assembleia Municipal saíram. Sobretudo da Comissão respectiva e do enorme trabalho que viria a desenvolver num sentido construtivo. -----

----- Mas a Câmara não gostou das propostas e ficou amuada. O que é estranho, afinal de contas, meus Senhores, estamos a falar de participação. -----

----- Lisboa está como estava há um ano atrás, ou seja, está pior quando comparada com o início do mandato, e a qualidade de vida dos cidadãos que residem em Lisboa, degradou-se substancialmente. As promessas não eram para levar a sério. Foram apenas palavras, palavras, mas essas... levas o vento.” -----

----- **O Deputado Municipal Ferreira Pereira (PPM)**, no uso da palavra leu o seguinte documento: -----

----- “Para o Sr. Presidente da Câmara vão as minhas primeiras palavras de saudação e de felicitação pela exposição que fez. De facto, fez um diagnóstico correcto da situação da cidade, inventariou aquilo que foi feito e inventariou também aquilo que falta fazer e é necessário fazer. -----

----- Claro que não pode agradar a todos, especialmente àqueles que, frustados por aquilo que não foram capazes em sucessivos mandatos e pelas tropelias que fizeram no licenciamento ou até no não licenciamento de certas obras, hoje exigem o céu e a terra para desviar as atenções e fugirem às suas responsabilidades. Mas isso já é habitual em política! -----

----- Embora correndo o perigo de se repetir, o PPM não pode deixar de trazer a esta Assembleia, de novo, a questão da segurança dos edifícios da cidade face à problemática das movimentações de subsolo que permanentemente se fazem em Lisboa. -----

----- Esta problemática tem sido, ultimamente, aproveitada para ataques directos ou indirectos à actual Vereação da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Vejamos os casos apresentados: -----

----- 1 - Influência das obras do Túnel do Marquês na estabilidade do Túnel do Rossio.

----- 2 - Influência das obras do “Campolide Parque” na estabilidade do mesmo Túnel.

----- Para além destas situações que, à primeira vista, não têm qualquer razão de ser dada a diferença de cotas a que os trabalhos se desenvolvem há, sim, casos de gravidade real e a que é preciso por cobro; referimo-nos às fundações da Baixa Pombalina e à construção do troço do Metro a sul do Terreiro do Paço. -----

----- É sabido que as fundações dos edifícios antigos desta zona assentam em estacas de madeira que, partindo do princípio de que estariam permanentemente submersas, teriam uma duração quase ilimitada. Ora, o que acontece é que as várias obras executadas nessa zona, muitas vezes clandestinas, alteraram profundamente o nível freático com as consequências nefastas previsíveis. Acresce, agora, com a construção do túnel do Metro se vai modificar, ainda mais, o *regimen* de níveis freáticos. -----

----- De facto, basta ver uma gravura da zona (sec. XVII, XVIII e XIX) para ver aberturas em canal abobadado, quer no paredão do Cais das Colunas, quer sob o Paço Real que mantinham o equilíbrio desses níveis. Davam vazão às águas em excesso e permitiam que as marés levassem águas para o interior, estabelecendo-se, assim, o equilíbrio. Hoje, o túnel vai, seguramente, desfazer esse equilíbrio. -----

----- Estes problemas são reais mas, como são de difícil análise, prestam-se a especulações muitas vezes de cariz de luta política. -----

----- Para deixarmos de ter esse clima de incertezas que não aproveita a ninguém e arriscarmo-nos a ter que perder tempo com insinuações infundadas e, por outro lado, a podermos sofrer catástrofes de efeitos insuspeitados, o PPM recomenda à Câmara Municipal de Lisboa que: -----

----- Encomende ao LNEC ou a outra instituição idónea estudos completos sobre: -----

----- - Estado em que se encontram as fundações dos edifícios da Baixa Lisboeta. -----

----- - Influência do túnel do Metro do Terreiro do Paço no *regimen* de níveis freáticos nessa zona. -----

----- - Influência do Túnel do Rossio, em toda a sua extensão, nas condições de construção na sua zona de influência” -----

----- - O mesmo estudo para o traçado do Metro. -----

----- Notei, com satisfação, que o Sr. Presidente da Câmara referiu a monitorização da profundidade das águas na Baixa lisboeta. É um primeiro passo e espero que tenha continuação.” -----

----- **O Deputado Municipal Pedro Soares (BE)**, no uso da palavra, disse que ouviram com atenção o relatório de obras que o Sr. Presidente da Câmara teve a gentileza de lhes apresentar, e ouviram-no também com muita simpatia porque compreendiam as dificuldades resultantes da situação difícil em que neste momento se encontrava, três meses após o seu início de mandato como Presidente, a um ano das próximas eleições autárquicas e com uma herança muito pesada para tratar. -----

----- Mas iria começar por colocar algumas questões que não foram abordadas no relatório, e que lhes pareciam fundamentais para uma política para a cidade. -----

----- Desde logo, a primeira questão tinha a ver com o PDM, porque, de facto, parecia incrível que num relatório sobre a cidade não se fizesse uma única menção sobre aquele que era o instrumento fundamental para o ordenamento do território, sabendo-se, inclusivamente, que estava em processo de revisão e que, segundo previsões de que ouviram falar, já devia estar em fase de conclusão. -----

----- A segunda questão tinha a ver, mais uma vez, com políticas para a cidade. Se Lisboa hoje era mais cosmopolita, se Lisboa tinha alguma expectativa de ver alterada essa depressão demográfica em que se encontrava, certamente que seria pelos

emigrantes, aqueles que deveriam acolher na cidade. Não ouviu o Sr. Presidente da Câmara abordar nenhuma política para essa área, que no ponto de vista do BE era estrutural para a cidade, aliás hoje para qualquer cidade cosmopolita do mundo. -----

----- Inclusivamente era lamentável que o Conselho Municipal para as Comunidades Emigrantes e Minorias Étnicas, não funcionasse há mais de um ano. Parecia que, segundo as informações que conseguiram obter, nomeadamente através do último evento da Assembleia Municipal relacionado com essa matéria, seria um dos poucos instrumentos que o Executivo teria para intervir nessa área da emigração. Mas nem sequer essa funcionava! -----

----- Esta era uma segunda questão que lhes parecia estruturante e política para a Cidade de Lisboa. -----

----- Um terceira questão, que no entender do BE era da máxima relevância e que também não teve direito a qualquer menção no relatório das obras que o Sr. Presidente da Câmara teve a simpatia de lhes trazer, prendia-se com a participação, com a cidadania, com a governância. Esses novos conceitos parecia que ainda não faziam parte do léxico do Executivo, apesar do enorme esforço que a Assembleia Municipal e as suas Comissões têm feito no sentido de Lisboa se aproximar mais das cidades que pela Europa fora privilegiavam uma nova forma de governar. Porque governar um Município não era governar para os munícipes mas governar com os munícipes. -----

----- Que é feito do Conselho Participativo, do Fórum da Cidade, ou o que lhe quisessem chamar, um instrumento mínimo que pudesse potenciar a participação dos cidadãos na vida da cidade? Era a terceira questão política, do ponto de vista do BE estruturante para a cidade, a que era necessário responder. Aliás, ligado a um aspecto essencial que era a inexistência de qualquer medida de aplicação da chamada Agenda XXI Local, que foi assinada pelo Estado Português no âmbito da Conferência do Rio, e não existe qualquer medida no Município de Lisboa relativamente a essa matéria. ---

----- Continuando, disse que sobre o Estado da Cidade a apreciação do BE era conhecida. No entanto, não queriam ser injustos para o Sr. Presidente da Câmara e para o Executivo. Sinceramente não queriam, em particular para o Sr. Presidente da Câmara. Queriam felicitá-lo por essa obra notável, que teve direito a emissão da CNN, que era terem a maior fantasia de Natal da Europa. De facto, era uma obra de grande dimensão que os deveria orgulhar e que talvez lhes permitisse ultrapassar a polémica em relação a outros arranha-céus que se queriam fazer na Cidade de Lisboa. -----

----- E também não queriam ser injustos na apreciação, porque tinham a percepção de que o Sr. Presidente da Câmara ainda não conseguira restabelecer-se da pesada herança do seu antecessor. Mas ainda não se tendo restabelecido dessa pesada herança, já outros dirigentes do PSD, segundo a comunicação social, colocavam na calha um putativo sucessor para o Sr. Presidente da Câmara. Parecia-lhes pouco simpático! Segundo a comunicação social, era o Sr. Ministro António Mexia que já estava na calha após três meses do início do seu mandato e a cerca de um ano das próximas eleições autárquicas. -----

----- O programa do PSD enfatizava “Lisboa precisa de uma liderança forte”, mas a actual maioria deveria dar um contributo para essa liderança forte, porque esta

instabilidade política, esta espécie de jogo de cadeiras que se vivia na Câmara Municipal de Lisboa, não propiciava, por maior esforço que o Sr. Presidente fizesse, uma liderança nem forte nem fraca. Conduzia, objectivamente, à ausência de liderança, à falta de força política para concretização de um projecto para Lisboa, e esse é que era o problema essencial que estava ali colocado quando se falava em falta de estratégia e em falta de planos para a cidade. -----

----- Não valia a pena o Sr. Presidente da Câmara querer responsabilizar a Assembleia Municipal pelas obras que não conseguia fazer. Não valia a pena! Isso seria um jogo menos correcto, menos sério! Não valia dizer que eram as iniciativas dos cidadãos que não permitiam que a Câmara executasse o seu programa, porque isso não era verdade.-

----- O problema era que essa instabilidade, essa falta de estratégia, essa falta de programa e planos para a cidade, era a imagem desta Câmara. Era a imagem da sua fraqueza política. De facto não conheciam a estratégia da actual maioria para Lisboa. Sabiam que havia uma frase, sabiam que havia uns *slogans*, aliás os peritos na matéria sabiam encontrar esses *slogans* para camuflar os problemas reais. A única estratégia que de facto conheciam era aquilo a que chamavam a estratégia do buraco: -----

----- - era o buraco do Parque Mayer, em relação a que se prometeram mundos e fundos e continuava tudo na mesma; -----

----- - era mais uma dívida de milhões ao arquitecto; -----

----- - era agora um fabuloso negócio que se desenhava a favor do Grupo Espírito Santo com os célebres terrenos no Restelo; -----

----- - era também o buraco do Marquês pelo qual não eram culpados, quer a iniciativa dos cidadãos, quer a Assembleia Municipal, a maioria é que teria de assumir as suas responsabilidades. O problema era que havia um Tribunal Administrativo Superior que tomou medidas em relação a essa matéria, os cidadãos de Lisboa quiseram pronunciar-se sobre essa questão, e justamente. Havia falta de resposta a 13 questões do Instituto do Ambiente sobre o Estudo de Impacte Ambiental feito à pressa e por encomenda; -----

----- - era também o buraco do hipódromo, e porque não ouviu falar desta vez do hipódromo pedia que falassem dele. -----

----- - era a triste deriva da Feira Popular pela Cidade de Lisboa, que certamente ia continuar porque não iria ficar no Jardim do Tabaco possivelmente; -----

----- - era a incapacidade da maioria, que cada vez mais se sedimentava, de trazer jovens para o centro da cidade. Uma incapacidade manifesta que tinha a ver com outro aspecto que referiria mais adiante; -----

----- - era o buraco mais recente da atribuição do parque de estacionamento do Arco do Cego ao Sporting. Depois de terem sido esbanjados 24 milhões de contos dos contribuintes cidadãos de Lisboa, com o Benfica e com o Sporting, dava-se agora um parque de estacionamento para um grande clube de futebol que está cotado na bolsa, ou pelo menos estava. -----

----- Ainda sobre o programa do PSD, disse que ele referia, muito claramente: “as pessoas abandonarão Lisboa enquanto não se puser cobro à especulação e ordem no mercado imobiliário”. Mas que medidas foram tomadas nesse aspecto? Não havia

uma única medida em relação a isso, portanto era natural que as pessoas continuassem a abandonar Lisboa! O BE estava convicto que essa espiral depressiva demográfica que se vinha verificando na Cidade de Lisboa nos últimos anos, iria continuar a existir se se mantivesse essa política de habitação. -----

----- A terminar, disse que o BE estava convicto que os cidadãos e as cidadãs de Lisboa sentiam a cidade aviltada, e aviltada porque era uma cidade cada vez mais periférica na rede das cidades europeias, era uma cidade mais segregada que não tratava os seus emigrantes, era uma cidade mais degradada e que efectivamente afastava os cidadãos. -----

----- **O Senhor Presidente**, terminada a primeira ronda de intervenções dos Grupos Municipais, deu a palavra à Câmara informando que, nesta fase, tinha o tempo máximo de 30 minutos. -----

----- **A Senhora Vereadora Eduarda Napoleão**, no uso da palavra, disse que não podia deixar de iniciar a sua intervenção lamentando alguns termos que foram usados, que não beneficiavam ninguém nem honravam a presença de todos na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Depois, referindo-se a questões ali postas sobre a política de reabilitação urbana da Câmara, planeamento e a sua conotação com a saída de população da cidade, disse que há pouco tempo publicaram uns livros sobre planeamento, que aconselhava a ler porque davam uma imagem do que era a Cidade de Lisboa. De facto, no Plano Estratégico realizado na Presidência do Dr. Jorge Sampaio, em 1991 ou 1992, o primeiro objectivo era o retorno da população a Lisboa, mas nesse período, entre 1990 e 2000, saíram de Lisboa perto de 100.000 pessoas. Portanto, parecia-lhe que não era a oposição que podia dar alguma indicação sobre que política a seguir nessa matéria. -

----- Relativamente ao PDM, disse que neste momento estavam a fazer as cartas de ordenamento a uma escala de 1:5000, e convidava os partidos da oposição, bem como a Comissão de Urbanismo, a fazer parte do grupo de trabalho que ia encerrar os trabalhos de revisão do PDM. Estiveram a corrigir alguns erros, estiveram a mudar de escala para posteriormente ser mais fácil e menos equívoca a sua utilização, e ouviram também os vários serviços da Câmara. -----

----- Sobre o projecto Alcântara XXI, lembrou aos Deputados Municipais da oposição que já tinham sido construídos vários edifícios em Alcântara, nomeadamente todos aqueles de habitação social da Quinta do Cabrinha e do Casal Ventoso, e todos eles estavam em área de uma UOP para a qual era preciso fazer um plano de pormenor, e na UOP de Alcântara-Rio foram construídos dois empreendimentos que se chamavam exactamente Alcântara-Rio. A Câmara fez uma alteração simplificada ao PDM, alteração essa que foi aprovada pelas instituições que tinham a ver com a matéria e se encontrava publicada no Diário da República, portanto consideravam estar dentro da lei a desenvolver um projecto integrado e estavam a trabalhar com o Ministério das Obras Públicas no sentido de se coordenarem com a Refer, com o Porto de Lisboa, com o Metropolitano e com os vários empreendedores que tinham terrenos nessa área, para desenvolver um projecto conjunto e integrado, que, obviamente, respeitasse os planos. -----



----- Aliás, porque também ali ouviu falar no Parque das Nações, desejava dizer que nos últimos três anos têm conseguido emitir um alvará por semana, já que com certeza sabiam que a maior parte dos edifícios que estavam a construir no Parque das Nações não tinham licenciamento nenhum. Portanto, a Câmara tem estado a licenciar aquilo que já estava construído, os serviços têm trabalhado bastante para se conseguir emitir um alvará por semana para o Parque das Nações e esperavam que em 2005 todos eles tivessem licenças de utilização. -----

----- Mas isso também era um pequeno problema, uma pequena questão! -----

----- Sobre o Martim Moniz, disse que era visível a Torre da Muralha Fernandina, portanto área n.º 1 de arqueologia, e quando se decidia fazer um edifício de estacionamento numa área n.º 1 em arqueologia, tinham que pensar que se queriam privilegiar o património e a história da cidade, havia escavações arqueológicas que tinham que ser feitas previamente às construções, independentemente de qual fosse o projecto, e essas escavações arqueológicas têm estado a decorrer. -----

----- Para além disso, atendendo à situação sensível da zona, convinha que os edifícios não tivessem sido vendidos no papel, porque ao serem vendidos no papel causaram esse incómodo aos jovens que neste momento estavam à espera que as escavações arqueológicas acabassem para se começar a fazer os edifícios. -----

----- Ainda sobre planeamento, disse que tinham uma quantidade de planos em curso: planos que esta Câmara iniciou, outros que estavam a alterar, nomeadamente o do Mercado de Benfica, que foi feito pela anterior Vereação que vendeu lotes que estavam por cima do Caneiro de Alcântara, e agora a actual Câmara estava resolver essas questões alterando o plano por forma a permitir que quem comprou os lotes pudesse construir noutro lado, porque não podiam construir em cima do caneiro. -----

----- Mas tinham outros planos em execução, nomeadamente o Plano da Av. da Liberdade, o PUZRO que estava praticamente pronto, Plano da Rua Artilharia Um, Plano de Cérceas da Av. Fontes Pereira de Melo, e outros mais que já foram referidos pelo Sr. Presidente da Câmara. -----

----- Quanto aos estádios do Benfica e do Sporting, disse que se lembrava que as primeiras pedras foram colocadas pelo Dr. João Soares, pelo que não era da responsabilidade desta Câmara a decisão de se terem construído dois estádios bem como os subsídios que foram combinados e acordados nessa época. A Câmara unicamente tentou resolver uma situação já existente. -----

----- Sobre a reabilitação urbana, disse que como responsável por essa área tinha orgulho no trabalho que têm estado a desenvolver a nível da cidade. Tinham, finalmente, o roteiro de moradas geo-referenciado que lhes permitia saber exactamente onde eram as obras. Fizeram 903 intimações em dois anos, tinham em obras coercivas 797 edifícios, em empreitadas e mega-empreitadas tinham 378 edifícios, e edifícios com participação, portanto RECRUA, tinham 285 deferidos e 143 em obra. -----

----- Licenças pagas e já levantadas no Departamento de Urbanismo para obras de reabilitação, eram 2.173, e ocupações de via pública também para o edificado foram pagas 3.149. -----

----- Relativamente ao estado de conservação do edificado disse que em finais de 2002 conseguiram fazer o levantamento de 5.444 edifícios, desses já foram recuperados cerca de 900 até ao final de 2003 e até esta altura de 2004 já recuperaram cerca de 25% do total de 5.444 edifícios. -----

----- Por outro lado, a AECOPS, em 2002, referiu que em Portugal se investia na reabilitação urbana cerca de 5,6% do investimento na área da construção, comparando esse número com a média europeia que era na altura de 33%. Todavia, a Câmara Municipal de Lisboa, neste momento e com os sistemas de monitorização que pôs a funcionar, podia garantir que 57% das intenções que entravam no Departamento de Urbanismo tinham a ver com obras de reabilitação. -----

----- Portanto, essa política estava a dar resultados. Via-se nas ruas que os edifícios estavam em obras, e havia vários mapas geo-referenciados que teria todo o gosto em enviar, a quem o desejasse, sobre a localização dos edifícios em obra neste momento. -

----- **O Deputado Municipal Valdemar Salgado (PSD)**, Presidente da Junta de Freguesia do Campo Grande, no uso da palavra, leu o seguinte documento: -----

----- “Todos nós sabemos que o Jardim do Campo Grande desde há décadas necessita de uma remodelação, quer a nível de pavimento, quer de estruturas desportivas, quer também a nível de segurança. Fez parte da nossa campanha nas eleições de 2001, o intuito de pressionar a Câmara, qualquer que fosse o partido que assumisse o Executivo, para que o Jardim fosse uma das prioridades. -----

----- Alguns meses após a nossa tomada de posse, apresentámos na Câmara um projecto detalhado daquilo que achámos por bem, para o jardim. -----

----- Fomos ouvidos. O projecto não ficou na gaveta e hoje temos a certeza que, a Câmara irá cumprir o que anunciou publicamente, ou seja a requalificação possível vai ter início. -----

----- O parque infantil já está em obra. Seguir-se-ão o pavimento, o mobiliário urbano e a iluminação. Não foram esquecidos os lagos nem o ringue de patinagem nem sequer os cortes de ténis. -----

----- Foi necessário que o PSD formasse o Executivo camarário para que tal requalificação aconteça. -----

----- A população de Lisboa em geral e os residentes na Freguesia do Campo Grande em particular agradecerão nas urnas daqui a alguns meses. -----

----- Existe também na Freguesia do Campo Grande o problema do estacionamento. Automóveis desordenadamente estacionados. -----

----- Já foi solicitada à Câmara, com projecto entregue por nós, solução para este caso.

----- Nas traseiras dos prédios do chamado “Bairro das Caixas” espaço não falta para serem construídos parques de estacionamento. -----

----- Espaços que estão votados ao abandono, autênticas lixeiras a céu aberto, onde a implementação de parques de estacionamento não colidirá com interesses de moradores. Antes pelo contrário, a maioria mostra-se receptiva a essas obras que irão facilitar a mobilidade e o estacionamento. -----

----- Estamos certos que a Câmara não esqueceu o projecto. -----

----- A modernização da Administração Pública constitui um permanente desafio. Um desafio de grande envergadura que requer o aprofundamento da descentralização e uma atenção muito particular à Administração Local. Um desafio que serve, acima de tudo, as causas do serviço público e do desenvolvimento. -----

----- Nas sociedades contemporâneas, marcadas pela busca incessante de racionalidade económica e pela afirmação da competitividade e da concorrência, as Autarquias Locais, não poderão ficar indiferentes às dinâmicas instaladas. Por isso mesmo, as Autarquias Locais enfrentam um novo ciclo de modernização, consagrado à prestação de serviços de crescente qualidade aos cidadãos devendo procurar alcançar patamares superiores de produtividade e de qualidade. -----

----- As Autarquias Locais terão de desenvolver a sua capacidade de conciliação entre a gestão quotidiana, norteadas por objectivos de curto prazo, e a antevisão e antecipação dos desafios do futuro, orientada para objectivos de longo prazo. -----

----- É neste contexto que aqui vos venho falar sobre aquela que tem sido a nossa experiência, ao nível de um processo de alterações profundas que temos desenvolvido, tanto a nível orgânico-funcional na nossa Junta, como na abordagem que fazemos aos novos desafios que se nos deparam. -----

----- O Executivo da Junta, a que presido, pelo espírito empreendedor que caracteriza a sua acção, após uma análise profunda do modo como a mesma funcionava, detectou que existia margem de manobra para proceder a uma reorganização/reestruturação, ou melhor, à definição de uma nova abordagem conceptual do *modus operandi* desta estrutura. -----

----- O objectivo consistiu em dotar a Junta de uma estrutura moderna, eficaz, capaz de dar resposta às várias solicitações que se nos colocavam. -----

----- Assim, desencadeamos um processo que designámos por “Reforma Administrativa” que assentava essencialmente em dois pilares: -----

----- - um primeiro, cujas mudanças deveriam ocorrer no modelo Orgânico-Funcional e na modernização do parque tecnológico, e; -----

----- - um segundo pilar que iria assentar no desenvolvimento de uma central de compras; na centralização, de contratos de prestação de serviços grande consumo (como sejam os serviços de jardinagem para manutenção dos espaços verdes); na incorporação de qualificação permanente dos recursos humanos. -----

----- No que respeita às alterações da estrutura orgânico-funcional, deparámo-nos com situações diversas que retiravam eficácia à nossa acção. Assim, procedemos à separação, clara, entre aquilo que era o trabalho de atendimento aos fregueses, e o que era o nosso projecto político. -----

----- Na sequência desta nova abordagem conceptual, e como forma de estarmos mais próximos dos nossos fregueses, inaugurámos no passado dia 2 de Novembro uma extensão da Junta de Freguesia num Bairro onde grande parte da população pertence à “melhor idade”, o Bairro das Caixas, na qual prestamos, aos nossos fregueses, a quase totalidade dos serviços disponíveis na sede da Junta. Foi um passo importante, no sentido de irmos ao encontro das necessidades dos cidadãos, sendo certo que esta iniciativa será alargada a outros Bairros. -----

----- A separação interna por áreas e a abertura de uma extensão dos serviços da Junta, do nosso ponto de vista, foram determinantes para o desenvolvimento de um trabalho com maior grau de eficácia, na medida em que nos são exigidas respostas rápidas para as solicitações do dia-a-dia, mas que também, nos assegura a melhor resposta ao compromisso que temos para com o eleitorado que, legitimamente, quer ver obra feita. -----

----- Sabemos também que a par desta alteração procedeu-se à renovação do nosso equipamento informático, colocando-o a funcionar em rede, permitindo o acesso a qualquer aplicação a partir de qualquer posto de trabalho, dando às colaboradoras, igualdade de oportunidades no processo de conhecimento das várias aplicações, eliminando “tempos mortos”, racionalizando os meios disponíveis, garantindo assim ganhos de produtividade. -----

----- O segundo pilar, que incorpora no desenvolvimento de uma central de compras; a centralização, por empreitadas de prestação de serviços de grande consumo (como sejam os serviços de jardinagem para manutenção dos espaços verdes); a inclusão de qualificação permanente dos recursos humanos, assenta em bases cuja implementação se revela mais complexa. Por diversas razões, nomeadamente pelo facto de não depender exclusivamente de nós, mas também, por carecer de dimensão, massa crítica, para tirar maior partido dos seus benefícios. -----

----- Em boa hora surgiu a parceria com o PortalAutarquias, projecto desenvolvido pela CaixaWeb, empresa do Grupo Caixa Geral de Depósitos, onde o Campo Grande é a única Junta de Freguesia integrar este projecto como pioneira. -----

----- O PortalAutarquias vai ao encontro das várias necessidades e aspirações desta Junta, desde já: -----

----- - pela adesão a uma central de compras, que nos permite adquirir um vasto leque de produtos de consumo corrente. Para se aferir a mais-valia desta opção, a estimativa das compras efectuadas por esta Junta em 2003, corresponderia a uma poupança média de 25% se tivessem sido aplicados os preços da plataforma de *e procurement* deste portal, sustentado pelo PMELink; -----

----- - pelo acesso à área de concursos, cuja plataforma é desenvolvida pelo portal econstroi.com, que trabalha com cerca de 2300 empresas com um volume de obras adjudicadas na ordem dos 500 milhões de euros. -----

----- A Junta de Freguesia do Campo Grande irá construir um pavilhão Gimnodesportivo, cujo concurso público está disponível no portal econstroi.com, merecendo realce, com o devido ênfase, que esta Junta é o primeiro organismo do Estado que utiliza o *e-commerce* para o lançamento de concursos de empreitadas e divulgação dos respectivos cadernos de encargo, sendo absolutamente pioneira nesta matéria. -----

----- Para dar uma ideia da janela de oportunidades que este passo representa, podemos e devemos informar que para esta obra, à data de 22 de Novembro, o recurso a esta plataforma de negociação, apresentava os seguintes dados: -----

----- Número de empresas que visualizaram o concurso – 72 -----

----- Número de empresas que efectuaram o *download* dos elementos documentais –  
44 -----

----- Estes dados são tanto mais relevantes se tivermos em linha de conta que a empresa que nos presta serviços de Engenharia/Consultoria para a presente obra perspectivava cerca de meia dúzia de propostas. -----

----- Esta área, a dos concursos, ainda pode albergar a prestação de serviços que a Junta consome e que, seguramente, serão aqui colocados a “concurso”, pois podemos obter aqui ganhos de produtividade, obter mais-valias muito significativas. -----

----- Pela possibilidade de formação contínua nas mais diversas áreas em *sistema e-learning*, que possibilita a partilha de acções de formação direccionadas aos colaboradores das Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, etc., que serão complementadas em sistema *blended*. Este tipo de formação, não sendo panaceia para a resolução total dos problemas de formação, em muito ajudam as Autarquias Locais cuja dimensão poderia não justificar estas medidas mais inovadoras, mas que têm necessidades comuns; -----

----- Produtos e Serviços Financeiros e Sistemas de Pagamentos, que mais não é do que a disponibilização generalizada da Banca electrónica. -----

----- A Junta a que presido, como atrás referi, com a sua capacidade empreendedora, quer estar na vanguarda do serviço ao cidadão, trabalhando com os meios mais avançados nesta matéria, está preparada para enfrentar os novos desafios da modernidade. -----

----- Temos orgulho em ser pioneiros nas áreas que vos trouxe aqui, mas não gostaríamos de ter o “estatuto” de únicos. -----

----- Gostaríamos que este nosso testemunho contribuísse para o impulso de uma reflexão cuidada, seguida de uma acção enérgica na concretização de uma administração pública que os cidadãos e as empresas nela se revejam.” -----

----- **O Deputado Municipal Silva Dias (PP)**, no uso da palavra, depois de referir que as questões que ia pôr tinham como objectivo colher alguma informação por parte do Sr. Presidente da Câmara ou da Sra. Vereadora responsável pelo Pelouro do Urbanismo, disse que se evidenciava entre os cidadãos uma série de dúvidas perante os problemas do planeamento e da transformação da cidade, expressas em reuniões promovidas por Juntas de Freguesia, na comunicação social, na Assembleia Municipal em intervenções do público, em conversas, etc. -----

----- Essas interrogações colocavam-se perante expressões que não eram usuais na linguagem quotidiana, e que causavam uma certa perplexidade, como a suspensão do PDM, alterações ao Regulamento dos Edifícios Urbanos ou alterações simplificadas ao PDM. Eram interrogações que a população punha e que aproveitavam essa circunstância para poder responder. -----

----- Disse, depois, que a revisão do PDM iniciou-se com vasta publicidade – e ainda bem porque esses assuntos teriam que ser claros – no início do actual mandato como mandava a lei. Apresentara algum dinamismo que, no entanto, veio aparentemente esmorecendo e agora se reavivava, o que saudavam com esperança. -----

----- Mas, na melhor das hipóteses, a versão revista do PDM chegaria à Assembleia Municipal em Junho/Julho de um ano fugitivo de eleições, afastando a possibilidade de uma gestão serena e ponderada. E estava em jogo o futuro da cidade! -----

----- A revisão do PDM, em gestação, seguia uma metodologia clássica, diria mesmo ultrapassada. Baseava-se na delimitação de um zonamento a que se fazia corresponder um regulamento, numa visão estática da cidade que se acreditava pudesse ficar inalterada durante dez anos. E tudo isso fundamentado numa análise que teria no entanto fraca correspondência nas propostas, ou era esquecido perante casos pontuais e decisões avulsas. -----

----- O processo parecia-lhe afastado das correntes modernas do pensamento urbanístico e, a propósito, ocorria-lhe lembrar que na divulgação dos documentos de análise que suportavam a revisão do actual PDM, ocorreu há semanas uma iniciativa no CEUL, que louvavam, o Prof. Augusto Mateus referiu-se ao facto de nas mudanças de uso de solo ocorridas em Lisboa, as actividades produtoras de riqueza serem quase sistematicamente substituídas por habitação. Se era verdade que não se justificava ter inserida no tecido urbano uma refinaria de açúcar, uma fábrica de chocolates, uma metalomecânica ou uma petroquímica, seria imprevidência reocupar esses espaços exclusivamente por habitação, e o que agravava mais a situação, em muitos casos, em regime de condomínio fechado, ou seja, em regime de anti-cidade. -----

----- Tudo isso quando as modernas tecnologias e as novas energias, especialmente a chamada energia cinzenta, permitiam criar riqueza e desenvolvimento sem efeitos poluentes ou perigosos. -----

----- Hoje, tão importante era para o equilíbrio do tecido social de uma cidade o número dos seus habitantes, como o número de postos de trabalho que albergava. -----

----- Esta ocupação de todos os vazios da cidade por habitação lucrativa, que ameaçava tornar a Cidade de Lisboa numa senhora obesa, procurava fundamentação na constatação que a cidade tem perdido habitantes nas últimas décadas e que era necessário construir mais habitação para que os que saíram pudessem regressar, argumento que vinha de há muito mas que hoje merecia uma reflexão perante uma situação paradoxal: é que enquanto existem cerca de 50.000 fogos devolutos, atafulhavam-se os vazios na cidade. -----

----- Em artigo recente, publicado no jornal Público, o Arqtº Nuno Portas lembrava que hoje as famílias precisavam de, para viver, mais espaço dentro de casa e mais espaço fora de casa, e que o êxodo que se deu em Lisboa podia corresponder a um processo natural de ajustamento da população à capacidade física da cidade. Assim as periferias soubessem acolher os que chegaram e Lisboa não voltasse a acantonar os que nela ficavam em bairros sobreocupados, parques de equipamentos e de zonas verdes. -----

----- Por isso, ousava apelar à Câmara que a apresentação do PDM revisto, à população e à Assembleia Municipal, fosse antecedida de uma discussão que abrangesse esses problemas e muitos outros: os da circulação, dos equipamentos, da qualidade do espaço urbano, e que essa discussão antecederse todas as decisões que pudessem comprometer o desenvolvimento harmonioso da cidade. -----

----- Por fim, pediu especial atenção para a crítica que, no pensamento do urbanismo actual, caía sobre as grandes operações de cirurgia, sobretudo em cidades como Lisboa, uma cidade histórica e delicada, que deveriam ser substituídas por intervenções mais amorosas e mais delicadas para que a cidade não perdesse o encanto que ainda tinha. -----

----- **O Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo (PS)**, no uso da palavra, disse que em 2001 a coligação PSD/PPM fez do combate à criminalidade e à insegurança bandeira eleitoral e assumira essa temática como um dos seus objectivos estratégicos para a cidade, mas, decorridos três anos, pouco ou nada fez do que prometeu. -----

----- Face ao completo falhanço de que se revestia a sua gestão, a actual maioria camarária ensaiara dizer, no último ano, que a segurança de Lisboa era com o Governo e que não era um tema municipal. Mas na campanha eleitoral para as eleições autárquicas de 2001 não pensava assim! -----

----- Nessa altura, a maioria afirmava, citou: -----

----- “Não há praticamente nenhum lisboeta que não tenha sentido no seu dia-a-dia a insegurança que se vive na nossa cidade, e que, por isso mesmo, não tenha sido obrigado a mudar de hábitos quotidianos em razão dessa penosa circunstância. Lisboa regista a maior taxa de crimes do País. Ocorrem por ano cerca de 40.000 crimes do mais diverso tipo. Os crimes praticados com violência têm crescido assustadoramente, o aumento da delinquência juvenil e da toxicodependência contribuem para o agravamento deste problema que tem que ser combatido rapidamente. É necessário que em Lisboa haja tolerância zero com o crime.” -----

----- Era um enxerto elucidativo do que pensavam os protagonistas da actual maioria, que nesta área prometeram, e prometeram muito. Mas recordava as suas promessas para um balanço sucinto da sua aplicação. -----

----- Prometeram, com a máxima urgência, a criação de um corpo próprio de Polícia Municipal, por forma a usufruir de agentes permanentes no quadro municipal e deixar de ter agentes requisitados à PSP nacional. E onde estava esse corpo próprio? Não existia! E essa matéria, não aparecia no vídeo que foi mostrado, não baixara a nenhuma Comissão e não estava pendente em nenhum tribunal. -----

----- Por outro lado, prometeram aumentar na Polícia Municipal os efectivos policiais através da contratação de novos efectivos, para tanto desenvolvendo uma parceria com o Governo através de uma disponibilização de verbas para o efeito, sendo certo – como escrevia a actual maioria no seu programa eleitoral – que os efectivos existentes eram escassíssimos para as necessidades. Quando se concretizou esse aumento? Quando foi concretizada a parceria proposta? O aumento significativo não foi concretizado, a parceria não foi feita, essa promessa também não baixara a nenhuma Comissão, também não estava pendente em nenhum tribunal como não aparecia no vídeo nem no discurso do Sr. Presidente da Câmara. -----

----- Também prometeram criar esquadras da Polícia Municipal nas zonas da cidade onde a insegurança era mais premente, utilizando, para tanto, vários edifícios devolutos propriedade do Município. Mas, passados três anos, criaram apenas uma esquadra no início do mandato, num dos bairros municipais mais seguros da cidade. --

----- No ano passado, em sede de Orçamento, foram forçados, pelo PS, a assumir a realização de obras para a criação de cinco esquadras de proximidade nos seguintes locais: Rua das Açucenas, Rua Alfredo Bensaúde, Ameixoeira, Bairro da Quinta da Bela Flor e Alto do Lumiar. Contudo, passado um ano nada foi feito e agora, quando se aproxima a apresentação de um novo Orçamento municipal assina-se um protocolo para a concretização dessas esquadras. Ou seja, assinava-se um protocolo no momento em que as esquadras já deveriam estar a ser inauguradas, pelo que, mais uma vez, ficava demonstrado que era muito fraco o ritmo de execução da maioria. -----

----- Também não aparecia essa questão no discurso, não estava pendente no tribunal nem baixara a nenhuma Comissão. -----

----- Continuando, disse que a coligação do PSD/PPM prometeu muito nesta matéria, mas prometeu ainda muito mais! Prometeu criar brigadas policiais especialmente destinadas ao combate, à vigilância e ao tráfico de droga e à vigilância nocturna, bem como promover a reformulação do funcionamento dos guardas-nocturnos, tornando-os mais operativos no exercício das suas tarefas. Onde estava a concretização dessas promessas? Mais uma vez se podia concluir que pouco ou nada foi feito! Se calhar estavam perdidas nalguma Comissão da Assembleia Municipal, conforme gostavam de dizer. -----

----- Prometeram também reforçar o número dos efectivos policiais de giro e da polícia a cavalo. Ainda esta semana os órgãos dirigentes e associações sócio-profissionais da PSP referiram a falta de agentes na Cidade de Lisboa. -----

----- Igualmente prometeram instituir um serviço de atendimento permanente aos munícipes para ocorrer a situações de insegurança e instalar postos de atendimento aos munícipes nos locais mais movimentados da cidade para sua informação e protecção; prometeram criar um observatório sobre a segurança e a criminalidade; prometeram negociar com o Governo a transferência de verbas para apoiar o desenvolvimento de acções de educação física em matéria de policiamento municipal e de segurança; prometeram articular com as escolas a realização de acções de sensibilização e de campanha a favor da ideia da segurança; prometeram coordenar a acção da Policial Municipal com a actividade desenvolvida por outras polícias e auscultar as Juntas de Freguesia; prometeram também pressionar o Governo para que legislação sobre a segurança garantisse um maior grau de exigência no combate ao crime. Mas essas promessas eleitorais praticamente não conheceram evolução nos três anos de gestão da actual maioria e, naturalmente, também desapareceram do discurso do Sr. Presidente da Câmara e dos vídeos. Provavelmente estariam perdidas nas catacumbas das Comissões da Assembleia Municipal. -----

----- Por outro lado, prometeram também trabalho social integrado para combater a criminalidade e, ao contrário, tiveram menos trabalho social. -----

----- Ao invés, como provava a apresentação feita pelo Sr. Presidente da Câmara, a maioria procurara abandonar desesperadamente esse tema incómodo para si. Não se escrevera uma linha sobre ele no Plano de Actividades do ano passado, tentara baixar o investimento e apagara o tema das intervenções desde debate. -----



----- E procurara desviar as atenções porque a realidade era que em Lisboa, infelizmente, os problemas da criminalidade e da insegurança têm crescido: vidé o relatório de insegurança interna. A mendicidade agressiva, o consumo e a venda de droga em espaço aberto, o vandalismo e a terra sem lei em que se vinham transformando zonas da cidade como a Ameixoeira e a Alfredo Bensaúde. As zonas de assalto nas Av. Novas, os furtos por esticção nas Olaias, as lutas de cães em Chelas em plena propriedade municipal e os incidentes nos autocarros da Carris eram exemplos de um quadro global de agravamento da situação. -----

----- Daí que o PS entendesse que a insegurança em Lisboa era um problema sério que afectava os lisboetas. Não iam instrumentalizar e organizar manifestações à porta da Câmara Municipal de Lisboa como a actual maioria fez, entendiam que essa matéria deveria ser resolvida e coordenada entre o Governo e a Câmara, o que a Câmara não tinha feito. Entendiam que a maioria falhara claramente nessa área que assumira como um objectivo estratégico e que agora apagava. -----

----- Mas o falhanço no cumprimento das promessas não era exclusivo da área da segurança de pessoas e bens. Que dizer, por exemplo, do discurso que por vezes assumiam de promoção das novas tecnologias, de promoção da cidade do conhecimento através de parcerias entre entidades públicas e privadas, ou do fomento de novas empresas nessa área sediadas em Lisboa. Lisboa todos os dias perdia empresas e a Lispólis era uma entidade inexistente na acção e no discurso da Câmara Municipal. Que soubesse, também não estava perdida na Assembleia Municipal e também não estava em tribunal. -----

----- Por exemplo, na área da juventude, o mega-espaço jovem continuava uma miragem. Já por várias foi assumido: assumia sete vertentes, sete colinas, mas no que dizia respeito ao mega-espaço jovem focaram as sete colinas porque as sete vertentes ainda não apareceram. -----

----- E lembravam-se do capítulo dedicado a Lisboa Capital Académica? Para a coligação PSD/PPM a actual cidade universitária era um espaço caótico onde imperava a fragmentação dos espaços e a degradação dos equipamentos. Prometeram reorganizar o espaço da cidade universitária, desenvolver as infra-estruturas de apoio e criar mais e melhores residências universitárias, mas pouco ou nada foi feito. -----

----- A terminar, disse que o problema eleitoral da coligação Lisboa Feliz referia, na sua introdução, que Lisboa precisava de uma liderança forte que não se ficasse apenas pelas boas ideias e intenções, Lisboa tinha de mudar e ia mudar. Essa frase foi premonitória: infelizmente mudou para pior, infelizmente, com esta maioria, ficaram mesmo e apenas por algumas boas ideias e intenções. Quem escreveu o programa já estava a adivinhar e no final deste mandato Lisboa tinha mesmo que mudar, e iria mudar nas próximas eleições autárquicas com a liderança do PS. -----

----- **A Senhora Vereadora Helena Lopes da Costa**, no uso da palavra, referindo-se à última parte da intervenção anterior onde foi dito que Lisboa ia mudar para uma liderança do PS, disse que Lisboa não podia retroceder porque a agora oposição teve Lisboa durante 12 anos e Lisboa sofreu um atraso que neste mandado tem sido muito

complicado, e por isso a opção que ali foi tomada pelo Sr. Presidente da Câmara. Já tinham feito muito mas ainda havia muito para fazer! -----

----- Depois, respondendo ao Deputado Municipal Pedro Soares, disse que relativamente ao que tem sido feito em termos de minorias étnicas pedia meças a qualquer dos Executivos municipais anteriores. Contava que até ao final do mandato todas as minorias étnicas tivessem um espaço, uma sede onde pudessem reunir com os seus associados no Concelho de Lisboa, mas até ao momento já cedera 20 espaços. Tem reunido duas vezes por ano o Conselho Municipal, e aquilo a que a oposição normalmente chamava de comícios que fazia com as minorias étnicas, não eram comícios mas sim debates onde os seus representantes puderam debater a Lei da Emigração com o Sr. Secretário de Estado da Presidência do Conselho. Portanto, não eram comícios mas debates para debaterem temas que interessavam a todos eles. -----

----- Relativamente a fogos e projectos que a oposição dizia que não existiam, disse que tinha em construção 231 fogos na Raposeira; 910 fogos na Ameixoeira para jovens, justamente para mesclar aquela zona da Ameixoeira que como era sabido foi uma zona de realojamentos massivos, e esse empreendimento estaria pronto em Agosto; tinha 27 fogos lançados na Bela Flor; 43 fogos no Casalinho da Ajuda; e 259 fogos na Paiva Couceiro. Portanto, em três anos lançaram todos esses fogos que contava que estivessem concluídos até ao final do mandato alguns deles. Outros seria para continuarem no próximo mandato. -----

----- Em termos das refeições nas escolas, disse que quando chegaram à Câmara eram servidas nas escolas três ou quatro mil refeições, e neste momento tinha 5 milhões de euros por ano para dar almoço a 11.000 crianças nas escolas. -----

----- Sobre educação física disse que ela não existia nas escolas, neste momento eram 13.500 crianças do ensino básico que tinham educação física nas escolas da Cidade de Lisboa. -----

----- Quanto a espaços, foram 220 aqueles que foram cedidos a instituições e associações. -----

----- Mas sobre a acção social não valia a pena falar! O que têm feito em termos da prostituição; o plano municipal que fizeram para a prevenção e inclusão da toxicoddependência e para os sem-abrigo! Aliás, eram saudados por todas as câmaras municipais do País: câmaras do PS, do PCP, todas elas vinham consultar o plano municipal da Câmara Municipal de Lisboa. Portanto, não valia a pena, que falassem com as instituições e associações. -----

----- Em termos de deficiência, que falassem também com as instituições que apoiavam e trabalhavam nessa área no Concelho de Lisboa. Aquilo que já fizeram, o banco das ajudas técnicas, os protocolos com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, o protocolo com a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Neste momento estavam a fazer as acessibilidades na Quinta Pedagógica porque crianças com deficiência não podiam entrar aí. E aquilo que têm feito com as mulheres em termos de prostituição? Atacaram o problema no Intendente e em Monsanto, encaminharam 80 mulheres e neste momento tinham 54 em residência assistida. Eram

números que às vezes nem valia a pena falar, eram casos humanos que não se recuperavam num dia ou dois, eram problemas prolongados! -----

----- Portanto, a oposição sabia que em termos de acção social pedia meças. Não recebiam lições de ninguém em matéria de acção social, e quem podia falar sobre acção social na Cidade de Lisboa eram as instituições que trabalhavam com a Câmara, porquanto eram elas que representavam essas várias áreas problemáticas, fossem toxicodependentes, fossem prostitutas, fossem crianças, fossem idosos. Aliás, neste momento, se a oposição quisesse, poderia elencar todas as instituições que a Câmara estava a apoiar. -----

----- Acerca de realojamentos, disse que falavam muito no Bairro da Liberdade, mas era verdade que não encontraram só o Bairro da Liberdade! Desde o início do mandato até agora, como disse também o Sr. Presidente da Câmara, já realojaram 2.700 famílias, o que queria dizer que nem todas as famílias estavam realojadas na Cidade de Lisboa no início do mandato. E como sabiam havia também muitos prédios degradados em Lisboa, dos quais tiveram que realojar muitas famílias precisamente porque eles ameaçavam ruir. O Bairro da Liberdade esteve durante 12 anos votado ao abandono, neste momento a Câmara pegou nessa questão e as pessoas que estavam na Vila Ferro nesta altura eram pessoas que não quiseram sair num primeiro momento, porque a Câmara tinha fogos disponíveis mas as pessoas recusaram-se a sair. Todas as que quiseram sair saíram, estavam agora realojadas e outras foram indemnizadas. -----

----- Mas passava a dar números: no mandato anterior foram realojadas da Vila Ferro 35 famílias, e neste mandato já foram realojadas dessa Vila 110 famílias, aguardando apenas 90 famílias pelo realojamento. Mas era um compromisso seu, e do actual Executivo Municipal, que essas 90 famílias seriam realojadas até ao final do mandato. -----

----- Porém, havia um problema muito mais vasto, o problema da encosta do Bairro da Liberdade, que no passado também ninguém teve coragem para agarrar e foi esta Câmara que agarrou no problema do talude do Bairro da Liberdade. E o que é que originou isso na altura? Foram mais 120 famílias que tiveram que realojar e não estavam a contar com isso. E para realojar essas famílias algumas tiveram que ficar para trás, de acordo com as prioridades. -----

----- Quem foi que acabou com a Vila Teixeira, que estava no estado que todos conheciam há muitos anos, pelo menos há mais de 12 até porque algumas pessoas viviam ali há cerca de 60/70 anos? -----

----- Quem teve coragem de pegar no Vale do Forno? Ninguém! Ninguém teve coragem! Teve coragem a actual Câmara que acabara com aquele gueto na Cidade de Lisboa. Como era evidente não conseguiram dispersar as famílias como queriam pela cidade, mas mesmo assim tentaram! Havia uma concentração na Ameixoeira, que reconhecia excessiva, mas assumiram o compromisso de fazer alguns despejos no sentido de moralizar aquele bairro. Esses despejos já se iniciaram, têm corrido com normalidade, as pessoas têm respeitado e outras estavam a ser mudadas para outros bairros na cidade. Mas na altura era o único bairro onde tinham fogos disponíveis. -----

----- Portanto, realojaram a Vila Teixeira, o Vale do Forno, o Beco das Taipas, tudo gente excluída de recenseamento PER. Mais: tiveram coragem de pegar no problema

das Calvanas, problema que estava abandonado há muitos anos. Eram promessas e mais promessas e ninguém arrancava com aquela obra. Mas como podiam arrancar se tudo aquilo que esta Câmara esteve a legalizar, até o PER 10, o PER 11 do Lumiar estavam construídos em terrenos privados e tudo isso fez perder muito tempo para regularizar aquilo que lhes deixaram? -----

----- Sobre as torres do Bairro do Condado, disse que pensava que tivessem vergonha de ir ali levantar-lhe essa questão, porque o que aconteceu foi que a obra foi mal feita, e agora estavam a levantar todo o revestimento porque todo ele estava a cair e estavam a gastar uma fortuna para poderem recuperar as pinturas dessas torres. Tiveram que pedir um parecer ao LNEC que lhes sugeriu dois ou três tipos de materiais e também lhes disse que aquele revestimento não era o adequado e teria que ser retirado. Portanto, estavam neste momento a gastar o dobro do dinheiro numa obra que deveria ter ficado bem feita inicialmente. Daí dizer que lhe fazia-lhe confusão que ali fosse alguém agora levantar essa questão, quando foi esta Câmara que apanhou com a queda de toda aquela cobertura exactamente porque o material não era adequado para a obra ir por diante. -----

----- E encontraram também 182 famílias em edifícios municipais em ruína. -----

----- Quanto às esquadras, disse que, como todos sabiam, na última reunião de Câmara foi assinado um contrato/programa com a GEBALIS porque os espaços estavam reservados exactamente para a passagem de verba para que essa empresa começasse de imediato a construir as cinco esquadras que estavam prometidas. Mas como também era sabido não tinham efectivos municipais suficientes nem tinham efectivos em termos da Administração Interna, e este Governo também estava em funções há muito pouco tempo. Como Roma e Pavia não se fizeram num dia estavam a aguardar a deslocação de efectivos para poder abrir essas cinco esquadras na Cidade de Lisboa. -

----- **O Deputado Municipal Cal Gonçalves (PSD)**, Presidente da Junta de Freguesia dos Anjos, no uso da palavra, disse que no início da sua intervenção desejava saudar a Câmara Municipal de Lisboa precisamente pela diferença que lhes trouxe ali hoje no debate sobre o Estado da Cidade. -----

----- Diferença, desde logo, em relação à intervenção sobre estas matérias comparativamente com a Câmara do mandato anterior. Se comparassem a intervenção que foi feita hoje pelo Sr. Presidente da Câmara com as intervenções constantes da acta n.º 69, de 26 de Junho de 2001, sobre o Estado da Cidade, viam a grande diferença. E essa grande diferença assentava, desde logo, na honestidade intelectual e política que lhes foi trazida ali hoje pelo Sr. Presidente da Câmara. A honestidade de quem vinha dizer o que já fez, mas que reconhecia o muito que havia para fazer. E essa diferença que necessariamente tinha a ver com quem esteve à frente dos destinos da cidade durante 12 anos e aquilo que fez e aquilo que deixou por fazer. Obviamente, essa diferença não podia deixar de ser assinalada pelo PSD no início desta intervenção, justamente pela honestidade de quem trazia aquilo que já pôde fazer, ou que nalguns casos deixaram fazer, reconhecendo aquilo que ainda faltava fazer. -----

----- Mas passava a referir, em concreto, as situações e essa diferença. -----

----- Desde logo, em relação à sua freguesia, que se tivessem em conta as sucessivas promessas feitas em 1997, 1993 e nos anos que antecederam quanto à recuperação do espaço denominado Largo do Intendente e zonas adjacentes. As promessas sucederam-se nos programas eleitorais, mas o que foi feito até ao actual mandato? Rigorosamente nada! -----

----- Por exemplo, sobre essa matéria, no programa eleitoral da coligação que governava a cidade, em 1997, a páginas trinta, referiam-se projectos integrados de recuperação urbana, mas não se viu sequer espetar um prego ou fazer uma mudança. A promessa sucessiva de retirada das viaturas de aluguer do Largo do Intendente foi algo que se foi adiando ao longo dos sucessivos mandatos e sempre incumprido. -----

----- Esse desafio, que foi trazido à Assembleia Municipal, no início deste mandato, pelos membros da oposição, teve como resultado a resposta que hoje encontram no Largo do Intendente. Também aí, obviamente, com aquela posição de que muito foi feito mas muito havia ainda para fazer. Era certo que muito havia ainda a fazer naquela zona da cidade, mas também não podiam deixar de dizer que muito foi feito. E muito foi feito, desde logo, porque a primeira promessa que durante 12 anos foi incumprida, a retirada e o fecho daquela zona à circulação e ao estacionamento das camionetas de mercadorias, que era um elemento facilitador do tráfico de estupefacientes naquela zona, foi cumprido. -----

----- A segunda etapa, foi justamente a intervenção social integrada no que dizia respeito à toxicodependência e à prostituição. E ouviram, ainda há pouco, a Sra. Vereadora referir os números da intervenção! Só não via quem não quisesse ver, porque quem por lá passava notava a diferença. -----

----- A um aparte respondeu: “Se foram lá, Sr. Deputado, teriam reparado que hoje em dia não estava lá a situação que encontravam no início deste mandato, não encontravam lá as viaturas estacionadas. Poderiam lá encontrar, como eu também lá encontro, alguns toxicodependentes e algumas prostitutas, mas concomitantemente com isso encontra lá os técnicos a trabalhar no terreno com os toxicodependentes.” ---

----- Só quem ignorasse o que era o trabalho com as prostitutas e os toxicodependentes poderia acreditar num abrir e fechar de olhos, ou da noite para o dia, numa solução de recuperação dessa gente. Necessariamente era um trabalho prolongado, e a Deputada Municipal do PS que já há alguns anos teve responsabilidades nessa matéria, sabia quão difícil era trabalhar, nessas áreas, em termos de recuperação e integração. -----

----- Quem lá fosse via que havia técnicos a trabalhar no terreno todos os dias, e via também pessoas que iam sendo retiradas e reencaminhadas. Aliás, a Sra. Vereadora ainda há pouco referira os números, que não lhes deixavam sombra de dúvidas quando se dizia, efectivamente, aqueles que estavam em fase de recuperação, aqueles que estavam em residência assistida e aqueles que estavam nos centros de acolhimento. ---

----- E porque há pouco se falou no problema da Polícia Municipal e da sua intervenção no âmbito da segurança do cidadão, desejava também saudar a Câmara Municipal de Lisboa porque, efectivamente, com um significativo esforço dos agentes que prestam serviço nessa polícia, era possível hoje encontrarem naquela zona do Intendente, 24 sob 24 horas, agentes da Polícia Municipal. Muito foi feito, ainda havia

muito a fazer! Ou seja, queriam necessariamente mais mas tinham a certeza que o actual Executivo já fez muito mais nesta matéria que aquele que o antecedeu. -----

----- Quanto à sensibilização das crianças para a problemática da segurança, disse que ouviu dizer há pouco que iam ao local e que viam, pelo que convinha dizer que as campanhas de sensibilização da PSP, no âmbito da Escola Segura, eram hoje uma realidade. Efectivamente, as crianças do 1º ciclo eram sensibilizadas para a problemática da segurança, eram sensibilizadas para os cuidados a ter quando na rua encontrarem uma seringa, ou quando encontrarem situações anómalas. Portanto, esse trabalho de sensibilização estava a ser feito. -----

----- Relativamente à recuperação dos espaços verdes, disse que só não via quem não queria ver, porque realmente havia vários espaços em recuperação. Bastava ver nas várias reuniões da Assembleia e da Câmara Municipal os sucessivos projectos que têm sido aprovados, e a consequente integração orçamental desses mesmo projectos, que denotavam a recuperação de vastos espaços. -----

----- Nessa matéria permitia-se salientar, por exemplo, a recuperação tantas vezes prometida, ao longo de 12 anos, pela coligação que governara Lisboa, do Jardim António Feijó, na Freguesia dos Anjos. Essa recuperação nunca foi concretizada, mas, finalmente, o actual Executivo não só elaborara o projecto como estava já em concurso público e iria ser uma realidade ainda durante este mandato. -----

----- Portanto, saudava mais uma vez a Câmara Municipal de Lisboa pela sua capacidade de acção, em contradição com aquilo que foram os 12 anos que a antecederam. -----

----- Ainda em relação à zona do Largo do Intendente, disse que o Sr. Presidente da Câmara referiu há pouco algo que também lhes aprazia registar e saudar, porque contrariamente àquilo que foram as promessas do passado foi dito que em relação a esse espaço, além da intervenção no âmbito da acção social e da intervenção urbana no edificado, teriam também intervenção e recuperação do espaço público, citou: “uma recuperação seguindo os registos de Filipe Folque”. Necessariamente, era também algo que tinham que saudar, e dizer: muito foi feito, mas ainda há muito a fazer! Isso reconheciam, mas o que não podiam era negar à evidência aquilo que estava a ser feito e que outros não tiveram a capacidade de fazer. -----

----- Por fim, disse que o orador anterior referira que as recuperações que encontravam na cidade, feitas pelo actual Executivo, eram recuperações de fachada. Não sabia se ele se referia às recuperações feitas no mandato anterior no Largo do Rossio, ou se estava antes a querer comparar com as da Rua da Madalena, que efectivamente não eram de fachada mas eram de fachada e de interior. -----

----- **O Deputado Municipal Rodolfo Caseiro (PCP)**, no uso da palavra, disse que estando-se hoje a discutir o Estado da Cidade, importava ver também o estado a que chegou a cidade no campo do desemprego, e como vivia a população de Lisboa, porque uma cidade sem emprego não tinha futuro, assim como uma cidade que desviava a população para fora também não tinha futuro. -----

----- Apesar do Primeiro-Ministro afirmar que as dificuldades iam acabar para os portugueses, o facto era que o desemprego, que era o mais grave problema social em

Portugal e também em Lisboa, continuava a crescer de uma forma assustadora lançando na miséria centenas de milhar de famílias dos trabalhadores. -----

----- No último ano foram destruídos cerca de 141.000 postos de trabalho, o que dava uma média de 392 postos de trabalho por dia. -----

----- Na Cidade de Lisboa, o desemprego, a precaridade, a baixa qualidade do emprego, a qualidade de vida dos cidadãos tinha uma evolução preocupante. O desemprego continua a subir, eram já mais de 100.000 desempregados só no Distrito de Lisboa! -----

----- Segundo os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, estavam inscritos nos centros de emprego na Região de Lisboa, no mês de Setembro, 93.000 pessoas, o desemprego subira 2,4% até Agosto o que equivalia a mais 2.100 desempregados, portanto mais de 70 desempregados por dia. -----

----- Desses, 44,7% eram desempregados de longa duração, 52,8% eram mulheres, 22,9% eram trabalhadores com mais de 55 anos e 12,6% eram jovens com menos de 25 anos e a maioria com formação superior. -----

----- Essa política que estava a ser seguida era errada, era suicida e com elevados custos económicos e sociais. Isto porque, pelo facto dos trabalhadores desempregados estarem impedidos de trabalhar, o País perdia todos os anos 5% do seu Produto Interno Bruto, ou seja, 7.800 milhões de euros da riqueza do País. Estes números resultavam de um estudo elaborado por um conceituado economista. -----

----- Ainda de acordo com o mesmo estudo, a Segurança Social, nos últimos três anos, perdeu cinco milhões de euros de receitas e pagou três milhões de euros de subsídios de desemprego. -----

----- Entretanto, também em Lisboa, facilitavam-se os despedimentos, desperdiçava-se a experiência e o conhecimento de milhares de homens e mulheres que, com idade e vontade de trabalhar, eram excluídos do mercado de trabalho. A pobreza acentuava-se em simultâneo com as desigualdades, desbaratava-se o investimento que o Estado, os pais e parte considerável de jovens portugueses fizeram na aquisição de saberes e de competências que faziam falta ao País e à Cidade de Lisboa. -----

----- Depois, com a cumplicidade do Governo, transferiam-se para a Segurança Social os encargos decorrentes da redução de quadros de pessoal das grandes empresas, cujos planos, caso se concretizem, levarão a que nos próximos tempos milhares de trabalhadores venham a engrossar a já longa lista de desempregados na Região de Lisboa. -----

----- Ao mesmo tempo, com o encerramento de empresas na Região de Lisboa, além do desemprego muitos trabalhadores eram confrontados com o não pagamento de salários em atraso, com o não pagamento das indemnizações devidas, e no Distrito de Lisboa cerca de 17.000 trabalhadores de 240 empresas continuavam a aguardar o pagamento de 90 milhões de euros. -----

----- Isto tinha também a ver com a gestão da cidade, porque esses cidadãos eram de Lisboa. Acrescia, ainda, que mais de 25% dos trabalhadores ocupavam empregos de fraca qualidade, mal remunerados e sem segurança no emprego, sem acesso à formação e com ausência de perspectiva na evolução das suas carreiras profissionais. -

----- Este é o quadro real da vida dos trabalhadores do Distrito de Lisboa, e estes efeitos tinham uma causa que estava identificada, que era a política desenvolvida pelo actual Governo de direita, com consequências na Cidade de Lisboa. -----

----- Mas esta causa tem uma solução! A solução era outra política para o País e outra governação para Lisboa. E estavam ali para conseguir essa solução, porque tinham consciência que no debate que travaram verificaram que um dos grandes privilégios dos demagogos era não se aperceberem e perderem a noção das inverdades e da demagogia que utilizavam. -----

----- Habilidades não alteram realidades, Lisboa precisa de ser governada melhor, disse a concluir. -----

----- **O Deputado Municipal Miguel Coelho (PS)**, no uso da palavra, leu o seguinte documento: -----

----- “Provavelmente, quando realizarmos o próximo debate sobre a cidade, já V. Exa., Sr. Presidente da Câmara, não estará sentado aí, nesse lugar, nem a maioria PSD/PP que agora dirige Lisboa, governará. -----

----- Mas a pergunta, a grande questão que V. Exas. poderão colocar, e poderão colocar a vós próprios é: QUE MARCA DEIXAMOS NA CIDADE DE LISBOA, O QUE FIZEMOS PARA MELHORAR A VIDA DAS PESSOAS QUE AQUI HABITAM E TRABALHAM? -----

----- Infelizmente a resposta a esta interrogação será simples: quase zero, não deixámos nenhuma marca positiva, não tornámos a cidade mais feliz. -----

----- Bem sei, Sr. Presidente da Câmara, que V. Exa. terá sempre o álibi de poder afirmar que apenas ocupou a presidência a menos de dois anos do fim de mandato, que o Dr. Santana Lopes lhe deixou uma herança pesadíssima, fruto da sua gestão irresponsável e casuística, apenas virada para a propaganda e subordinada a calendários eleitorais, mas a verdade, Sr. Presidente da Câmara, é que V. Exa. fez parte da equipe inicial, é co-responsável pelas decisões tomadas pela anterior presidência, e quando esteve no Governo, foi mais para aí defender as políticas do Dr. Santana Lopes para Lisboa – veja-se a célebre conferência de imprensa que deu a propósito do Túnel do Marquês – do que para assumir políticas nacionais em nome do Governo da República. -----

----- Durante a primeira metade deste mandato fomos governados por *outdoors*, pela imensa propaganda e pelo *show-off*. Foi o período das obras virtuais. Com a sua chegada ao poder máximo na Câmara Municipal, entrámos na era da ausência real da obra, da total incapacidade em demonstrar que o PSD cumpriu o seu programa eleitoral. -----

----- Daí a necessidade do filme que acabaram de nos apresentar. -----

----- Analisemos um pouco mais detalhadamente a actual situação: -----

----- Em primeiro lugar a situação financeira do Município. Estamos perante um autêntico descalabro. Os Srs. conseguiram de 2001 para 2004, em Novembro, aumentar as dívidas a terceiros a curto prazo, sem empréstimos, de 62,7 milhões de euros, para 180 milhões de euros. Isto significa que a Câmara não só não paga os serviços que contratou agora, no vosso actual mandato, como também demonstra à



evidência o enorme mas grotesco investimento que fizeram na propaganda. Aquilo que o Dr. Santana Lopes não conseguiu agora – graças ao Sr. Presidente da República – de implementar uma central de propaganda do Governo, funcionou sempre, desde o início na Câmara Municipal. O resultado: descalabro financeiro. Uma câmara que tudo investe na propaganda, fica sem meios para investir na qualidade de vida das pessoas. -----

----- Como já foi dito durante este debate, Lisboa tem vindo a degradar-se acentuadamente no que respeita à qualidade do espaço público, ao ambiente urbano, à segurança das pessoas, nas questões de solidariedade e na sua mobilidade, acessibilidades e estacionamento. -----

----- Isto só é possível porque os Srs. não foram capazes de cumprir o programa que apresentaram, e não foram capazes, porque deliberadamente prometeram o que não queriam ou podiam fazer, porque no momento em que as fizeram, tinham outros objectivos políticos para os quais Lisboa era apenas um mero trampolim. -----

----- Mas vejamos o que aconteceu às vossas principais promessas! -----

----- 1º - Trazer mais jovens para o centro da cidade. Já foi aqui dissecado pelo meu camarada Dias Baptista aquilo que aconteceu com a EPUL-Jovem do Martim Moniz. É UM CASO DE GESTÃO DANOSA PARA OS CIDADÃOS ATINGIDOS. A Câmara não foi uma pessoa de bem. V. Exa., Sr. Presidente da Câmara, era Vice-Presidente, e nada disse. Este é um exemplo que ilustra a vossa política: NÃO HÁ MAIS JOVENS NO CENTRO DA CIDADE. -----

----- 2º- Prometeram melhores políticas sociais. Infelizmente o resultado está à vista de todos. Não obstante o voluntarismo da Sra. Vereadora Helena Lopes da Costa em montar uma tenda e oferecer um jantar de Natal aos sem-abrigo, a verdade é que eles estão abandonados durante o resto do ano. O que dizer da operação de limpeza do largo do Intendente. Parabéns, conseguiram trazer a política do *show-off* para a acção social. Resultado: aumentam as situações de mendicidade na cidade de Lisboa, os arrumadores de automóveis voltam a proliferar na cidade, a toxicodependência alastra para freguesias até agora não muito atingidas, como era o caso, por exemplo, da Freguesia dos Anjos e aumenta a insegurança na cidade. -----

----- 3º - Prometeram mais segurança. Depois de toda a demagogia utilizada pelo PSD durante a campanha eleitoral, aqui bem evidenciada pelo meu camarada Rui Paulo Figueiredo, o que é que aconteceu? Mais criminalidade na rua, maior vitimização das pessoas e incumprimento do acordo estabelecido com o PS quando da viabilização do último Orçamento Municipal: as esquadras não foram construídas ou disponibilizadas, a Câmara fecha os olhos perante este problema. -----

----- Sr. Presidente, no que se refere à vida das pessoas, no seu dia-a-dia, pior era difícil. A Câmara assistiu impávida ao fecho de inúmeras escolas na cidade, por si só geradoras de alguma agregação social e está escandalosamente silenciosa perante as consequências verdadeiramente trágicas que terá para milhares de famílias da cidade a aplicação desta nova Lei das Rendas, que não é mais do que uma lei para os despejos. -

----- Quanto a isto o Senhor nada disse, a não ser apoiar. -----

----- Passemos às promessas concretas, às promessas de regime. -----

----- 1 Parque Mayer. Foi puro eleitoralismo prometer recuperar o Parque em oito meses após o início do mandato. Teve direito a cartaz e tudo. Para além de irresponsável, convenhamos que foi até uma promessa um pouco despudorada. Mas a realidade actual tudo ultrapassa. Começou pela originalidade de querer pôr um casino naquele local, pela dispensa do arquitecto Forster e pela aquisição do arquitecto Ghery, pelo modo mais ou menos clandestino como já lhe pagaram 2,5 milhões de euros, – até hoje ainda não nos foi facultado o contrato celebrado entre a EPUL e o arq. Ghery – pelas constantes hesitações entre permutas e expropriações, pela concessão de mais direitos de construção aos proprietários dos terrenos do Parque e em que situação estamos? Praticamente no ponto de partida, com a garantia que provavelmente nada estará decidido até ao final do mandato. Mais uma grande trapalhada! Para já não falar nas implicações que isto trouxe para a Feira Popular e para e para a Fundação “O Século”. -----

----- 2 - Túnel do Marquês. Uma promessa do regime. Teve direito a *outdoor*, maquetas, desenhos e tudo o mais. Em que situação estamos? Obra embargada às ordens do Tribunal! Porquê? Simplesmente porque não quiseram cumprir a lei, não obstante todas as solicitações que vos foram feitas, por associações ambientalistas, técnicos, e especialmente por esta Assembleia Municipal. Qual o motivo? Calendário eleitoral mais conveniente para o PSD. Resultado: -----

----- - Uma vergonha para a cidade! Responsáveis: O anterior Presidente da Câmara, o Sr. Presidente da Câmara e a maioria que nos governa. Lançaram a obra com manigâncias orçamentais para esta passar no Tribunal de Contas, não respeitaram sequer o princípio da concorrência com a adjudicação directa e recusaram-se a promover o necessário estudo de impacte ambiental. É incompetência a mais, é irresponsabilidade máxima e deixa Lisboa no estado caótico em que está. -----

----- Tudo isto sem se saber quais as verdadeiras implicações que isto poderá ter tido ou não – esperemos que não – naquilo que aconteceu recentemente com o túnel ferroviário do Rossio. E resta saber também se a magnífica urbanização que nós aprovamos aqui da Rua Artilharia Um, poderá ou não estar impedida de ser implementada por causa de toda esta trapalhada que está neste momento em causa na Cidade de Lisboa. -----

----- 3. Menos carros na cidade. Não foi desenvolvida nenhuma política concreta para atingir esse objectivo. As portagens na CREL, a paragem nas obras do prolongamento do Eixo Norte-Sul, o não fechamento do CRIL, são factores que levam a que cada vez mais entrem mais carros na Cidade de Lisboa. -----

----- Sr. Presidente da Câmara, V. Exa, é seguramente uma pessoa de bem, tem, visivelmente, uma característica positiva: é dialogante e sabe ouvir. Acreditamos, não temos essa visão manicaísta, que tal como nós, deseja o melhor para a cidade. O seu problema é que V. Exa., ou por solidariedade para com o anterior Presidente, ou por incapacidade de decisão, não foi capaz de se afirmar, impedindo com os seus conselhos, o rumo que Lisboa foi tomando ao longo deste mandato do PSD/CDS/PP.--

----- O problema de Lisboa é que V. Exa. não quer procurar novos caminhos, por vezes até tenta imitar o anterior Presidente da Câmara, quer competir com o *show-off*

(com claras desvantagens para si), não obstante as tecnologias agora implementadas neste debate, não se atreve a dar um novo rumo para Lisboa. Como não o consegue, refugia-se no silêncio, decidiu agora privilegiar a vertente exterior do seu mandato (parece que está sempre no estrangeiro) e a cidade continua parada. -----

----- Como já lhe disse o PS quer ajudá-lo a terminar o seu mandato com dignidade. Estamos disponíveis, como sempre o estivemos – e o registo das votações nesta Assembleia Municipal assim o provam – para aprovar tudo o que for importante para a Cidade de Lisboa, mas com muita sinceridade lhe dizemos que já não acreditamos que o consiga. -----

----- Não acreditamos nós, PS, assim como já não acreditam aqueles que há três anos atrás vos manifestaram confiança.” -----

----- **O Deputado Municipal Rodrigo Moctezuma (PPM)**, no uso da palavra, começou por dizer que tem ouvido falar em várias heranças e por isso queria referir-se também a uma herança, concretamente a herança financeira que o actual Executivo recebeu. -----

----- Disse, então, que as contas da Câmara em 2000 fecharam com um *superavit* financeiro 2,4 milhões de contos, e em 2001 transitou para o actual Executivo um défice financeiro de 6,2 milhões de contos. Ou seja, houve um agravamento de 8,6 milhões de contos no ano antecedente à entrada em funções do actual Executivo. -----

----- Era evidente que podiam pôr esses números em causa, mas aconselhava a que vissem as contas da Câmara referentes aos anos de 2000 e 2001. -----

----- Isso já foi objecto de uma declaração do PPM em Junho de 2002, e permitia-se agora perguntar ao Sr. Presidente da Câmara se esse défice de 6,2 milhões de contos que recebeu não prejudicou a acção deste Executivo na execução das suas promessas. -

----- Seguidamente, mudando de assunto, disse que o trânsito automóvel em Lisboa, com prejuízo para os peões, apresentava um crescente agravamento, muito embora reconhecessem a acção que estava a ser levada a cabo pela Vereação. -----

----- Mas repetia uma afirmação que já há algum tempo fez na Assembleia Municipal. Entram em Lisboa, por dia, centenas de milhar de carros, já tinha lido em alguns jornais que eram 800.000 por dia, carros esses de moradores das zonas limítrofes que tinham os seus postos de trabalho em Lisboa. O exemplo do que acontecia nalgumas cidades estrangeiras aconselhava a que se intensificasse a criação de parques de estacionamento na periferia da cidade com eficientes serviços de transportes públicos, porque não só se evitaria a entrada diária de milhares de carros em Lisboa, como se desenvolveria a utilização dos transportes públicos, tanto daqueles que viriam desses parques de estacionamento periféricos, como dos que circulavam no interior da cidade. -----

----- Era assim que acontecia em Londres, Paris e outras cidades. -----

----- **O Deputado Municipal Sérgio Pinto (PSD)**, Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, no uso da palavra, disse que perceber o Estado da Cidade de Lisboa implicava, necessariamente, perceber também qual o trabalho que se tem desenvolvido ao nível das suas freguesias. -----

----- Não havia dúvida que Lisboa sofreu, nos últimos anos, significativas mudanças, nomeadamente ao nível da sua infra-estruturação. Estava-se a lembrar do saneamento, da rede viária, da estrutura verde e até da recolha selectiva dos resíduos sólidos urbanos, como também ao nível da criação de equipamentos colectivos. Ninguém tinha dúvidas disso! -----

----- E também ninguém tinha dúvidas que prevaleciam grandes assimetrias estruturais. Era verdade! Mas seria sério, olhos nos olhos, imputarem a um Executivo que apenas estava em exercício de funções há 2 anos e 10 meses a responsabilidade dessas graves assimetrias? -----

----- Eram bom que se lembrassem que este Executivo enfrentara graves problemas, problemas que não iria enumerar quais eram porque todos os conheciam. Lembrava, apenas, o que então lhes disse a Vereadora Teresa Maury em 2002: “eu ando tão atrapalhada com estas questões de tesouraria, em facturas para pagar já para lá estão 75 milhões de euros”. Acrescentava isto ao que o Deputado Municipal Rodrigo Moctezuma acabou de dizer, e por aí se ficava. -----

----- Disse, depois, que o Executivo agira com coragem e determinação, e introduzira um novo conceito de pensar Lisboa, essa é que era a verdade! Potencializara um novo modelo de desenvolvimento sustentado, e, mais do que isso, valorizara a identidade e a singularidade da Cidade de Lisboa. Que não tivessem dúvidas disso. -----

----- Aliás, se ouviram com atenção o discurso do Sr. Presidente da Câmara, podiam também extrair essa mesma conclusão. E era esse o caminho que os lisboetas ansiavam! -----

----- Todos entendiam que era essencial a identificação das pessoas, o lugar em que viviam e usavam, e nessa medida pensava que se o Sr. Presidente da Câmara hoje pecara na sua intervenção, e pecara por defeito, porque havia uma série de obras que foram efectuadas, a que chamaria acções invisíveis. Acções invisíveis que foram feitas ao longo das freguesias e tão determinantes eram para a Cidade de Lisboa, como, por exemplo, na sua freguesia. -----

----- Portanto, louvava a colaboração que os funcionários da Câmara e a própria Câmara têm tido com a sua freguesia, pois sem eles não teria sido possível, por exemplo, no âmbito da acção social, a acção Praia-Campo Sénior que era uma acção emblemática séria, podiam perguntar aos idosos se isso não era verdade. Mas mais: a distribuição de produtos pelos mais carenciados, um protocolo que foi feito com a colaboração do Sr. Vice-Presidente e com o MARL. -----

----- Mas queria lembrar as tardes dançantes que tinham para os idosos, como lembrar também o combate à toxicodependência. E ao nível da educação tinham um ciclo de conferências sobre obras literárias de sucesso, têm combatido a alfabetização, têm bolsas de estudo, tinham até um programa de combate ao insucesso escolar potenciando explicações, quer de português, quer de inglês, quer de matemática. Na cultura, tinham regularmente tertúlias poéticas, concertos e exposições. Até no turismo têm pensado! Agarraram nesse jovens que estavam a acabar de se licenciar e puseram-nos a fazer um estágio e eram eles que hoje faziam de guias ao longo da

freguesia, estavam a terminar uma monografia sobre a rota da freguesia. Mas, mais do que isso, estiveram sempre presentes na Bolsa de Turismo de Lisboa. -----

----- Disse, ainda, que a Freguesia de São Domingos de Benfca – a oposição podia não gostar – estava melhor. Estava melhor, por exemplo, ao nível dos espaços verdes, e para isso salientava o Parque da Bensaúde, um grande trabalho levado a cabo pelo actual Executivo, que esteve seis anos encerrado no centro da freguesia; ao nível do equipamento social tinham mais campos desportivos para os jovens; ao nível da segurança tinham uma esquadra municipal. -----

----- E, a propósito de segurança, desejava dizer ao Deputado Municipal Rui Paulo Figueiredo que tinha pena que se fizesse política na base da ignorância. Que fosse à Freguesia de São Domingos de Benfca e dissesse isso aos moradores, que ele gostava de estar presente a ouvi-lo dizer o que disse. E por aqui se ficava, porque, se calhar, nem sequer lhe saberia responder quantas esquadras de polícia existiam em São Domingos de Benfca, já que se soubesse responder a isso não teria a ousadia de ir ao microfone dizer o que disse. -----

----- Continuando, referiu que tinham um atendimento muito mais personalizado aos fregueses, graças a uma ajuda que tiveram da Câmara. Até mais: se quisessem uma consulta de nutrição podiam ir à sua Junta de Freguesia que também a lá tinha para lhes dar. E tinham um centro cultural. Portanto estavam no caminho certo, podiam crer. -----

----- Mas tinha que louvar também o Executivo pelas acções tomadas relativamente ao Parque de Monsanto, que indirectamente vieram potencializar a Freguesia de São Domingos de Benfca. Não havia dúvida que foi um trabalho extraordinário, quer na área social, quer na área do acompanhamento das pessoas que ali tinham actividades consideradas marginais, quer na área da limpeza das matas, quer na área da animação, quer na área das medidas de tráfego, quer, ainda, porque se conseguiu, pela primeira vez, dar esse parque para usufruto dos lisboetas. -----

----- E ainda via ali pessoas que iam criticar! Mas criticar o quê? Criticar o incriticável? Era preciso que fossem sérios! E ser sério era dizer que isso foi bom para Lisboa e bom para os lisboetas. -----

----- Referindo-se à saída do terminal do Arco do Cego para Sete-Rios, disse que essa solução também veio afectar muita gente a São Domingos de Benfca e àquela zona de Sete-Rios. Esperava que brevemente se avançasse com uma medida estrutural para essa zona, que não seria estrutural só para São Domingos de Benfca mas para toda a Cidade de Lisboa. Já desafiou o Sr. Presidente da Câmara, que na altura ficou sensível mas também sabia que Roma e Pavia não se fizeram num dia. -----

----- É que em Sete-Rios tinham 800.000 visitantes/ano que iam ao Jardim Zoológico, tinham mais uma série de pessoal que agora com o nó intermodal por lá passavam, só lhes faltava uma coisa: era o teleférico até ao Bairro do Calhau. Mas lá chegariam! ----

----- Mas em vez de andarem ali com uma oposição sistemática, nesse bota-abaixo, desafiava todos para no dia 6 de Janeiro, Dia de Reis, partilharem com a Freguesia de São Domingos de Benfca um grande momento de solidariedade. Em momento oportuno receberiam os convites, esperava vê-los lá. -----

----- Disse, ainda, que em São Domingos de Benfica tinham 30.000 recenseados e não estavam preocupados porque estavam a cumprir e iriam cumprir mais em 2005. Iam lançar o programa “Freguesia Limpa”, para além disso já foi lançada uma empreitada que lhes iria resolver um problema de há 30 anos, concretamente a recuperação da Rua Barjona de Freitas, e também porque certamente encontrariam uma solução airosa para o sítio onde esteve o mamarracho da escola da ex-PIDE-DGS, felizmente já demolido.-----

----- Por fim, disse que cumpriram e por isso estavam conscientes. Em Dezembro de 2001 tiveram uma maioria absoluta e sabiam qual seria a resposta nas próximas eleições autárquicas, em Outubro de 2005: e só podia ser uma resposta positiva para todos.-----

----- **O Deputado Municipal Feliciano David (PCP)**, no uso da palavra leu o seguinte documento:-----

----- “Durante a década de noventa a principal prioridade da coligação de esquerda foi a eliminação das barracas. Era uma tarefa ciclópica.-----

----- Mas esta coligação cumpriu a promessa que fez aos lisboeta e acabou com esta chaga social, que nos envergonhava a todos.-----

----- Para levar a cabo este objectivo, a coligação de esquerda investiu mais de mil milhões de euros, o que obrigou a que a grande fatia das verbas afectas aos Planos de Actividades fosse canalizada para a sua concretização.-----

----- Resolvido, no fundamental, este problema, a prioridade das prioridades da coligação de esquerda, a partir de 2002, se tivesse ganho as eleições, seria a reabilitação urbana.-----

----- Sendo também a reabilitação urbana grande prioridade da coligação de direita; impunha-se que neste debate esta questão fosse abordada e feita uma avaliação do trabalho realizado.-----

----- Qual a obra da Câmara nestes três anos?-----

----- Começou por lançar grandes campanhas de propaganda anunciando as suas intenções através dos mais variados meios de comunicação, desbaratando assim milhares de euros.-----

----- Ultimamente, desdobra-se em declarações, elogiando o trabalho já feito e em curso.-----

----- Mas, será verdade?-----

----- Para fazer essa avaliação, nada melhor do que analisar os números relativos ao investimento realizado. E estes desmentem, claramente, as afirmações da Câmara.-----

----- V. Exa., Sr. Presidente da Câmara, na sua intervenção referiu-se à necessidade de recuperar o tempo perdido no domínio da reabilitação urbana, criticando, implicitamente, a anterior gestão da coligação de esquerda.-----

----- Comecemos por comparar as verbas aplicadas em 2001 e 2002, que constam dos respectivos Relatórios e Contas.-----

----- Em 2002 este Executivo investiu menos do que a coligação de esquerda tinha gasto em 2001 na reabilitação urbana, embora esta não fosse a nossa prioridade nesse ano.-----

----- Dos 30 milhões de euros orçamentados no Plano de Actividades de 2002, a Câmara executou apenas 17,9 milhões de euros, isto é, menos do que os 22,0 milhões de euros executados pela coligação de esquerda em 2001. -----

----- Quanto à recuperação do parque edificado neste ano a coligação de esquerda gastou ainda mais 12 milhões de euros. -----

----- Em contrapartida, nesta área, a acção da Câmara, em 2002, constituiu um verdadeiro desastre de previsão e de concretização. Os números falam por si e são inquestionáveis: -----

----- Neste ano, tinha orçamentado no Plano de Actividades para obras de recuperação e manutenção relativas ao PER, 8,0 milhões de euros e gastou zero euros, repito zero euros; e no tocante ao PIMP, cuja dotação era de 6,8 milhões de euros, apenas gastou 1,1 milhões de euros (taxa de execução de 18,6%). -----

----- E em 2003? -----

----- A verba orçamentada pela Câmara para a reabilitação urbana, embora tenha crescido em relação ao ano anterior, foi muito baixa, 40,3 milhões de euros, tendo em conta que era o seu objectivo prioritário. -----

----- E, no entanto, ficaram por gastar 12,7 milhões de euros. -----

----- Será que não havia imóveis para reabilitar? -----

----- E em 2004? -----

----- A dotação inicial, aparentemente, aumentou de forma significativa, fixando-se em 61,5 milhões de euros. -----

----- Digo “aparentemente” porque nessa verba foram incluídos 15 milhões de euros para o Projecto do Parque Mayer, que em anos anteriores não eram consignados nesta rubrica. -----

----- Porém, de acordo com a última alteração orçamental, ficou reduzido a 46 milhões de euros, e se excluirmos os 11 milhões de euros que ainda constam no Plano de Actividades destinados ao Parque Mayer (e já não serão utilizados) a dotação não excede os 35 milhões de euros. Inferior à do ano anterior! -----

----- Estes números revelam claramente o completo falhanço da Câmara na gestão provisional e, mais grave ainda, a incapacidade de realizar obra, quer nos bairros históricos, quer na reabilitação do Parque Mayer. -----

----- Mas a reabilitação urbana, em Lisboa, passa também pelos bairros municipais onde a Câmara tem especiais responsabilidades. -----

----- E sobre isto a Sra. Vereadora Eduarda Napoleão, no debate sobre este tema, realizado nesta Assembleia em 23 de Novembro de 2002 afirmou: “*a Câmara não pode exigir aos privados o que não se propõe fazer ela própria.*” -----

----- Tem razão, Sra. Vereadora! -----

----- No entanto as suas palavras não correspondem aos actos. É fácil constatar este facto analisando o que foi feito nestes últimos anos. -----

----- A coligação de esquerda, para reabilitar os bairros municipais, em 2001, orçamentou no Plano de Actividade 3,9 milhões de euros e executou 2,9 milhões, e a coligação de direita, para o mesmo objectivo em 2002, orçamentou para obras de

reparação em bairros municipais 12,9 milhões de euros e executou apenas 2,8 milhões. Menos do que no ano anterior. -----

---- E em 2003? -----

---- Dos 9,7 milhões de euros orçamentados pela Câmara só executou 0,85 milhões, isto é, menos de 1 milhão de euros. -----

---- Em conclusão: -----

---- - A Câmara tencionava gastar nestes dois anos, 22,6 milhões de euros, e só gastou 3,6 milhões, isto é, pouco mais do que a coligação de esquerda gastou num só ano. -----

---- E em 2004? -----

---- Só depois da apresentação do Relatório e Contas será possível fazer uma avaliação, com rigor. -----

---- Mas o que sabemos faz-nos prever o pior a acreditar nas notícias saídas na comunicação social e nas informações da Câmara no tocante aos subsídios às obras de reabilitação urbana em edifícios particulares. As verbas destinadas aos projectos no âmbito do RECRIA, REHABITA, RECRIPH e Solar h: – encontram-se já esgotadas, meses antes do fim do ano, o que é muito grave, denota má gestão e compromete a credibilidade do Município. -----

---- E porquê? Porque o orçamento para 2004 inscreveu apenas 3,6 milhões de euros nesta rubrica, ou 2,5 milhões conforme diz a comunicação social. -----

---- E volto a fazer a pergunta. -----

---- Qual a obra realizada nestes três anos? -----

---- Fundamentalmente obras de fachada. -----

---- A Câmara preocupa-se mais com as obras no exterior dos prédios degradados que dão nas vistas, e menos com as intervenções de fundo, que não se vêem e custam dinheiro, mas essas sim resolvem os problemas. Por isso na reabilitação urbana, opta pelo caminho mais fácil. Isto é, dá prioridade às obras nas fachadas, que enchem o olho, como foi os casos da Rua da Madalena e de S. Bento e também nos Bairros Históricos, onde prevê pintar 600 edifícios, em 2004. -----

---- No entanto a situação é grave: mais de 5.000 edifícios encontram-se em mau estado. -----

---- Recentemente a Sra. Vereadora Eduarda Napoleão disse que só nas zonas históricas *“foram identificados 141 edifícios com necessidade de intervenção, sendo 77 de propriedade municipal”*. -----

---- Acrescentou, que nestes bairros foram lançadas mega-empregadas no valor de 27 milhões de euros, cujas obras serão feitas num prazo de 700 dias. Tão longo prazo é o reconhecimento da sua incapacidade de serem concluídas neste mandato. -----

---- Sobre isto pergunto: Quantas são da responsabilidade da Câmara? Tudo não passa de intenções de obras a iniciar mas não concluídas. -----

---- Qual o número de fogos cujas obras de reabilitação urbana foram concluídas pela Câmara. Uma coisa é certa. Foram muito poucas, talvez umas dezenas, se tanto! -----

---- Contudo, reconhecemos que algo foi realizado e que melhorou o parque habitacional da cidade. Mas isso deveu-se, fundamentalmente, aos proprietários



particulares que fizeram um grande esforço na reabilitação, e não à Câmara. E explica-se, também porque os promotores imobiliários descobriram que a reabilitação urbana pode ser um negócio bastante rentável e até especulativo – e em muitos casos pode ter efeitos perversos e nefastos para as populações mais desfavorecidas, que poderão ser expulsas dos bairros históricos. -----

----- Sr. Presidente da Câmara, ouvi atentamente a sua intervenção, não a quero comentar. Mas o seu conteúdo configura um mundo de enganos e promessas de cariz eleitoralista. Mas depois deste balanço parece que não restam dúvidas que há uma profunda contradição entre o que V. Exa. e a obra realizada. -----

----- E nem a panaceia das sociedades de reabilitação urbana pode evitar o fracasso da Câmara neste mandato. -----

----- Só lamentamos é que sejam os lisboetas a sofrer as consequências. -----

----- Por último, passo a transcrever uma afirmação feita há dias, também pela Sra. Vereadora Eduarda Napoleão a propósito da sua acção na reabilitação urbana: “*somos como um comboio: é difícil arrancar mas, depois de arrancar é difícil parar*”. -----

----- Sra. Vereador permita-me que lhe diga: o comboio da Câmara arrancou, mas vai a passo de caracol, e percebe-se porquê – locomotiva é, ainda, a vapor. Tem muitas avarias, faz muito barulho, atira muito fumo para os olhos sob a forma de propaganda, faz que anda, mas não anda. O comboio continua quase parado. -----

----- Termino aconselhando a Câmara: se queria arrancar e andar depressa, arrancava num TGV, ou pelo menos no ALFA!” -----

----- **O Senhor Vereador António Monteiro**, no uso da palavra, disse que a Câmara Municipal de Lisboa apresentou neste debate sobre o Estado da Cidade um filme, e mostrou porque tinham a noção que uma imagem vale mil palavras, e com essas imagens provaram que a cidade estava a mudar. Contra factos não há argumentos! ----

----- Às mil palavras que cada uma dessas imagens significou, a oposição respondeu, como era evidente, com mil palavras. Mas respondeu com mil palavras naquela lógica de que repetida mil vezes a mesma coisa ela se tornava verdade, mas a mentira repetida mil vezes, por mais que tentassem, não se conseguia transpor para a realidade. -----

----- Tinham muito feito, tinham muito por fazer e sabiam que assim era. No entanto, havia coisas que com a Câmara não podiam contar. Não contavam para fazer as piruetas, como fizeram, na questão do parque de estacionamento da Rua Lins do Rego; não contavam para fazer oposições de bota-abaixo como muitas vezes faziam; e, fundamentalmente, era importante que a oposição compreendesse que havia assuntos que não tinham a ver se calhar com o Estado da Cidade porque a oposição não se lembrou de as chamar para a questão do Estado da Cidade, mas que, sem dúvida, tinham a ver com o estado em que a oposição deixou a cidade. -----

----- Por exemplo: -----

----- - apesar de reclamada mil vezes, não havia Autoridade Metropolitana de Transportes, e neste momento ela existia; -----

----- - as condições de segurança no Bairro Alto, em Alfama, na Bica e em Santa Catarina não estavam acauteladas, e a Câmara condicionou o trânsito nesses bairros; --

----- - deixaram empresas municipais em estado de falência, por exemplo a EMEL teve, pela primeira vez, um resultado positivo no ano passado. -----  
----- Foi a actual Câmara que: -----  
----- - estava agora, pela primeira vez, a fazer o Plano de Mobilidade de Lisboa com estudos técnicos que sustentavam tudo aquilo que eram as propostas apresentadas pela Câmara à Assembleia Municipal e aos cidadãos em geral; -----  
----- - estava a testar novos separadores BUS porque queriam melhorar a qualidade dos transportes públicos; -----  
----- - inaugurou o novo terminal de Sete-Rios; -----  
----- - depois da maioria do mandato anterior ter deixado o sistema Gertrude, que permitia a gestão dos semáforos da cidade, durante 10 anos, a sua expansão, apesar de estar paga, foi esta Câmara que voltou a alargar esse sistema e levá-lo até à zona do Areeiro onde até então não tinha chegado; -----  
----- - avançou, pela primeira vez, com medidas inovadoras em matéria de cargas e descargas, matéria em relação à qual foi proposta uma providência cautelar, que tendo sido notícia quando foi proposta não percebia que não tivesse sido notícia agora que já havia uma decisão. -----  
----- Continuando, disse que em matéria de estacionamento viu ali alguns problemas de paternidade, e começou a preocupar-se: “seria que tinham crianças com dois, três ou quatro pais?”. Se calhar o que teriam, no caso da oposição era uma questão de amor platónico, que era tão platónico, tão platónico, tão platónico que não deixara criancinhas! E foi esta Câmara que teve que fazer essas criancinhas! Porque a verdade era que o silo da Calçada do Combro foi projectado e iniciado neste mandato; o parque de estacionamento da Praça de Londres foi iniciado e encerrada a construção neste mandato; ... -----  
----- Devido a vários apartes, disse que o entusiasmo suscitado pela sua intervenção fazia com que tivesse que pedir à Mesa que este tempo não fosse contado. -----  
----- Prossequindo, disse que já que em matéria de estacionamento tinham tantos pais para as crianças, iria agora referir-se à Higiene Urbana, matéria que tinha sensibilidade porque mexia com aquilo que era o trabalho e a dedicação de muitos funcionários, que com certeza mereciam que houvesse o mínimo de respeito. -----  
----- É que já ali ouviu enormidades relativamente à cidade, dando a ideia que o Departamento de Higiene Urbana era espectacular quando a agora oposição estava no poder e que agora era péssimo, quando era um facto que estavam a falar do mesmo Departamento que foi elogiado aquando da limpeza do Rock in Rio, que foi elogiado pela PSP pelo contributo que deu para a manutenção das condições de segurança com a limpeza das áreas ocupadas pelos adeptos do futebol no âmbito da realização do EURO 2004, e era também o mesmo Departamento que avançou com a recolha selectiva porta-a-porta, coisa que a anterior Câmara não começara nem sabia se tencionava começar, mas que a actual começara e permitira aumentar grandemente a quantidade de matéria selectiva para reciclagem. -----

----- Portanto, preocupações ambientais, preocupações com a qualidade de vida, era com certeza com a actual maioria e não com a anterior. Em matéria de qualidade de vida, o futuro passava por aí, e quanto a isso a cidade não tinha qualquer dúvida. -----

----- **O Deputado Municipal Rodrigo Gonçalves (CDS-PP)**, no uso da palavra, disse que apenas queria repor alguma verdade no debate, porque era de verdade que se tratava. Quando ouviam ali intervenções, nomeadamente do PCP, a dizer que a reabilitação urbana era só fachada, se não fosse triste o caso, a situação em que haviam deixado Lisboa até dava vontade de rir. -----

----- Aliás, isso foi assumido pelo PCP no debate sobre o Estado da Cidade de 2001, quando disseram, citou: “Pôr fim às barracas representou um enorme esforço financeiro e técnico que limitou a intervenção da coligação noutras áreas. Muito ficou por fazer quanto à recuperação do edificado, ao rejuvenescimento, à fixação da população nas zonas consolidadas da cidade e no combate à existência de milhares de fogos devolutos.” -----

----- Portanto, foi a coligação que em 2001 fez a inventariação da sua própria herança, e ela era com certeza o retrato daquilo que se passava hoje em dia, e as intervenções que estavam a ser agora feitas pela Câmara não eram uma questão de fachada. Ainda há pouco tempo a Vereadora Eduarda Napoleão esteve na Comissão Permanente de Reabilitação Urbana a apresentar os mapas, os projectos, os planos, casa a casa, rua a rua, bairro a bairro, tudo o que estava a ser recuperado com intervenções de fundo. Muitos fogos municipais nem sequer casa de banho tinham, e estavam a ser construídas neste mandato. -----

----- Isso era fachada? Não! Fachada foi aquilo que a anterior maioria fez em relação a algumas obras como as da Praça do Rossio. Aí sim, foi fachada! Mas a fachada foi feita e a factura ficou para o actual Executivo pagar. -----

----- **O Deputado Municipal Feliciano David (PCP)**, no uso da palavra, disse que usava a figura regimental de defesa da honra porque a intervenção do Deputado Municipal Rodrigo Gonçalves ofendia a inteligência. -----

----- Não contestava o que foi referido nas citações, mas pensava que o Deputado Municipal Rodrigo Gonçalves iria contestar aquilo que ele tinha referido na sua intervenção, nomeadamente os números, porque os números não mentiam. Mas disso nada aconteceu! -----

----- **O Deputado Municipal Nuno Roque (PSD)**, Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, no uso da palavra, disse que esta Sessão começou com a apresentação da figura: “muito foi feito, mas muito mais há a fazer”. -----

----- Quanto a si, era uma afirmação justíssima, pelo que começava por salientar o desempenho do Sr. Presidente da Câmara no tempo em que estava no exercício de funções. A Cidade de Lisboa saberia reconhecê-lo! -----

----- Disse, depois, que ontem viu num jornal uma passagem do Sr. Presidente da Câmara por Luanda, no âmbito da UCCLA, onde se reunira a Assembleia Geral dessa instituição. Era importante que registassem a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa em reuniões deste tipo, porque Portugal desde os séculos XV/XVI andava pelo mundo, a língua portuguesa era uma coisa muito importante, e

Lisboa ser a capital das cidades de língua portuguesa era algo de extraordinária importância. -----

----- Por conseguinte, era um serviço que se estava a prestar não só a Lisboa, Cidade Capital, mas também ao País. -----

----- Seguidamente, disse que não tinha bem aquele feitio de apontar para a oposição, para a maioria ou para os apoiantes de Executivo camarário, mas ia levantar várias questões, e certamente todos compreenderiam aquelas que eram altamente positivas e também algumas que poderiam ser um bocadinho diferentes. Mas todas elas se integravam na tal figura que referiu: “muito foi feito, mas muito mais há a fazer”. -----

----- Por exemplo, sobre a Baixa da cidade, quem providenciou para que houvesse a candidatura a património mundial? Recordou que levantou ali duas vezes essa questão, e agora felicitava a Câmara por ter avançado nesse sentido porque era muito importante que essa candidatura existisse e a Baixa viesse a ser, efectivamente, património mundial. -----

----- Disse, depois, que se falou no Parque Mayer como algo de polémico, mas o facto de se falar de um arquitecto de renome mundial relativamente ao Parque Mayer, só beneficiava a Cidade de Lisboa. E se às vezes se falava um pouco daquilo que revelaram na organização de grandes eventos como foi o EURO 2004, que iria atrair para Portugal mais eventos de natureza turística, se tivessem algo em Lisboa que pudesse fazer a diferença, um arquitecto de renome como já o mostrara em Espanha num dos museus muito visitados, parecia que era importante que tivessem em Lisboa uma obra concebida por esse arquitecto. -----

----- Por isso, dava os parabéns ao Sr. Presidente da Câmara se conseguisse demonstrar que Lisboa também merecia ter uma obra de qualidade construída por um arquitecto de renome. . -----

----- Sobre as quintas das Conchas e dos Lilases, questão já ali referida, disse que como Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar já agradeceu algumas vezes à Assembleia Municipal, que no presente já tomou posições relativamente a essas quintas e no passado teve o mesmo princípio. Mas, para si e para a população do Lumiar, era altamente gratificante que um espaço verde, sem dúvida o segundo espaço verde da cidade, pudesse estar a ser requalificado, o que se devia à determinação do anterior Presidente da Câmara que foi ao local e disse que a partir do mês tal as obras começavam. Foi uma promessa cumprida, era preciso reconhecê-lo. A nova geração de políticos não podia ser só criticada, era também preciso salientar a sua capacidade para organizar coisas e a sua capacidade para representar o País. E, neste caso, o Presidente da Câmara de então, agora Primeiro-Ministro, bem reconhecia esse agradecimento. -----

----- No tocante à Alameda Roenton, que estava em conclusão, disse que esperava que quando fosse a inauguração o Sr. Presidente da Câmara a divulgasse e que os Srs. Deputados Municipais fossem ver aquele espaço, que pertence às freguesias do Lumiar e de Carnide, porque era, de facto, um espaço de excelência que estava em requalificação. Numa das visitas que fez ao local, com o Sr. Presidente da Câmara que agora era Primeiro-Ministro e com o actual Presidente, que então era Vice-Presidente

da Câmara, eles afirmaram no local que as obras se iriam iniciar, elas iniciaram-se e neste momento estavam praticamente concluídas. -----

----- Por outro lado, a Alameda Ventura Terra também já foi requalificada e inaugurada. Ainda este fim-de-semana a Junta de Freguesia promovera as primeiras jornadas histórico/culturais na Biblioteca Orlando Ribeiro, em Telheiras, e diversas vezes ouviu a população dizer: “não são só estas jornadas que estão a ser feitas, também houve obras aqui na zona que muito dignificam esta área da Cidade de Lisboa”. Uma dessas obras era justamente a Alameda Ventura Terra, mas também havia outra que era a saída do Metro da estação de Telheiras, que era qualquer coisa de excepcional que merecia relevância. Foi a Sra. Vereadora responsável pelo Pelouro do Urbanismo e o então Presidente da EPUL que acordaram em reconstruir essa zona, que, de facto, era agora uma zona de excelência da cidade. -----

----- Quanto à questão do realojamento da população das Calvanas, disse que entendiam que a habitação era uma das condições da dignidade humana, e registaram que foram realojados o Bairro da Cruz Vermelha, a Azinhaga da Musgueira, a Rua Maria Carlota e que todas as habitações abandonadas pelas famílias que foram para os novos alojamentos foram demolidas. Mas faltava, de facto, o Bairro das Calvanas, pelo que, em nome dessa população, apelava à Câmara que se empenhasse no sentido da resolução desse problema, pois tratava-se de população que em determinada altura das suas vidas foram obrigadas a abandonar a África, vieram para Portugal e agora necessitavam de ver os seus problemas resolvidos com dignidade. Sabiam que estava em curso a construção de habitações para essa população, mas era bom não esquecer que ainda faltava assinar o protocolo e que ele deveria ser assinado com alguma rapidez. -----

----- Em termos de segurança, disse que a Assembleia Municipal o elegeu para o Conselho Municipal de Segurança e, por essa inerência de funções, foi obrigado a debruçar-se mais em pormenor sobre essa problemática em toda a Cidade de Lisboa. Havia uma questão de fundo que não estava resolvida no País: elegiam-se os autarcas mas eles não tinham qualquer influência ao nível da segurança. Se vissem a Lei das Autarquias Locais, verificavam que não havia nenhum artigo, não havia nenhuma disposição legal que permitisse que os Presidentes de Câmara e os Presidentes de Junta tivessem alguma influência sob as forças policiais. E sabiam que a PSP tinha regras próprias para actuar e que nem sempre era possível resolver os problemas da segurança através da Câmara. Teria que haver um empenhamento! -----

----- Falou-se de esquadras para diversos locais, aliás um problema levantado na Assembleia, e bem, mas, para si, era importante o aparecimento de uma Divisão policial na zona norte da cidade, Divisão policial essa que tinha um comando próprio, poderia movimentar as polícias e poderia beneficiar largamente a segurança naquela zona da cidade. As esquadras seriam um princípio, mas era preciso um comando de polícia para coordenar e resolver esse problema. -----

----- Disse que já em tempos, ainda antes da actual Câmara assumir funções, houve um Ministro da Administração Interna que foi aquela zona e disse que ali seria

construída uma Divisão policial. Esperava que agora se fosse avante com essa questão. -----

----- Também se tinha ali falado do Lx Porta a Porta como solução dos problemas de alguns bairros históricos em termos de transportes, e não podia deixar de lembrar que havia uma população na zona norte de Lisboa, precisamente na fronteira com Odivelas, que tinha um autocarro, com o realojamento do Vale do Forno esse autocarro desapareceu e tendo também o Lx Porta a Porta ele desapareceu há já alguns meses por pretensos problemas de segurança que não compreendia. Esperava que o Lx Porta a Porta voltasse a ser reposto nessa zona da cidade. -----

----- Quanto a acessibilidades, disse que também era importante registar que o viaduto do eixo Norte/Sul ia ser construído, que a Av. Santos e Castro estava em construção, que as acessibilidades ao estádio do Sporting também foram uma realidade como se podia ver e, além disso, a inauguração do Metro para Odivelas também muito ajudou a resolver os problemas da zona norte da cidade. A Câmara empenhara-se em muitas dessas questões e efectivamente contribuiu para a melhoria das acessibilidades naquela zona. -----

----- Uma outra coisa que não podia deixar de referir era que a cultura pela primeira vez chegava à zona norte de Lisboa. Sabia do empenhamento que teve o actual Presidente da Câmara Municipal de Lisboa para que a Academia Portuguesa de História se deslocasse para a periferia, e foi com orgulho que verificou que naquele local, no Lumiar, onde estava a antiga sede da EPUL, foi anunciado pelo Sr. Presidente da Academia de UST, que é ao mesmo tempo Presidente da Junta da Estremadura Espanhola, que o Senhor Presidente da República iria receber o prémio Carlos V, que depois lhe veio a ser entregue em Espanha. -----

----- Portanto, tinham uma instituição de nível naquela zona da cidade, com uma biblioteca com cerca de 150.000 volumes, e em conversações que tem tido com o Sr. Presidente da Academia, Prof. Veríssimo Serrão, vem procurando que seja efectuado um protocolo para que a biblioteca seja posta ao serviço da população de Lisboa. -----

----- Por outro lado, a Biblioteca Orlando Ribeiro estava a desempenhar um papel extraordinário naquela zona da cidade. Era, de facto, uma infra-estrutura que já vinha do passado mas que estava parada, e porque o anterior Presidente da Câmara uma vez ali foi acusado de que foi inaugurar uma coisa que vinha do passado, queria esclarecer que o Sr. Presidente da Câmara afirmara no acto da inauguração, em Dezembro de 2003, que estava ali a dar continuidade a um trabalho que vinha do passado, que ele pôs a andar efectivamente. -----

----- Para a Junta, que já fez alguns eventos nessa biblioteca, foi gratificante verificar que nas Primeiras Jornadas Histórico/Culturais do Lumiar, a adesão foi grande e tiveram ali um fim-de-semana muito importante com a população interessada em discutir a história e a cultura da sua zona. -----

----- Por fim, depois de referir que no Alto do Lumiar, onde estava em curso uma urbanização que, quando concluída, iria ter cerca de 50 a 60 mil habitantes e as infra-estruturas de higiene urbana, sociais e escolares não estavam a aparecer ao mesmo ritmo que as construções, aludiu às questões do desporto para a juventude dizendo que

no Lumiar tinham um projecto bem sucedido nessa área com a criação de 15 escolas de desporto, e tinham constantemente jogos em funcionamento mercê do protocolo que tinham com a Câmara. -----

----- **O Deputado Municipal António Pereira (PCP)**, Presidente da Junta de Freguesia do Marvila, no uso da palavra, disse que neste debate sobre o Estado da Cidade não podia deixar de questionar algumas informações que foram dadas pelo Sr. Presidente da Câmara que disse, por exemplo, que a Câmara tinha efectuado obras em 105 escolas, portanto em todas as escolas do 1º ciclo da Cidade de Lisboa. -----

----- Bom, só se a intenção contasse como obra, porque efectivamente havia essa intenção, havia um plano para intervir nas escolas, mas era um plano, uma intenção, porque ainda não havia obras feitas. De facto, neste mandato, foram feitas obras em duas escolas da sua freguesia, e colocado um parque infantil noutra, mas faltava intervir ainda em mais quatro escolas. -----

----- Depois, em relação à construção de um pavilhão novo no Bairro dos Lóios, disse que o anterior Presidente da Câmara tinha destinado um terreno para esse efeito, com o que todos estiveram de acordo, só que nesse terreno já estavam a construir prédios para habitação. Portanto, aí já não seria possível construir o pavilhão novo! -----

----- Seguidamente convidou o Sr. Presidente da Câmara a visitar a freguesia. Já ali foi dito que uma imagem valia mais que mil palavras e, se assim era, seria importante que calcorrassem os bairros da freguesia para verem em que estado se encontrava a cidade, na parte da Freguesia de Marvila. É que, por exemplo, o Bairro do Condado estava uma lástima, todos se admiravam muito, inclusive a actual Câmara quando o visitou após a posse, porque havia prédios em que as obras ficaram mal acabadas, ou inacabadas, os fios da electricidade estavam pendurados – já alertaram a Câmara para isso – o que era muito perigoso para os miúdos e jovens que a eles se agarrassem inadvertidamente -----

----- Portanto, eram situações graves que gostaria que o Sr. Presidente da Câmara visitasse, até para concluir que tinha razão quando ali trazia as questões de Marvila à colação. -----

----- Sobre o Parque da Bela Vista, disse que uns mais outros menos todos se entusiasmaram com a realização do Rock in Rio, e foi feito um conjunto de promessas pela Câmara e pela própria organização do evento no sentido de que o parque seria devolvido em melhores condições que aquelas que se encontrava antes. Mas o que era facto é que devolveram o parque maltratado, abandonado, não havia conservação e manutenção, e se calhar se agora fossem lá já nem os próprios Vereadores conseguiriam encontrar os caixotes do lixo porque estavam escondidos com o mato que entretanto crescera à sua volta. -----

----- Este é o estado real do Parque da Bela Vista, e não foi isso que prometeram à população de Marvila e da cidade! -----

----- Terminou renovando o convite ao Sr. Presidente da Câmara para visitar a Freguesia de Marvila. -----

----- **A Deputada Municipal Lurdes Queiroz (PCP)**, Presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres, no uso da palavra, disse que quanto ao ponto em discussão

não podia deixar de fazer uma pequenina introdução, tal como o Sr. Presidente da Câmara fez, relativamente ao aparelho da Câmara. Lembrava-se que em tempos disse ao Dr. Pedro Santana Lopes “arrume a casa porque a casa não está bem arrumada”, e ele responde-lhe “esteja descansada Sra. Presidente que eu hei-de arrumar a casa” mas realmente continuava a considerar que a casa não estava bem arrumada, porque se então a crítica que fez foi relativa à falta de informação dos funcionários, neste momento, além da falta de informação, já havia situações de maus-tratos, isto é, os funcionários já eram mal-educados para com os moradores. Tinha moradores que iam à Junta fazer queixas da forma como eram tratados na Câmara. -----

----- Depois, relativamente à frase com que foi introduzido o debate “muito já foi feito, mas há muito por fazer”, referiu que transportando isso para a sua freguesia diria “muito há para fazer e quase nada foi feito”. E ao dizer isso não era má vontade, mas sim porque a Junta de Freguesia dos Prazeres parecia que não pertencia a uma mesma Lisboa. -----

----- Lembrava-se de já ali ter dito que havia Juntas de Freguesia de primeira e de segunda, e depois da intervenção dos Presidentes de Junta das freguesias do Lumiar e de São Domingos de Benfica ficou com essa certeza ainda mais acentuada. É que, de facto, existiam Juntas de Freguesia de primeira e de segunda! Aliás, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar referiu o protocolo que tinha para o desporto com a Câmara Municipal, e daí a exigência do PCP de transparência na atribuição de protocolos e na forma como eram feitos, porque realmente não tinha essa possibilidade de pôr as escolas a funcionar porque não tinha a respectiva verba. -----

----- Referindo-se à reabilitação urbana, disse que por acaso a sua freguesia era uma freguesia heterogénea que dava para referenciar neste sentido: de facto viam-se construções, e viam-se bastantes, mas o que se via a construir nalgumas áreas da sua freguesia eram condomínios fechados, reparações de alguns palacetes, portanto habitação dos ricos, porque na zona pobre as pessoas continuavam mais pobres, as casas continuavam a cair. -----

----- Todos viram o que aconteceu em Agosto! De facto, a Sra. Vereadora mandou para lá vários editais a intimar os senhorios a fazerem obras, mas a casa caiu e os moradores ainda não resolveram a situação, apesar dela própria já ter pedido a informação à Sra. Vereadora há dois meses. Eram dezenas de famílias que ficaram numa situação de precaridade, e muito grande, eram pessoas que viram ruir as suas vidas e que não podiam iniciar nova vida aos 60 e 70 anos. Algumas estavam realojadas, porque ainda havia gente em pensões, gente que merecia ser realojada e não foi e outras se calhar foram realojadas e não mereciam, ela própria se pôs à disposição da Câmara para ajudar nesse sentido. -----

----- Portanto, essas pessoas necessitavam de uma resposta, queriam saber o futuro delas, porque depois havia sempre o disse que disse e começavam a ouvir muitas situações. Por exemplo, começavam a ouvir que para o ano a Câmara deixaria de pagar a renda, e havia rendas de 100 e 150 contos que a Câmara estava a suportar e que esses moradores não tinham possibilidade de pagar. E sobre isso desejava ouvir uma resposta por parte da Câmara. -----



----- E essas casas continuavam por reabilitar! Ainda há pouco recebeu um telefonema a dizer-lhe que caiu a escada de um prédio na sua freguesia, prédio esse que também levou um edital para o reabilitar. Era verdade que a Sra. Vereadora mandava muitos editais para a Junta, a Junta ia colocá-los à porta das casas, mas depois se não houvesse controlo não se sabia se os senhorios faziam as obras ou não. -----

----- Portanto, o que pedia era que tomassem atenção às pessoas mais pobres – elas também votavam – porque era para isso que serviam os dinheiros públicos. -----

----- **A Senhora Vereadora Eduarda Napoleão**, no uso da palavra, disse que lhe parecia que não dava muito jeito ao Deputado Municipal Feliciano David ler os números, porque ele estava a comparar o último ano do mandato com a execução financeira de outros anos. -----

----- A um aparte respondeu: “Não, tem a ver com um primeiro ano de mandato com o último ano de mandato, e depois está a comparar execução financeira e obras que são de execução física, e há uma diferença.” -----

----- Por outro lado, comparava números que também não eram comparáveis, porque a DMRU, no tempo da Câmara de maioria PS/PCP, tinha as Festas da Cidade, tinha a EBAHL e uma série de actividades que não eram reabilitação urbana. Portanto, as verbas consignadas nessas matérias não eram só para obras de reabilitação. E quanto aos bairros municipais eles eram da competência de outra Vereadora. -----

----- Quanto às duas citações que fez de intervenções suas, disse que uma subscrevia inteiramente porque realmente pensa e continua a pensar que a Câmara Municipal de Lisboa tinha obrigação de, antes de começar a intimidar os proprietários, dar o exemplo. Já quanto à outra, a do comboio, sinceramente não sabia, não tinha muito a ver consigo, não sabia onde teria lido essa citação. -----

----- Mas ia dar um número que também tinha a ver com reabilitação, porque entendia que já era excessivo, ao fim de três anos, continuar-se a falar de obras de fachada. Se o Deputado Municipal Feliciano David quisesse ir visitar os edifícios em obra, teria todo o gosto em mostrar-lhos: neste momento 77 edifícios estavam prontos e 1.575 estavam em obra. -----

----- Por outro lado, tinham neste momento 428 RECRÍAS, e também gostava que o Deputado Municipal Feliciano David comparasse esse número com os números dos Relatórios de Actividade de 2001, 2000 e mais para trás, para ver quantos RECRÍAS a Câmara anterior apoiava. -----

----- E já que estavam a falar de números, referia também os montantes gastou com realojamentos em subsídios de renda: em 2001 a Câmara gastou 1,3 milhões de euros; em 2000, 1,7 milhões; em 2002, 959 mil; em 2003, 1 milhão; e em 2004, 571,5 mil. Isto para dizer que a Câmara estava a apostar menos em subsídios de renda e a alojar as pessoas naquelas casas que não era só fachada, as pessoas estavam a voltar para as casas onde viviam. -----

----- **O Senhor Presidente da Câmara**, no uso da palavra para fazer a intervenção final do debate sobre o Estado da Cidade, começou por agradecer todos os contributos que foram dados sobre a reflexão, o diagnóstico e a análise da situação da cidade.

Acreditava que foi uma oportunidade ganha no sentido de trocaram impressões, debaterem ideias, apontarem metas e rumos. -----

----- Pensava, também, que de certa forma foi uma oportunidade para os partidos da oposição tentarem fazer um balanço deste mandato. No entanto, não era ainda a oportunidade para se fazer esse balanço. Ele seria feito, melhor do que pela Câmara ou pela Assembleia, pela população de Lisboa, daqui a um ano. -----

----- Até agora tinham menos de três anos de trabalho, menos de três anos que se seguiam a doze anos de uma maioria que esteve instalada na Câmara, que foi julgada há precisamente três anos. Não ia agora fazer esse julgamento, ele já foi feito, portanto sobre promessas cumpridas e não cumpridas abstinha-se de mostrar o conjunto de promessas que foram feitas e que não foram cumpridas. Nem sequer lhe interessava muito! -----

----- Costumava dizer que enquanto responsável pela equipa de administração da gestão da cidade, tinham um conjunto de objectivos, tinham uma meta pela frente e, sem nunca ser autistas, iriam olhar fixamente para essa meta, correr em relação a ela com toda a determinação e vontade, para prosseguir os objectivos a que se propuseram desde o princípio. -----

----- Mas também não usaria qualquer tipo de desculpa para aquilo que não conseguissem fazer. Nem a Assembleia Municipal, como foi ali referido, – mas não tinha dito isso – nem noutra qualquer desculpa seria usada por si em qualquer momento para dizer que não conseguiram fazer isto ou aquilo. Aliás, tinha a certeza que daqui por uns meses, quando se fizer o balanço da actividade do mandato, saberia dividir os louros das vitórias e dos cometimentos que conseguissem com toda a Câmara, com a Assembleia Municipal e com as Juntas de Freguesia. -----

----- Disse, depois, que só numa intervenção ou outra foram referidas questões como a Área Metropolitana de Lisboa ou a participação da Câmara noutras actividades que não estritamente de iniciativa municipal, e sobre isso desejava referir que a equipa governativa da Cidade de Lisboa tem pautado a sua actuação por um envolvimento estreito com outros órgãos do poder, nomeadamente com o Governo mas também com o conjunto dos municípios da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Por exemplo, a Autoridade Metropolitana de Transportes, que foi ali referida e que estava para promulgação a todo o momento pelo Senhor Presidente da República, a Comissão Instaladora fez o seu trabalho, fez o seu Estatuto, e seria uma realidade, a muito prazo curto, porque ainda no final deste ano estaria, seguramente, a funcionar. --

----- Obviamente, isso era o resultado de uma combinação, de uma vontade das Autarquias com o Governo Central. Era uma estrutura fundamental para repensar, redefinir, planear de forma coordenada todo o sistema de transportes públicos de passageiros, e não só, na Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Também a Lei do Arrendamento, que poderia ser muito criticável, muito ajustável, a verdade era que não havia nenhum país, na Europa dos 25, onde não tivesse sido feita uma lei do arrendamento diferente daquela que Portugal ainda tinha hoje. Portanto, estava seguro também que era uma forma estruturante, que poderia ser, obviamente, objecto de rotoques, melhorias ou acertos, mas era fundamental alterar o

panorama actual. E era fundamental também para alterar o problema grave do desordenamento do território que se vivia na Área Metropolitana de Lisboa como também outras regiões do País. -----

----- Sobre a CRIL, disse que era verdade que ainda não estava em obra, mas foi prometida há muitos anos também. Era um esforço que, como sabiam, não era só das Autarquias, neste caso das Autarquias de Lisboa e da Amadora, mas também do Governo. O 15º Governo Constitucional encontrara o processo entupido nos tribunais, isso foi resolvido e estava seguro que ainda durante o próximo ano se começariam as obras da CRIL, CRIL essa que era fundamental para o padrão de mobilidade de circulação na Área Metropolitana de Lisboa e para a Cidade de Lisboa também. -----

----- Mas, como a CRIL, havia o eixo Norte/Sul que também foi prometido e devia estar já concluído há uns anos, mas que efectivamente estava já em obra na ligação entre a Av. Padre Cruz e a CRIL. E esta era também uma obra fundamental para o padrão de mobilidade na Cidade de Lisboa. -----

----- Também em concertação com o Governo foram tomadas medidas importantes para a área da habitação, designadamente a revisão do Decreto-Lei referente ao Plano Especial de Realojamento – PER, através da qual se passara a contemplar a possibilidade dos municípios adquirirem prédios ou fracções devolutas para realojar famílias, para além de outros aspectos. -----

----- Iguamente questões como o EURO 2004, que foi um bom exemplo que veio do passado, e que a Câmara continuou, de que todos se deviam orgulhar pela forma impecável como foi levado a efeito, pela forma reconhecida com que todos os estrangeiros viram Portugal. Portanto, o EURO 2004 foi motivo de orgulho para todos os portugueses e também para a Cidade de Lisboa, no que dizia respeito a transportes, à logística, à segurança e ao espectáculo em si. -----

----- Quanto aos transportes ferroviários, disse que o Metropolitano de Lisboa tinha neste momento em obra a continuação da Linha Vermelha entre a Alameda D. Afonso Henriques e São Sebastião da Pedreira, e foi também determinado o avanço da Linha Amarela até Alcântara, porque era também fundamental criar em Alcântara um pólo intermodal de transporte com o caminho-de-ferro e outros transportes públicos. -----

----- Ainda no domínio dos transportes ferroviários, disse que através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2004, de 26 de Junho, foi consagrada a rede de alta velocidade ferroviária, onde estava explicitamente consagrada a existência da estação de alta velocidade na Cidade de Lisboa. Portanto, era uma premissa fundamental para o desenvolvimento da rede ferroviária e a centralização dessa rede em Lisboa como ponto de origem e destino fundamental. -----

----- Portanto, havia um enquadramento da política de gestão urbana que ia para além dos limites físicos da cidade, e que estavam permanentemente, com os outros órgão de poder, a melhorar e a querer fazer coisas pela Cidade de Lisboa. -----

----- Dentro daqueles três eixos estratégicos que definiram: “Lisboa Competitiva”, Lisboa em Festa” e “Lisboa de Bairros”, tudo isso deveriam ter apresentado ali hoje, e apresentaram, para dar uma ideia do que estava feito e do que queriam ainda fazer, e era muito, e tudo se enquadrava nessas três áreas. -----

----- Mas uma outra leitura de tudo isso era que queriam uma cidade em que cada cidadão tivesse o seu direito à habitação. Habitação não só das pessoas que em Lisboa residiam e em condições dignas de habitação, habitação também para as pessoas que queriam trazer para a cidade, até porque ainda hoje se notava um balanço negativo no fluxo de entradas e saídas, segundo estudos feitos recentemente, mas certas zonas da cidade, nomeadamente as mais centrais e antigas, estavam já a ser procuradas para gente jovem. -----

----- E também questões de habitação tendo em conta um dos grandes problema hoje existente em muitos países da União Europeia, que é o problema da inclusão social. Não poderia haver uma política de habitação sem preocupações de inclusão social, e essa era, seguramente, uma área onde estavam com a maior atenção. Como cidade cosmopolita e tradicional que é, Lisboa não podia deixar de prestar a sua melhor atenção a essa realidade presente. -----

----- Mas a seguir à habitação o direito à mobilidade: tudo o que era investimento nas infra-estruturas de transportes, na Autoridade Metropolitana de Transportes, no planeamento integrado, nas estações intermodais, no privilégio do transporte público, nas restrições ao tráfego nas zonas antigas e históricas da cidade, no Lx Porta-a-Porta, no terminal de Sete-Rios, nos novos corredores BUS, tudo isso era determinante! Era o acesso à mobilidade, portanto outro vector fundamental em que muito do que ali foi dito se integrava. -----

----- E permitia-se referir um terceiro vector, que porventura teria sido menos focado mas que achava que era importante, que era o direito à beleza e à monumentalidade. Lisboa Capital, com grandes tradições e grande história, tinha direito a ser uma cidade bela e monumental, pelo que teriam que privilegiar o património arquitectónico, o património cultural, a paisagem, o espaço público, os jardins, os espaços verdes, tudo! Isso fazia parte dos direitos dos cidadãos à sua cidade! -----

----- Aludindo a outras questões, referiu que em relação às críticas que ali foram feitas, e bem não tinha nada contra, sempre diria, se lhe era permitida a crítica à crítica, que foram muito centradas em duas ou três questões como o Parque Mayer e o Túnel do Marquês. Parafraseando alguém que há algum tempo disse que havia mais vida para além do défice, diria também que havia muita mais vida para além do Parque Mayer e do Túnel do Marquês. Pessoalmente queria muito acabar uma e outra coisas, mas havia muita mais vida em Lisboa para além disso! -----

----- Disse que a questão do Parque Mayer já foi apresentada em Sessão de Câmara e voltaria lá dentro de dias, supunha que seria uma boa solução, uma solução coesa, coerente, boa para a Cidade de Lisboa. Portanto, aguardariam o desenvolvimento dessa proposta que supunha estar em condições de avançar. -----

----- Em relação ao Túnel do Marquês aguardavam também, serenamente, os próximos desenvolvimentos em termos de decisão do tribunal e do estudo de impacte ambiental, mas com certeza também não se esgotava aí, e não se podia esgotar, a crítica à actuação governativa da cidade no Túnel do Marquês ou no Parque Mayer. Muito mais havia para discutir, muito mais havia para ser apresentado, e, seguramente, saberiam relativizar as críticas que lhes eram feitas quanto a essa

matéria, com contra-argumentos de peso em muitas outras áreas ali hoje referidas: na área social, na área das obras em geral e na área do ambiente, mas se lhe perguntassem, como foi ali perguntado por um Deputado Municipal, qual era a imagem de marca que iam deixar deste mandato não tinha dúvidas nenhuma em dizer que iria ser a marca da reabilitação urbana. -----

----- Aliás, nessa matéria, desejava dar uma palavra especial à Sra. Vereadora que tem tido um trabalho excelente. Não se podiam esquecer, e os números eram esmagadores, que hoje em dia mais de 60% dos pedidos de licenciamento que entravam na Câmara eram para obras de reabilitação. Esse era um facto incontornável, era um facto que marcava uma viragem decisiva na Cidade de Lisboa, porque até há bem pouco tempo estavam num dígito, e hoje estavam acima dos 50%. Estavam a recuperar o tempo perdido, estavam a caminhar no sentido certo de modernidade no sentido de dotar a cidade de um edificado que estivesse à altura das necessidades das pessoas e daquilo que queriam que fosse a cidade competitiva e de bairros, como defendiam. -----

----- Mas outras questões havia que não foram ali levantadas e sobre as quais não podia deixar de falar, como a Casa da Cultura Cigana, que foi aprovada recentemente em Sessão de Câmara e ia avançar, e a questão do hipódromo municipal, no Parque de Monsanto, também foi aprovada em Câmara para alargar a sua capacidade. -----

----- Outras questões que ali foram levantadas relativamente à governância da cidade, disse que quando se falava em governância esse era um sistema para poder dar mais capacidade útil à gestão da cidade, e independentemente da sua proposta apresentada na Assembleia Municipal, há dois anos, para a criação do Conselho Participativo da Cidade, sempre disse e era defensor de uma atribuição de maiores competências e maiores capacidades e responsabilidades às Juntas de Freguesia. Acreditava sinceramente nisso e defendia que isso fosse um rumo a seguir. -----

----- Todavia, em termos de governância, também não podiam esquecer a parte de *software* de apoio ao funcionamento da Câmara. Quando chegaram à Câmara tinham 342 sistemas diferentes de informação espalhados pelos serviços da Câmara, e não era fácil administrar uma cidade com 342 diferentes sistemas de informação. Hoje tinham já 4.000 funcionários da Câmara com possibilidade de acesso a um anel de fibroptica na cidade, os edificios cobertos na cidade com essa capacidade eram já 30, que representavam 80% do parque informático da Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Eram coisas de que não se falava muito, mas que estavam a ser feitas de uma forma muito serena e profissional. Estava a falar da reorganização administrativa que estava a dar um salto em frente, naquilo que também a Câmara tem estado à altura para fazer face aos desafios que agora se colocavam e se colocariam no futuro. -----

----- Chamou também a atenção para a questão do terminal de Sete-Rios pela grande importância que tinha como central intermodal na Cidade de Lisboa, e também a questão do Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, que durante mais de seis anos sem uma grande definição sobre o que se queria para ali, estava seguro que seria uma aposta certa, de qualidade, de bandeira, para a Cidade de Lisboa. Não podiam deixar passar mais tempo para que ele não continuasse à espera de algum projecto de secundária importância. -----

----- Disse, ainda, que este debate veio-lhe dar mais força para continuar porque estava à frente de uma equipa com a qual se identificara desde o início, e essa equipa estava coesa e a trabalhar com o mesmo ânimo, ou mais ainda. Hoje conheciam melhor a cidade, estavam convictos que o trabalho que estavam a fazer estava a dar bons resultados e a ser bem aceite, mas estariam com certeza disponíveis para serem avaliados em qualquer altura, até porque era bom que fosse feito assim. -----

----- Referiu que quando se disse ali que tinha recebido uma grande herança, só tinha a dizer que recebera o grande privilégio de ter sucedido ao Dr. Pedro Santana Lopes. Recebera uma grande responsabilidade com certeza, mas seguramente o espírito de equipa continuava em todos para tentar dar seguimento aos objectivos e às metas a que se propuseram. O seu estilo seria com certeza diferente, não nasceram iguais, assim como se amanhã por qualquer motivo ele tivesse que sair o Sr. Vice-Presidente asseguraria, e bem, a condução da Câmara Municipal sempre com o mesmo espírito de equipa com que iniciaram o mandato. Portanto, que não houvesse dúvidas quanto à determinação que existia desde o início relativamente à equipa e aos objectivos e propósitos com que se apresentaram ao povo de Lisboa e que mereceram a sua confiança. -----

----- Continuando, disse que no princípio do seu regresso à Câmara foi acusado de falta de legitimidade política para assumir a Presidência, aliás contra vários pareceres vindos de todos os quadrantes políticos, como foi também acusado de falta de ética política, que era uma coisa que não sabia bem o que era porque para si ética só havia uma, mas mandaram publicar também esse manifesto sobre a sua falta de ética política. Não sabia se o receio desse seu regresso à Câmara seria por causa da legitimidade ou da ética política, mas antes por causa do retorno a um projecto, que hoje tinha o prazer e o privilégio de liderar, de uma equipa que estava cada vez mais a demonstrar maior seriedade, capacidade, transparência e determinação para levar por diante a nova forma de administrar Lisboa. -----

----- Por fim, disse que saía deste debate com mais força, com mais determinação e com mais vontade de prosseguir o programa da Câmara, os seus objectivos e compromissos para com o povo de Lisboa que os elegera e com quem tinham uma palavra de responsabilidade e de agradecimento pela confiança que neles depositaram. Saberiam ser merecedores dessa confiança enquanto estivessem na Câmara, e esperava que fosse por muitos anos. -----

----- **O Senhor Presidente**, depois de agradecer a todos, Presidente da Câmara, Vereadores e Deputados Municipais, as intervenções produzidas neste debate, deu por encerrada a reunião e com ela a Sessão Extraordinária nesta data iniciada. -----

----- Eram 20 horas e 30 minutos -----

----- E eu, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, fiz lavrar a presente acta que subscrevo juntamente com a Segunda Secretária,

----- O PRESIDENTE -----